

Original em cores
Original in colour
0488 (*)





Não ha nada que possa derreter a neve eterna dos Andes
Não ha nada que possa substituir os comprimidos
Bayer de Aspirina

Nunca acceitem outros. O tubo original contem 20 comprimidos e a cruz "Bayer,, acha-se tanto na caixa, como no rotulo e em cada um dos comprimidos.

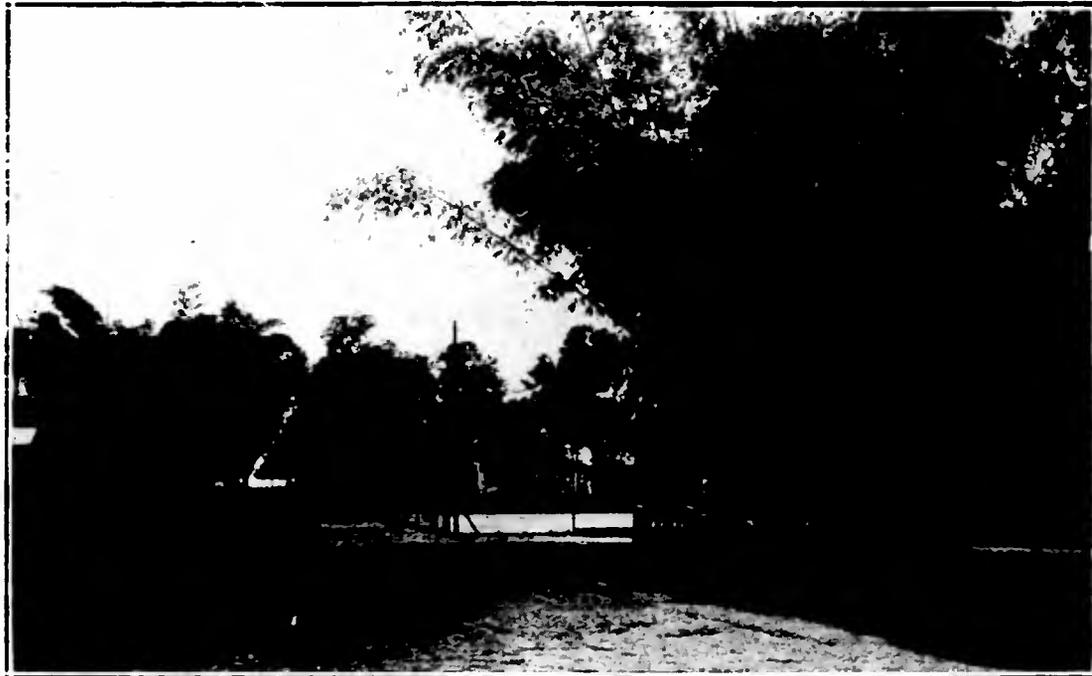


Preço de venda do tubo original:

Comprimidos de Aspirina Rs. 3\$000
Comprimidos de Aspirina e Cafeina (Cafiaspirina) e Aspirina e Phenacetina Rs. 3\$500

GUARUJA'

Grande Hotel & de la Plage



Vista da Quadra de Lawn-Tennis

São os melhores
da America do Sul



As praias mais
lindas do mundo

300 quartos com Banhos

Conforto, Socego, Descanço

O lugar ideal para passar a Lua de Mel

Cosinha superior

DIARIA desde 15\$000

Completamente reorganizados

Gerente **Giovanni Sollazzini**

O SABÃO ARISTOLINO

DE OLIVETRA JUNIOR



O MELHOR
PARA O BANHO

É o melhor sabão para as manchas, sardas, espinhas, rugosidades, erysipelas e inflamações. Nas varias molestias cutaneas, é um efficaz preservativo, destruindo as produções parasitarias. — O seu emprego nas molestias da pelle e do couro cabelludo é racional, pois que, combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantém a pelle e o Couro Cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a Frescura da Cutis, a Fineza, a Brancura e a Elasticidade, tão necessarias á pelle. Além disso o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, irritações e de certos suores locais, tão incommodos como desagradaveis.



**A' venda em
toda a parte**



DEPOSITARIOS
Araujo Freitas & C.
88, RUA DOS OURIVES, 88
= RIO DE JANEIRO =

**O melhor pó de arroz, o mais fino,
adherente e perfumado.
O unico igual ás melhores marcas francezas**



HEBE

QUEM comprar este pó de arroz
e achar que existe outra mar-
ca melhor do que esta, poderá
devolver a caixa depois de aber-
ta e receber o seu dinheiro, na
Rua do Ouvidor, 55-Rio de Janeiro.

Caixa 2\$500

nas Casas

Baruel, Lebre, Fachada e nas
Drogarias

Amarante, J. Santos e S. Bento e em todas as outras casa de 1ª ordem

VITAMONAL

DO

Dr. Mascarenhas

**A's senhoras anemicas dá cores
rosadas e lindas!**

Tonico dos **NERVOS**-Tonico dos **MUSCULOS**
Tonico do **CEREBRO**-Tonico do **CORAÇÃO**

Um só vidro vos mostrará sua efficacia

Alguns dias depois de uso do **VITAMONAL** é sensível um ac-
rescimento de energia physica, de **JUVENTUDE**, de **PODER**, que se
não experimentam antes. Este effeito é muito caracteristico, por
assim dizer, palpavel, e contribue em extremo para levantar o
moral, em geral, deprimido, dos doentes, para os quaes o remedio
é particularmente destinado.

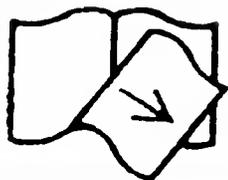
Depois sobrevem uma sensação de bem-estar, de bom humor,
de vigor intellectual. As idéas apresentam-se claras, nitidas, a
concepção mais rapida e viva, a expressão e a traducção das
idéas mais facéis, mais abundantes.

O augmento do appetite acompanha estes phenomenos, e no
fim de pouco tempo, ha um augmento sensível de peso.

A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS

Deposito geral: DROGARIA BAPTISTA

Rua dos Ourives, 30 - Rio de Janeiro



Páginas ou números em falta

Missing pages and / or issues

0081 (*)

Fazendas
e Modas



Armarinho
Roupa branca

Rua Libero Badaró 104

São Paulo - Brazil

Casa Lemcke

Henrique Lemcke & C.
Telephone, 258 — Caixa Postal, 221

Para o Carnaval:

Messaline e Setinetta

em todas as cores

Meias de Seda

Pon-Pons

Flores artificiaes

Filial em SANTOS

Rua Sto. Antonio, 13 — Telephone, 298

FRAGOL

O PÓ MILAGROSO



No calor na
dança, o

"FRAGOL"

desodora
e evita a
brotoeja.

No frio amacia
a pelle, tira-
lhe a aspereza,
trata-lhe as ra-
chaduras e cura
as frieiras

Indispensavel
nos toucadores.

A venda em todas
as perfumarias,
pharmacias e dro-
garias do Brasil

Deposito: Casa Lebre - S. Paulo

O QUE É O LUESOL

O já popular depurativo do sangue

O LUESOL de Souza Soares, que é um magnifico depurativo-tonico sem alcool, de bom sabor, foi submettido, antes de entregue ao uso do publico, a rigorosas experiencias nos principaes hospitaes civis e militares, casas de saude e sanatorios do Estado do Rio Grande do Sul e no grande Hospital da Misericordia da Capital da Republica, onde realisou curas admiraveis, sendo considerado pelos illustres medicos dos mesmos estabelecimentos como um excellente anti-syphilitico, de incontestavel efficacia, facil tolerancia e digno do acatamento publico



O «LUESOL», cujo emprego é aconselhado pela sciencia não contem alcool!

O seu uso não exige dieta ou regimen!

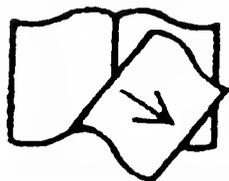
O «LUESOL», que é um producto scientifico, cura sem prejudicar o organismo!

O «LUESOL» é um medicamento de acção prompta e garantida! — não falha!

O «LUESOL» cura a syphilis em todos os periodos.

O «LUESOL» depura o sangue e tonifica o organismo.

O LUESOL de Souza Soares encontra-se á venda em todas as drogarias e pharmacias



Páginas ou números em falta

Missing pages and / or issues

0081 (*)

VINTE E TRES DENTISTAS

dos mais afamados da capital. — os srs. Professor Emilio Mallet, Yancey Jones, Hugo de Andrade, Hentz Coachman, Olivier Moraes Mello, Henrique Aubertie, Agnello Quintella Junior, J. Viégas, Alvaro Castello, João Maciel de Godoy, Dr. Waldemar Castello, Agostinho Santos, Osmany Galvão, Izidoro Boucault, Paschoal Sinisgale, José De Luca, Luiz Lopes, Oscar da Veiga, C. Rocha Mattos, B. Novaes, Domingos Sette, Raymundo Reis, Diogenes Puccini e Angelo Gayotto.

ATTESTAM

a superioridade da pasta “ALVIDENTE” e a RECOMMENDAM aos seus clientes. Firmas reconhecidas.

“ALVIDENTE”

a melhor e a mais barata.

“ALVIDENTE”

melhor que todas as pastas estrangeiras.



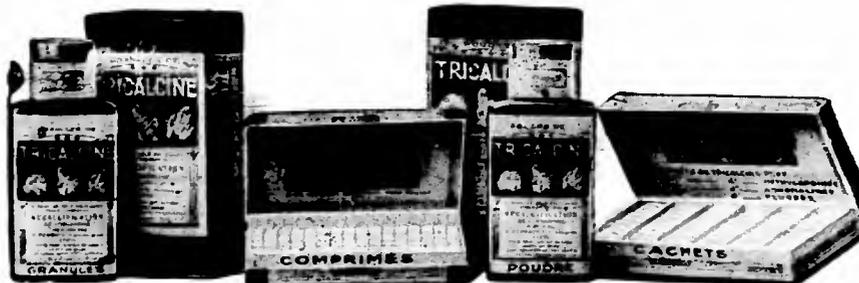
E' encontrada na

**Casa Lebre, Drogeria Baruel, Casa Amarante, Drogeria Braulio,
Arsenal Dentario e na Loja do Japão.**

TRICALCINE

o RECONSTITUINTE

**MAIS PODEROSO - MAIS SCIENTIFICO
MAIS RACIONAL**



A MEDICAÇÃO

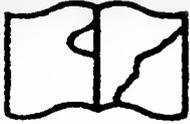
**MAIS
EFFICAZ E MENOS DISPENDIOSA**

**PARA O TRATAMENTO DAS
DOENÇAS DE PEITO**

**BRONCHITES, TOSSES, ANEMIA, DESPREZADAS, CHLOROSE,
FADIGA A SOBREPESSE, ENFRAQUECIMENTO GERAL,
DOENÇAS DO ESTOMAGO E CRAVIDEZ, CRESCENÇA-CARIE DENTARIA**

TRICALCINE

Laboratoire des Produits "SCIENTIA" 10, RUE FROMENTIN - PARIS



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text
Wrong binding
0078 (*)

Collaboração das Leitoras

Um perfil

Ele é claro e de uma pallidez poética, que mais realça seus olhos languidos e meigos, que reflectem toda a bondade de sua alma sonhadora. Seus bellos cabelos loiros são penteados com muito gosto. Nariz bem talhado, bocca pequena, dentes alvissimos, amavel e delicado para com todos. Pertence ao Tiro. Mora na Alameda Eduardo Prado. Da leitora — *Alma Ferida*.

A' Perola Negra

Minha querida amiga.

Não poderás jamais calcular o prazer e ao mesmo tempo a magua que me causaram tuas línhas, repletas de um mysticismo doloroso. Ellas fizeram vibrar em mim a corda de uma amizade sincera, e, por isso, eu soffro juntamente contigo. Felizmente, minha queridinha, eu já não soffro por causa do meu passado amor.

Esqueci-o totalmente, completamente!

Relembrando agora o passado, «elle» apparece-me como uma nuvem que perpassou em minha vida, semelhante ao Sol da felicidade, mas que não foi senão o precursor da violenta tempestade. E essa nuvem, agora indistincta, nebulosa, esvae-se lentamente, deixando sereno e limpo o céu da minha vida.

São 23 horas. Contemplo o silencio sepulchral da natureza adormecida, e, fitando as rutilantes estrellinhas, minhas lieis companheiras de vigilia, eu evoco a lucta titanica travada á beira desse abyssmo horrivel: a desillusão. Recordo-me então do quanto meu pobre coração apaixonado implorou ao Amor proprio offendido um pouco de compaixão.

Elle, fitando-o então dolorosamente, narrou-lhe uma a uma, todas as offensas de que fôra victima durante o periodo desse perfido idyllo. Depois, numa inflexão paternal e carinhosa diz-lhe: «E agora, pobre coração, terás coragem para perdoar todas as offensas humilhantes de que foste victima, e ainda o amarás?» Foi então que, luctando ambos com ardor, conseguiu meu coração o esquecimento bemfazejo.

Demorei-me, querida, em escrever-te, porque desejei primeiramente vencer, para depois dedicar-me sinceramente ás minhas amiguinhas. Agora peço-te que me escrevas logo. Sinto immensa necessidade de deliciar a minha pobre alma com a leitura dos teus escriptos. A proposito: ha tempos que não escreves! Porque? Conta-me algo do teu amor, para que, attendendo á amizade que te consagro, possa auxiliar-te na tua felicidade, sim? E, como te disse, em artigos passados, em breve, em minh'alma, hoje adormecida, renascerão novas e lindas rosas. No silencio da noite, ouve-se apenas minh'alma entoar o «miserere» do esquecimento. E depois, tudo recáe no silencio infinito.

Adeus, querida Perola Negra, beija-te carinhosamente a leitora e amiga — *Tulipa Negra*.

servou-se melancolica e indifferente. Zelia, notada pela sua simplicidade e delicadeza. Agora é a hora dos marmenjos. Vejamos: Ary, não dançou nem uma vez commigo, (mão-sinho!) Durval, mais calma quando falar... Gifberto, em scena. José V. de Lauro, mostrou-se em profunda nostalgia ao ouvir a valsa «A dôr da recordação». José Sette, retirou-se tão cedo e não percebeu que com isto deixava uma moreninha bastante triste. Nettinho, meigo e gentil. A insinuante pintinha do Nasses. Olavo, dizendo ter preferencia pelas loiras... (ingrato!) Paulo, qual das duas será a eleita? Dr. Lindemberg, delicadissimo. Mario, quer ter a fineza de me ensinar a dansar o tango argentino? (diga que sim...) Zula, esplendido «garçon», (quero contratar-te, sabes?) Ao dr. Santinho, todos sumamente gratos, levantaram um viva de agradecimento que ainda aqui faço repercutir. Da collaboradora e leitora — *Niobe*.

Leilão no Belemzinho

Foram postos em leilão, pelo feiloero Scalone, os seguintes obje-

Confecção Scientifica de Cintas elasticas e orthopedicas - Fundas e Correctores de Busto

M^{me}. Lydia ESPECIALISTA
DIPLOMADA

Rua S. Bento N. 93-A
Sobrado — Sala 6

S. Paulo

O que pude notar

Sr. redactor, quero muito ver publicada em a querida e acatada «Cigarra» estas impressões colhidas por occasião da inauguração do palacete do dr. Santinho Pujol, á rua Castro Alves n.º 7. Quanta animação e quanta belleza! Veja como é mimosa esta listinha: Antonietta, bellissima, tentando corações, (em quanto importou a colheita?) Carmen, ferida pelas settas do travesso Cupido. Docia não perdeu contradansa, (assim é que deve ser). Ermelinda, apreciei immenso o seu modo de dansar. Gugutta, encantadora, sempre brilhando qual luminosa estrella. Quedita, entusiasmada por um certo joven loiro, (parabens). Lucilla, bella na sua toilette branca. Lucia, fazendo roxa questão de dansar com o P. Marietta, victima dos temporaes amorosos. Yolanda, con-

ctos: Os cachos de Josephina, os ciumes da Amelia, os sorrisos da D. J., o medo da Maria, o terno almofadinho do Itatico S., o dentinho de ouro do Leopoldo S., a vontade de ser «boxeur» do Sylvio S., a cabelleira do Hugo E., a prosa do Armando Solis, a paixão do Angelino B. por certa moça do bairro e, finalmente, os castelletos do Juca J. Da leitora — *Reparadora*.

Ao dr. C. Silva

Creio que ainda d'esta vez a «teimosa Mystica» perderá, pois por emquanto a vencedora ainda é a — *Gaby*.

Salve 5 de Fevereiro

Colheu nesse dia mais uma linda flor, a boa amiguinha Alzira Teixeira. Faço votos de immensas felicidades. — *T.*

HYGIENE DA CUTIS

TRATAMENTO E EMBELLEZAMENTO DO ROSTO

Eliminação rápida de sardas, manchas, espinhas, etc. — Scientifica alimentação da pelle e desaparecimento das rugas

“POLLAH” DA AMERICAN BEAUTY ACADEMY, 1748, MEIVILLE Av. N. Y. City U. S. A.

CUTIS FEIA — ÉSPINHAS E ERUPÇÕES

CONFESSO que deixei de sair e aparecer visitas, durante bastante tempo, pelo máo estado de minha cutis — espinhas, erupções, pelle aspera fizeram meu tormento por muito; usei tudo que — recommendaram e tudo imaginei me fizesse bem, sem o menor resultado. Recebendo, ultimamente, seu folheto ARTE DA BELLEZA, comecei a usar o admiravel producto POLLAH, e com extraordinaria alegria vi desaparecerem, rapidamente, espinhas, manchas, erupções; foram tão admiraveis os resultados e fiquei com a cutis tão bella, que custava acreditar em resultados tão brilhantes. Posso garantir-lhe, com grande satisfação, que possuo, hoje, a cutis em estado de primeira juventude. Autoriso a publicação.

Montevideo, 4 de Julho de 1918.

Nas principaes perfumarias do Brasil — Remetteremos gratuitamente o livrinho ARTE DA BELLEZA, a quem enviar o « coupon » abaixo:

FARINHA “POLLAH”
AMENDOAS
PARA O ROSTO
COM O USO DO “CREME” E DA “FARINHA POLLAH”.

Depois que tenho lavado o rosto com a FARINHA POLLAH, tenho conseguido o optimo estado de minha cutis. O que não obtive somente com o CREME POLLAH, foi alcançado com o uso deste e da FARINHA POLLAH e abandono completo dos sabonetes.

As espinhas, cravos e asperezas da pelle foram eliminados totalmente e possuo agora um rosto nejeado pelas minhas amigas.

S. Paulo, 5 de Julho de 1920.

Abigail Cordeiro

A Farinha amacia a pelle e evita as rugas e asperezas produzidas pelos sabonetes, cujo uso é prejudicial. Muitos estragos produzidos na cutis são causados pelos alcalis e gorduras, materias primas de qualquer sabonete.

A FARINHA POLLAH da American Beauty Academy encontra-se nas boas perfumarias do Brasil.

CORTE ESTE COUPON E REMETTA

“A Cigarra”

Sr. Rep. da American Beauty Academy

Rua 1.º de Março, 151 - Sob. — Rio de Janeiro

Nome

Rua.....

Cidade

Estado

poel
lang
toda
dora
bem
bem
alvi
com
na
leite

pra:
que
plet
Ella
da
isso
Feli
não
sad

mer

«ell
ven
sen
que
viol
ago
leni
pid

len
me
trel
ras
tan
mo
me
raç
pre
pai

me
as
rai
Di
ca
co
do
de
au
ar
co



Texto deteriorado
Encadernação defeituosa
Damaged text.
Wrong binding
0078 (*)

FERRO 1000

ESCRUFULA · CHLORO-ANEMIA · RACHITISMO

Pede-se o favor de recortar sempre

Authenticas

PILULAS BLANCARD

Sempre molles. activas, sem inconveniente

PILULES
DE BLANCARD
à l'iodure ferreux inaltérable
Sommeil et sommeil de fer ou d'or
L'ACADEMIE DE MEDECINE
1881

N.º 5 - Ne pas acheter ces pilules si elles ne sont pas
dans l'emballage qui porte le nom de Blancard
ou dans l'emballage qui porte le nom de
Blancard - Rue Bonaparte, 20
PARIS

EXIGIR O VERDADEIRO PRODUTO

NÃO SE VENDEM AO MIUDO

Exigir a nossa assignatura e etiqueta verde

XAROPE BLANCARD

Sempre branco, puro, effeaz

LYMPHATISMO · POBREZA DO SANGUE · LEUCORRHEIA

1000 FERRO

EXIGIR o SELLO
de
UNIAO dos FABRICANTES

Primeira Dentição



XAROPE DELABARRE

SEM NARCOTICO

Usado em fricções sobre as gengivas, facilita a saída dos Dentes e suprime todos os Accidentes da Primeira Dentição.

ESTABELECIMENTOS FUMOZE
78, Fg Saint-Denis
PARIS
e nos Principaes Pharmacias do Brazil

CONSTIPAÇÕES
antigas e recentes
TOSSES BRONCHITES
são radicalmente CURADAS pela

SOLUÇÃO PAUTAUBERGE

que dá PULMÕES ROBUSTOS
levanta as forças, abre o appetite, secca
as secreções e precine a

TUBERCULOSE

L. PAUTAUBERGE, 18, Rue de Constantinople, Paris e em todas Pharmacias.

A Dieta e inutil
assim como o resguardo para os que

PURGAM
com o auxilio das deliciosas

PILULAS do D^r DEHAUT

cuja acção e poderosa
e suave ao mesmo
tempo

Elas são igualmente
agradaveis de tomar.



D^r DEHAUT, 147, Faubourg Saint-Denis, PARIS
E EM TODAS AS PHARMACIAS.

sabe
ve c
mas
E's
ta é
— /

palli
escu
res,
bios
rece
seu
tamj
teza
ja-s

tam
bon
be c
a a
igua
tora

d'alg
temj
era
tir t
Eu
I
supr
fazir

E' escusado pesquizares. Nunca saberas quem sou. No principio tive o receio de que me descobrisses, mas agora esse receio já passou. E's muito esperta, mas mais esperta é a leitora assidua d'«A Cigarra» — Margot.

Perfil de L. dos Santos

Rosto oval, de uma côr morena pallida, olhos grandes, castanhos-escuros, fascinantes e conquisladores, nariz allado, bocca regular, labios tentadores, sempre risonho, parece-me ser muito feliz, porque no seu sympathico rosto jamais vi estampado um pequeno traço de tristeza. Tem corpo muito elegante, trajase com esmerado capricho e é

em que viamos a sombra d'alguem no fundo dos nossos olhos, em noites bellas de luar, quando nosso pensamento fugia deste mundo enganador, para ir ter a outro cheio de illusões!...

Horas felizes, ou fataes, que passaram... que fugiram... que nos deixaram, e cuja nós sentimos a falta... Aquelle amor que morreu sem ler nascido... aquella illusão que fugiu deixando-nos a realidade... aquelle silencio das aureas noites de luar... aquella festa em que tanto nos divertimos... e... são lantãs... lantãs!... Passaram desapercibidas... jamais hão de voltar. Sómente em nossa lembrança é

Elda G., lindo porte; ama bastante o seu noivo.

Thereza de L., pelle assetinada e clara; possui muitos admiradores, porém trata a todos com indifferença.

Norma G., alta, sympathica e muito amavel.

Nêê C., engraçadinha.

Conceição L., muito elegante e boazinha.

Da constante leitora e amiguinha — *Non ti scordar di me.*

De Piracicaba

Por meio da querida «Cigarra», que aqui em Piracicaba é muito lida, enviarei ás pessoas amigas os se-

Deputado, coronel e jornalista

Os attestados lirmados por pessoas de alta posição social, possuidoras de intensiva cultura intellectual, contam na vida dos preparados, pois emanados de pessoas dotadas de grande criterio e esclarecida intelligencia, traduzem a verdade dos factos. O sr. coronel João Menezes, intelligente deputado pelo adeantado Estado de Sergipe e conceituado proprietario do *Correio de Aracajú*, por este attestado declara que, soffrendo de incommodo de bronchite conseguiu debellal-o apenas com algumas colheres de «Peitoral de Angico Pelotense».

Aracajú, (Estado de Sergipe) 18 de Março de 1914.

Este excellente remedio contra losses, bronchites, lysica no começo, resfriado, catharro pulmonar, dos velhos e das crianças, acha-se á venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de commercio da campanha. O seu preço modico está ao alcancem da bolsa mais modesta. Pedir sempre o verdadeiro medicamento: Peitoral de Angico Pelotense.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.^a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.^a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C., Braulio & C. e nas principaes pharmacias de S. Paulo e do Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

tambem possuidora de um coração bondoso e leal, que tambem ja soube conquistar o coração e captivar a amizade sincera do G. E., que igualmente lhe corresponde. Da leitora — *Alma Abandonada.*

Horas que passaram...

Haverá quem não sinta saudade d'alguem «hora», que no correr dos tempos passados, quando ainda se era feliz, e que agora nos faz sentir um vacuo enorme no coração?! Eu creio que todos!...

Horas em que nós sentimos um supremo encanto, um bem que nos fazia delirar... momentos saudosos

que ellas vêm acompanhadas de uma saudade infinda.

Ah! horas que passaram... que se foram... e, que não voltam mais!...

Da leitora — *Gotta d'Orvalho.*

Perfis rapidos

Leonilda H. Carvalho, loura e porte mignon

Domingas P., cabellos pretos e muito boazinha.

Ada G., elegante e batuta paulistana.

Esther M., bonitos cabellos e do-tada de boa voz.

guintes doces: á Leontina, um gostoso bom-bocado; á Carolina, um suspiro... S. José; á Besica, um doce de batatas bem assucarado; á Mathilde, uma cocada grande que é para repartir com o Mario C.; á Doralice, um piresinho de fios de ovos, para arranjar um fio telephónico até Araraquara (fazenda São José do Corrente); ao Mario, darei um bolo em forma de coração, (serve?) ao Luiz M. enviarei um pudim; ao Sant'Anna enviarei um gostoso quindim; e, finalmente, á «Cigarra» querida, darei com todo o ardor, um pratinho de gostosos bolinhos, que são uns docinhos delicados. Da leitora — *Aldemar.*

De Araraquara

Está esquecendo a nossa Araraquara, e ha muito não vemos o seu nome brilhar nas paginas da esplendida «Cigarra». Hoje vou dizer-lhe algo do que se diz por aqui: que a Gina B. ama o tennis, gosta da musica e detesta o cinema. Inah Cruz, ama Araras, gosta do cinema e detesta... Rosalina P., ama a arte, gosta de Araraquara e detesta o baile. M., ama o professor, gosta de llôres e detesta as más linguas. E., ama o artificial, gosta do piano e detesta o trabalho. Sinhá Fortes, ama a todos, gosta de dança e detesta os calvos. Martha M., ama alguém, gosta de Rio Claro e detesta o lirt. Alzira A., ama o, gosta das amiguinhas e detesta os el-mofadinhas. Beatriz C., ama o sport,

d'uma incerteza cruell... Luctei, luctei desesperadamente, tentando salvar um Ideal, o meu sonho doirado! Mas tudo foi baldado!... Fui arras-tada, ante a Realidade impiedosa e má, com o coração em sangue e a alma em pedaços!... Hoje, vivo da recordação daquelle passado esplendido! Daquelles trezentos e tantos dias, em que vivi inebriada com o perfume da alma daquelle ingrato, que foi o meu noivinho, que agora anda iludindo a outra joven. Tenho sempre diante dos meus olhos, o seu retrato e este cravo-rosa, já sem frescura, já sem aquelle aroma es-fonteante que possuia, na tarde em

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Perfil de A. C.

Principio dizendo que o meu perfilado, rapaz de estatura mediana, porte elegante, possui todos os predicados necessarios a um Adonis contemporaneo. Os seus negros e espessos cabellos põem em relevo a sua tez clara. Os seus olhos castanhos, realtados pelas negras e cerradas sobrancelhas, assemelham-se a duas estrellas que reverberam em seu rosto. Os seus labios coralinos, que causariam inveja ao pincel de um habil artista, parecem supplicar caricias. Sei que é refractario ao nosso sexo, desde que o seu cora-

CARNAVAL 1922

Quereis dançar?

Procurae á

Casa Odeon

Rua São Bento, 62



que tem o maior e
melhor sortimento
em danças moder-
nas gravadas em
**Discos Odeon,
Victor,**

Fonotipia, Grammophones a todos os preços

gosta da simplicidade e detesta o orgulho. Zizi ama os vestidos curtos, gosta de cabelo cortado e detesta os homens. Odette, ama o espelho, gosta da musica e detesta os primos. Judith B., ama o chic, gosta do Grupo e detesta as festas. A., ama a todos, gosta de amar e detesta a constancia. Da amiguinha e leitora — *Minon*.

O meu triste romance

A minha historia, querida «Cigarra», é como as outras!... O meu amor leve, como apothose, a mais negra das ingratidões!... Durante muito tempo, debelo-me nas gerras

que, com os olhos cheios de lagrimas, me despedi d'elle para sem pre!... Elle disse-me: «Voltarei! Vivo desta lembrança! Vivo nesta esperança! Vivo agora só da mudez deste retrato, da expressão deste cravo crestado pelo calor do meu meu coração, e pelo calor dos teus beijos. Agora estarei corôade de espinhos!... Vivo de repetir, muitas e muitas vezes, o seu nome santo, numa prece de saudade!... Ah! Armando, porque não voltas? Ah! os homens!... Emfim, a vida não é bem o que nós idealizamos. Da quem tanto te quer, A. B. Lembra-te de mim. Da assidua leitora e amiguinha — *Corção Torturado*

çãozinho se emarenhou ne sende tortuosa da amargura, e creio que é por esse motivo que em palestres eleva sempre os nobres sentimentos do homem a elturas exageradas, revestindo-os de toda a sinceridade. E' um admirador profundo de erte. Pinta e dança edmirevelmente, podem, a sua predilecção é a literatura. Direi mais que, o seu coração está sendo por ora invulneravel, esquivando-se receioso das constantes perseguições que lhe faz o mensageiro das settas lerinas. As iniciaes do seu nome são A. C. e reside no populoso bairro do Brez, á rua Chavantes n.º impar. De leitora e amiguinha — *Themis*.

Lágrimas — A' Laurita S.

Lágrimas!... Sois o poema di-
vino e traductor da alleição humana!
Sois a perola limpida, suavemente
amarga, vinda dos olhos de uma
mãe carinhosa e santa, cujo filho
querido se lórá á mortalha tenebro-
sa da Carpia impial Sois a expres-
são muda mas significativa das af-
leições que morrem n'alma de um
coração de joven amante! Sois o
cauterizante lenitivo, sois o mitiga-
dor das desgraças que desesperam
um magoado coração!

Lágrimas!... brancas perolas,
traductoras das alegrias que alligem

Lágrimas de minh'alma triste,
força da vida, sois o mystico vene-
no que me importuna a febre louca
da paixão, que carcome esta pobre
alma, que só com a morte poderá
descaçar!

Da constante leitora e amiguinha
— *Mi Noche de Amargura.*

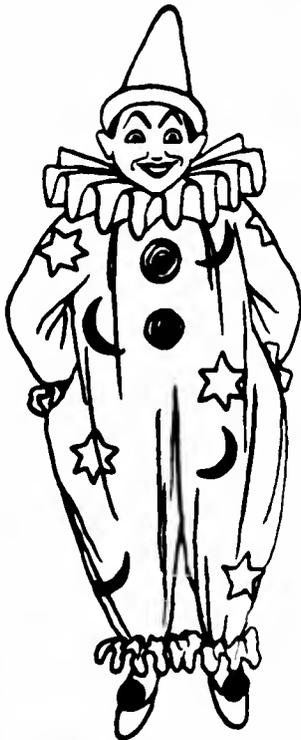
Ao Nino

Que queres que eu te diga a pro-
posito do amor? No meu fraco pen-
sar, julgo que o amor não existe, é
uma illusão... E' necessario acci-
tal-o como um sonho, sem aprofun-
dar o seu mysterio, sem penetrar

perio. Marietta Cunha, Iygia B. Li-
ma. Na filial da Pensão Inglesa es-
tão veraneando: dr. Marra, Padre
Pericles Barbosa e irmã, sr. Siquira
e senhora, sta. Maria Teixeira, sr.
Azevedo Barros, sr. Heitor Sam-
paio, dr. Oswaldo Teixeira, Mme.
Leonor Teixeira, Wladmir Guima-
rães e outros. Da leitora e amigui-
nha — *Camponeza.*

Olavo C. P.

Este joven é estudante de Odon-
tologia e reside actualmente em Pin-
da. E' de estatura alta, elegante,
pallido-claro, cabellos negros e bri-
lhantes, os seus olhos, tambem ne-
gros, expressivos e mui lindos. Sua
bocca é pequena, pairando-lhe sem-
pre entre os delicados labios um
gracioso sorriso, que faz transpare-



Artigos para o

CARNAVAL**O JAPÃO EM S. PAULO**Fantasias em todos os tamanhos, para senhoras,
cavalheiros e crianças

Kimonos, Guarda-sóes, Chapéos, Zori, Leques, etc.

de todas as edades e todos os preços.

Passuimos um grande stock de:

Lança-perfumes RODO (estrangeiro)

Serpentinas e confettis

Dispomos de enlhetes para ornamentação
de salões.**Fujisaky & Cia.**

RUA DE SÃO BENTO N. 68 - A

Telephone Central, 2788

o sêr. Echo cheio de saudade cru-
ciante que punge minh'alma acostu-
mada ao esmorecimento, sois o re-
llexo do meu constante chorar!

Lágrimas! Consolação bemdita á
tristeza que prevalece em minh'alma
solfredora! Sois o orvalho da dôr que
fere as fibras de meu pobre cora-
ção, já tão amargurado pelos reve-
zes da minha triste sina. Sois got-
tas adamantinas que ferem minh'
alma.

Lágrimas do meu coração, peda-
ços de minh'alma errante e soffre-
dora, sois a narração dolorosa da
saudade que me fez chorar na mi-
nha doce infancia, que jamais vol-
tará!

na sua analyse. E' uma illusão...
um sonho... que se deslax no dia
das nupcias, um encanto que desap-
parece rapidamente, uma felicidade
dos primeiros annos Da constante
leitora — *Sultana do Amor.*

Campos de Jordão

Capivary em Ióco

Esta encantadora e poetica Villa
(propriedade da Companhia Campos
de Jordão) actualmente está risonha
e bella. São seus habitantes os ve-
ranistas: dr. José Maria Whitacher,
senhora e graciosas filhas; dr. Eras-
mo assumção e familia; Carlos
Novaes, Odila Novaes, Noemia Pau-

cer a bondade que encerra no seu
coraçãosinho de ouro. Traja-se mui-
to bem. Ha dias tive a suprema ven-
tura de viajar em sua gentil com-
panhia, até S. Paulo. Senti immen-
samente essa viagem durar apenas
duas horas e... alguns minutos. Da
leitora — E.

A' G Genova

Não deves defenderes tu irmão.
Elle não tem desculpas. Entre nós,
agora, está tudo terminado. Breve
vou me casar com um jovem que
me adora. Nunca me hão de co-
nhecer... Nunca... Da leitora as-
sídua — *Margot.*

E
raqu
seu
esple
zer-l
que
da n
Cruz
e de
gosti
baile
ta d
guas
pian
Fort
e d
ama
dete
ta d
mof

gos
org
tos
tes
pel
pri
do
am
tes
leit

gai
am
nej
mu

udante de

e boa es-
el sympa-
gado pos-
ores olhos

Alto, ele-
s e olhos
nte medi-
na bonda-

bõe es-
scuros e
para traz.
correcto
a.

corado, de
astanhos,
o sympa-
ras admi-

Perfil de Lucinda

Possue a minha bella perfilada umas 22 ou 23 risonhas primave-
ras. Possui olhos pretos, cabellos pretos, tez morena capaz de apaixonar o coração mais rude de universo. Traja-se com simplicidade, mas com elegancia. O seu unico defeito é estar apaixonada por um rapaz de estatura regular, olhos castanhos e cabelos da mesma côr. O seu olhar é triste. Reside no bairro do Braz. — *Uma Admiradora.*

Na Esplanada

Eis o que observei na esplanada: Thereza Amorosinha, olhando muito para certo rapaz (cuidado, senhorita, porque elle é noivo); a belleza attrahente de Ricardina; Alda Poltronieri, ausente (Mlle., sua ausencia deixou um coração magoado) Leonor Oglietti, com seus lindos olhos, captivou um coração. Helena B., elegante. I. Barra, com seu sorriso encantador. Rapazes: Raul, de tanto olhar para a L. O. até tropeçou (desista Mr., pois ella não ii-ga). Vicente, lazendo litas; a pose do V. Pascarelli. Paulo, á procura della. Attilio O., muito entretido a ouvir a Carmen. Dellape, contente. Da leitora — *Elegancia.*

Carta á Paqueta

Querida Paqueta, foste muito severa para com moças que apreciam a dança. Repara, talentosa senhorita, que nem todas são maxixeiras e requebradas, como dizes. E se algumas o são, de quem a culpa? Não será dos paes que não sabem educar suas filhas com modestia?

Quanto ao dizeres que moças que frequentam bailes não podem ser boas esposas, tu exageraste. Quantas moças ha que não sabem dançar e depois também não sabem ser boas esposas?!

Sou da tua opinião, quando dizes ser hoje raro encontrar se uma moça que saiba tomar a serio a vida de casada; mas não creio que seja devido a bailes. Se ha alguma coisa que contribua para a desharmonia conjugal, (hoje tão frequente) não será o cinema? O que achas tu do cinema, onde ha tantos máos exemplos, tanto para a mulher como para o hom, onde o divorcio é a cousa mais natural deste mundo? E' no cinema que os rapazes

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

aprendem a ser audaciosos e as moças levianas, linalmente é alli que as creanças têm uma esplendida escola de todos os vicios!

Vê, querida, que, se hoje nos bailes se encontram alguns cortejadores sem escrupulos e algumas requebradas e maxixeiras refinadas, isso só appareceu na sociedade depois que existe o cinema. Porque encontram-se por ali muitos espiritos de imitação, infelizmente imitando só o que é máo e feio, não achas? Mas, graças a Deus, ainda ha muitas mãos abençoadas que sabem puxar as orelhas das filhas quando ellas querem sahir dos limites da boa educação e da modestia...

Crê, querida e adoravel Paqueta, que a dança moderada em nada prejudica a mulher.

Perdôa-me a impertinencia e aceita um abraço da admiradora muito sincera — *Coração Cego.*

Rua Barão de Campinas

Alice, querendo mudar de idéas. Zelia, achando que letra E é a mais bonita do alphabeto. Marina, engracadinha. Ruth, um tanto levadinha. Dédé, apaixonada. Maria Luiza, sempre bondosa. Da assidua leitora e amiguinha — *Flôr de Maio.*

A' Lucia ... divajando

Leyendo la muy interesante y simpática «Cigarrá», me encuentro, que la gentileza de esra revista llega á tanto que acoje en sus amables columnas, tambien algo extranjero y bien lo merece tu «triste divajar» y perdóname el abuso. — «El alma del silencio llora en el ambiente»... Y otra alma le responde. — Si conmigo es tan gentil a «Cigarrá» como contigo, mis palabras y versos trunco del pálido Mussel, que hajo míos. Llegaran á ti simpática Lucia, dulce calandria, cantora de tus Saudades y te diran más que lo que jo pudiera «El alma dal silencio llora en el ambiente». — «Y me ze atrevido á amar; yo se la tierra. — Cuanta esperanza nos sepulta y cuanta. — Hay que sembrar para cojer en Ella». «Mi alma repite su lastimero dolor»... — Musa no llora y avanza. — Que

am cuando nada nos viva. — Nos queda Dios arriba — I aqui abajo la esperanza». «Tuve una vez una ilusión — «Ama y verás: tu flor aun no ha nacido. — Hay que sufrir después que se ha sufrido. — I hay que amar otra vez cuanto se ha amado». «En la tristeza cenizosa de los cielos voga la luna com su sonrisa luminosa...» — I al hablar de esos amores — que tus labios se sourian». Gracias muchas «Cigarrá». — *Remembranza.*

Atibaia em scena

O que notei no Club Recreativo num destes domingos: o porte do dr. Itapema; a bondade do dr. Burlamaqui; a tristeza do Kaká, (que será, meu Deus!); a delicadeza do Graciotti; o estorço do Astelio; a alegria do Zigaib, (cuidado, sr. Zigaib, Cupido quer ferir-o); a satisfação do Eduardinho; a camaradagem do Zinho, (licou alguém chorando, sr. Zinho); a melancolia de Lourdes; os bellos olhos de Maria Antonia; o semblante romantico da Maricota; a tristeza de Maria Teixeira; a graça da Nathalia; o bello sorriso de Maria Izabel; a sympathia da Noemia e os olhos que tudo vêem da amiguinha e leitora — *Frou-Frou.*

Perfil de um carioca

Carioca talvez do nascimento, o meu perfilado é de estatura mediana, elegante e traja-se com chiquismo. Conta apenas 21 primaveras. E' possuidor de uma formosa cabelleira castanha e ondedada. O seu penteado predilecto é todo para traz. Possui esmerada educação e dança admiravelmente. E' quarto annista de engenharia e cursa a Faculdade de Direito Teixeira de Freitas, em Nictheroy. O seu nome é bem interessante, direi apenas que sem elle uma «canôa não se moveria». E' muito querido o bello sexo, talvez por ser muito delicado. Porem o que mais me seduziu, foram a sua rara intelligencia e a rectidão do seu character. Dizem que já está querendo se amarrar. E eu, como boa amiga que sou, direi apenas: «casar é bom, mas não casar é melnor...» Da assidua leitora — *Volupel*

JUVENTUDE ALEXANDRE

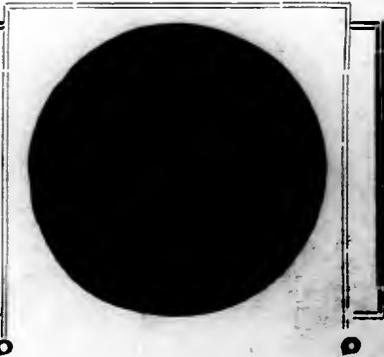
ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS !!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias



alta, ca-
ros, usa
trahente.

Moreno,
, é este
za fasci-
adeza e
ivam.

mico de
l, claro,
hos. E'
traja-se
stante e

A' amiguinha Dalva Ribeiro

Quando ella passa gentil e donairoza, com a sua elegancia natural, com a sua modestia espontanea e sem affectações, toda graça, recato e delicadeza, não digo que com os seus pésinhos delicado vá «pisando corações», mas, pelo menos, entre os que tem o senso e o amor do bello, do gracioso e do delicado quando se materializam nas lórmãs de um anjo terreno, nãd poucos corações se sentirão pisados, ou antes, não poucos olhos sentir-se-ão embevecidos! Inimiga do exaggero, não direi que ella é a encarnação da lórma physica perfeita; mas é

adoraveis os labios carmezins de sua delicada bocca, enriquecida por lindos dentes que não teriam inveja ao mais fino marfim. A sua estatura meã, toda de uma delicadeza superlina, nos lembra a obra do cinzel de um artifice, com a differença de que esse foi, no caso, Jehovah, talhando a não de marmore inerte, mas do plasmó organico de são leitos os anjos da terra e dos céus... O seu nome é tão gentil que, para dar delle uma idéa poetica, fora necessario servir-me de uma comparação aparentemente paradoxal, porem, na verdade, mais do que symbolica. Approximemos estas expressões: Estrella D'Alva Ribeiro,

seus bellos dentes. E' estudante de Medicina.

Dr. E. Garcia — E' de boa estatura e de uma irresistivel sympathia. E' este distincto advogado possuidor de lindos e scismadores olhos verdes.

Dr J. Guimarães. — Alto, elegante, moreno, de cabellos e olhos castanhos, é este intelligente medico muito delicado e de uma bondade captivante.

Totó Carneiro — E' de bõe estatura, moreno de olhos escuros e cabellos pretos penteados para traz. E' bello, insinuante e um correcto e elegantissimo almofadinha.

Dr. A. Iisi. — Claro, corado, de olhos verdes e cabellos castanhos, é este jovem medico muito sympathico e possuidor de innumeradas admiradoras.

A Solução de um delicado problema

COM A ULTIMA DESCOBERTA ALLEMÃ

EM DEFEZA DA BELLEZA FEMININA

A POMADA ONKEN

TIRA COM ABSOLUTA GARANTIA



SARDAS, PANNOS,
ESPINHA, RUGAS.
ETODAS AS MANCHAS DA PELLE

FABRICADA PELO CHIMICO
ALLEMÃO FREDERICO ONKEN QUE
DARÁ DEZ CONTOS A QUEM NÃO
OBTIVER RESULTADO EM 3 DIAS.

NAS PHARM. DROGARIAS E PERFUMARIAS DE 1ª ORDEM - S. PAULO E RIO
DEPOSITO GERAL NO ESTADO DE S. PAULO: **BARUEL & CIA**



inegavel que o seu todo é a expressão ide um conjunto de tal sorte harmonico e respira tal encanto, que muito se approxima daquella perfeição. Não quero ser indiscreta. Retratá-a-ei apenas a largos e despretenciosos traços que confirmam o que ficou dito. Os seus cabellos cahem em lindos cachos castanhos, qual diadema ou moldura, a cingir-lhe a cabeça e o busto esculpturaes; em seus olhos castanhos transluzem a intelligencia, a bondade e a singeleza gracil de sua alma; o nariz rectilineo é impeccavel; são

limpido e sereno: a luz daquella reflecte-se neste, formando um conjunto luminoso que entra pelos olhos do leitor perspicaz, revelando-lhe discretamente esse nome, que fulgura nas paginas d'«A Cigarra» em deliciosas collaborações sob o pseudonymo de «N... dos B...»

Da leitora — JoBaBeLi.

Perfis rapidos

Boanerges P. — Estatura regular, cabellos e olhos pretos; um continuo sorriso entreabre seus labios, deixando-nos deslumbradas com

Sutherland. — Estatura alta, cabellos castanhos e olhos claros, usa oculos o que o torna mais attrahente.

Dr. J. H. Ferreira. — Moreno, de cabellos e olhos negros, é este jovem medico de uma belleza fascinante. A sua extrema delicadeza e os seus modos allaveis captivam.

Esmar P. — Este academico de Direito é de bella estatura, claro, de olhos e cabellos castanhos. E' muito amavel, elegante e traça-se no rigor da moda. Da constante e grata leitora — Lij L.e

P
umas
ras.
preto
nar
so. 1
com
é es
de e
e ca
olha
Braz

F
da:
mil
nhol
leza
Polt
senc
Leon
na l
sorr
de l
peço
ga).
do
dell
ouv
Da

ver.
a d
ta,
req
gur
Nã
edu

que
ser
tas
car
bôa

zes
mo
da
sej
coi
mo
te)
tu
ex
mo
a c

A Cigania

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO. — Director-Proprietario GELASIO PIMENTA

Assignatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000

CHRONICA

O CARNAVAL

PESSOAS ha que censuram o Carnaval do Rio, não, porventura, por ser excessivo em todas as suas manifestações, mas pela sua feição primitiva, quasi barbaresca. Afóra os "cordões.. que não deixam de ser interessantes pela variedade surpreendente dos seus matizes, constituídos, na sua generalidade, pelo populacho, o que choca o gosto das pessoas que vão ao Rio assistir ao Carnaval, são os carros de papelão lantejonludo onde se encarapitam cortezãs vestidos de malhas e que se fazem alvo da admiração e dos applausos da multidão. As allegorias, os carros de "phantasia.., como se diz na guria carnavalesca, por mais custosos que sejam, representando grutas com estalactites, enormes ramalhetes floridos em cuja corolla sorri uma mulher, antros vermelhos onde se immobilizam, no incendio dos fogos de Bengala, Mephistopheles de papelão, são coisas absolutamente infantis, indignas de uma população civilisada. Essa mascarada dispendiosa, que se annuncia sempre por um grupo de rapazes montados a atroar os arcs com a estridencia das cornetadas e em que ha invariavelmente um "carro estandarte.. e um barulhento Zé-Pereira no coice, pôde provocar os applausos das creanças e da ingenua garotada, mas nunca das pessoas sisudas ou simplesmente sensatas. Mais effeito que tudo isso têm os "féeries.., as magicas de theatro, que, no emtanto, já sahiram da moda. Ora, nada mais chocante que ver senhoras graves e respeitaveis cavalheiros, debruçados nas sacadas ou alteando o pescoço em meio ao apertão do povo para applaudir a victoria do seu club, para atirar beijos ás cortezãs, desequilibrando-se de entusiasmo febril. Ha, no Rio, tres ou quatro clubs que vivem a disputar a victoria de cada anno, e são todos elles constituídos de moços folgazões e de "camaradinhas.., isto é, cortezãs da mais baixa categoria, mestiças em sua maior parte. Ha lá partidos carnavalescos, mais extremados que os partidos politicos. E as familias cariocas, sem excluir as mais respeitaveis e escrupulosas em materia

de moralidade, não se pejam de sahir á rua, ostentando, nos adornos da sua "toilette.., as cores do seu partido e fraternizando, á distancia, com aquellas mesmas mulheres que exhibem as suas fórmãs do alto dos carros allegoricos.

O Carnaval civilisado é o corso, o corso em autos abertos enfeitados de flores naturaes e em caminhões com decorações graciosas onde grupos de moças uniformisadas atiram serpentinas ao publico. E nisto é que consiste, felizmente para os nossos fóros de população vivilisada, a festa carnavalesca de S. Paulo, e em disputas de confetti, em torneios de ether perfumado e em bailes. O mais é barbaresco, é primitivo, é baixo. Claro está que aqui tambem ha clubs, pelos quaes, em rigor, só se interessam os bons bohemios que os compõem e dos quaes a gente sensata se desinteressa de todo. Aqui não ha partidos carnavalescos: aqui, a não ser a alegre multidão casca grossa, ninguem se interessa pelas allegorias de papelão, por mais ricas que sejam. Emtanto, nem sempre foi assim. Ha vinte e cinco annos ou mais, quando a nossa capital tinha ainda um cunho de pacato burgo provinciano, era ardentissima a folia carnavalesca, e havia tambem clubs poderosos e partidos extremados. Clubs houve que deixaram tradição, como o Club Tenentes de Plutão cuja "caverna.., funcionava num velho predio da rua Quinze que foi demolido para a construcção da Galeria de Crystal, o Congresso dos Fenianos, cuja séde era na rua S. Bento, o Club dos Girondinos, na rua Marechal Deodoro, e outros mais que gastavam fortunas para festejar o Carnaval. Mas a cidade transformou-se, progrediu, civilisou-se, e esse Carnaval pueril, se não desapareceu de todo, poucos adeptos conta, mesmo entre os bohemios. Não vá isto á conta de frieza da nossa população. Não é de frieza que se trata e sim de bom gosto.

E dentro do bom gosto, no limite do justo, sem desandar na extravagancia e no delirio, divirtamo-nos todos, chocalhando os nossos guisos de Arlequim ou, vestidos de Pierrot, lançando olhares de cubiça ás Colombinas romanticas. E como o Carnaval é uma festa lasciva, deixemos que se povoe a nossa imaginação com a lascivia collectiva, tão contagiosa e penetrante...

E viva Momo!

CARNAVAL

Lança perfume "RODO"

Serpentinas "IRIS" "ANAKONDA" e "CONDOR"

(as melhores marcas)

CONFETTI (de côres variadas e de ouro)

MASCARAS etc.

Fazemos os melhores preços do mercado



Garcia da Silva & Cia.

"LOJA DO JAPÃO"

46 - Rua de São Bento - 46 — São Paulo

A semana futurista



O acontecimento mais interessante destes ultimos tempos foram as festas que se realizaram no Theatro Municipal com o nome de "Semana de Arte Moderna", em que tomaram parte, o que releva notar, pessoas de grande responsabilidade em nosso meio artistico. O exito, encarado elle sob o ponto de vista futurista, que é absolutamente opposto ao ponto de vista de todos, foi completo, isto é, foi um fracasso. Os artistas da nova escola, que se reuniram em conclave para impor á população da cidade a sua nova esthetica e que acabam de publicar-a, em tres espectaculos sensacionais, revelando-a soh todos os seus aspectos, devem estar, e estão de facto, satisfeitissimos. O insuccesso para elles consistiria no applauso, no silencio que se recolhe para gozar a emoção, no commentario apaixonado ao terminar cada numero do programma e nas palmas ruidosas e freneticas. São estes os applausos que marcam os triumphos de um Caruso, no final de um trecho de canto, de um Bilac ao declamar seus sonetos, de um Ruy Barbosa ao transmittir, por meio de palavras, os anseios balbuciantes de um povo que lhe legou as suas paixões, de um Rodin, retirando, ante os olhos dos seus admiradores, o panno que cobre o harro humido, onde a vida palpita... Mas estes applausos, pela propria antiguidade da sua origem, são indignos da nova pleiade de esthetas, que vivem a crear emoções para o futuro. Parece que o publico os comprehendeu, e sinceramente, vihrantemente,

prorompeu numa formidavel vaia, que elles acceitaram como corôas... lamos dizer corôas de louros, mas recuamos a tempo, com receio de os offender, porque o louro é um symbolo antiquissimo de triumpho, e, portanto, fóra da moda. De louros se coroaram os poetas gregos e todos os grandes triunos romanos. A corôa, pois, que os futuristas julgam merecer, será de qualquer outra especie.

Os hravos rapazes que acabam de escandalisar a Paulicéa, offerecendo-lhe mostas de quanto são capazes os seus talentos desvaierados, representam todas as modalidades da nova esthetica. São futuristas, cubistas, dadaistas, holshevistas. Cada uma destas modalidades tem o seu traço differencial, mas todas ellas anseiam por verter na obra d'arte, no marmore, na tela, na pauta, na novella, no verso, o movimento, o dynamismo, a convulsão tetanica da vida contemporanea.

Conta-se que nma senhora, ao visitar as telas expostas, se impressionou, ou melhor, ficou intrigada deante de duas, que não conseguiu absolutamente comprehender. Pediu informações a um dos iniciados do novo credo esthetico, para que lhe fosse explicado o assumpto das duas telas. O illuminado moço não lhe poude responder de prompto, mas, informando-se com outros, explicou á curiosa dama:

— Uma das telas representa Venus nascendo da espuma do mar; outra é um retrato psychico de Oswaldo de Andrade.

A dificuldade, porém, consistia em saber qual a que representava Venus e qual o Oswaldo...

O exito da escola está tamhem nisso. Segundo ella, a vida reside menos

na tela que [no] individuo que a contempla; este tem, pela tensão da vontade, de imaginar o assumpto, de que a tela lhe forma apenas vagos elementos de ideação. A tela menos futurista da exposição é "O Homem Amarelo", pela simples razão de que o homem é realmente amarelo. O artista deveria indicar no catalogo: "O homem azul", ou de outra côr qualquer...

O successo foi além do que esperavam os audaciosos promotores da festa.

MINIATURAS



Mimosa Cruzinha em ouro contendo o Padre Nusso em Portugal, um dos trabalhos do miniaturista amador Antonio Massariol, unico no genero.

Na Casa Netter, á rua 15 de Novembro n. 48, acha-se á venda uma variada collecção de medalhas com orações diversas de todos os tamanhos e preços desde 50\$ a 300\$, ha igualmente aneis, bróches e pulseiras com orações, livrinhos em ouro com as 4 principais Orações: Padre Nusso, Salve Rainha, Ave Maria e Credo a 600\$000 e um terço unico no genero por 3.000\$000.



Hortulania Paulista



ENCARREGA-SE DE ENFEITES DE AUTOMOVEIS PARA O CORSO, DE FLORES, COMO TAMBEM DE ORNAMENTAÇÕES DE SALÕES PARA BAILES Á FANTASIA.



JOÃO PEKNY

Rua João Briccola N. 18

(Antiga Rua do Rosario)

TELEPHONE, CENTRAL 4935

Expediente d' "A Cigarra"

Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central

Correspondencia—Toda correspondência relativa à redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada a rua de São Bento n.º 93-A, S. Paulo.

Recibos—Além do director-proprietario, a unica pessoa autorizada a assignar recibos no to capital, em nome d' "A Cigarra", é o sr. Beaudoto Rodrigues de Abreu, do escriptorio desta revista.

Assignaturas—As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despenderão apenas 12\$000, com direito a receber a revista ate 28 de Fevereiro de 1923.

Venda avulsa no interior—Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos Estados

do Norte do Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra" resolver, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura— "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que so remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas à administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração—Tendo ja um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros autores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Ayres—No intuito de estreitar as relações intellectuaes e economicas entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, "A Cigarra" abriu e mantém uma suc-

ursal em Buenos Ayres, a cargo do sr. Luiz Romero.

A Succursal d' "A Cigarra" funciona alli em *Calle Perù, 318*, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representante na França e Inglaterra—São representantes e unicos encarregados de annuncios para "A Cigarra", na França e Inglaterra, os srs. *L. Mavence & Comp., rue Tronchet n.º 9 — Paris*

Representantes nos Estados Unidos—Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a *Caldwell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.*

Venda avulsa no Rio—É encarregada do serviço de venda avulsa d' "A Cigarra" no Rio de Janeiro, a *Livraria Odeon*, estabelecida à *Avenida Rio Branco n. 157* e que faz a distribuição para os diversos pontos daquella capital.



Grupo de senhoras e senhoritas photographadas para "A Cigarra", por occasião de um baile realisado, no Trianon, pela Loja Maçonica Campos Salles.

MISTURA BROUX

Tintura para barba e cabelo ◊ Primeira marca Franceza ◊ 24 matizes

Em todas as casas de Perfumarias

Concessionario: G. MOUSSIER—Rua 7 de Setembro N. 181-RIO—Agente: JOÃO LOPES—Rua 11 de Agosto N. 35—S. PAULO



Do outro lado da vida...

Para o Moreira

A divina volúpia de crear soffren-
do, exprimi-
minha um
dia Miguel
Angelo, na
perfeição
do sublime
sentimento
artístico
com que a-
cultou vic-
toriosamen-
te nos ins-
tantes ruidosos da
vida medieval. Para
o symbolista, no en-
tanto, que se vai
impondo como o ar-
tista dos nossos tem-
pos, este holocausto
espiritual é simples-
mente inexistente.
Soffrer, sómente
para crear o bello
é irrisorio.

É irrisorio sim,
porque o bello dos
nossos dias, é a
phantasia, é o re-
flexo commum da
vida futil que passa,
é enfim a perfei-
ção da mentira...
Felizmente ainda
nos encontrar, en-
tre os artistas mo-
dernos, um Gabriel
D'Annunzio, que,
obedecendo aos re-
flexos dos medie-
vos principios de
Arte, nos tem dado
verdadeiros casta-
lias de deslumbramento, atravez o
massiço de cada
uma de suas obras
literarias. Porisso
mesmo este rico
manancial de cousas
atrahentes que
hoje em dia está di-
vulgado sob o no-
me de literatura dan-
nunziana, tem cons-
tituido um dos in-
signes marcos le-
vantados pelo poeta
na sua trajetoria,
luminosa. D'An-
nunzio, sim, tem sa-
bido soffrer alta e
dignificadamente,
para crear o bello,
o immortal...

É uma affirma-
ção eloquente da
efficiencia artistica
do grande poeta fo-
mos encontrar no esplendor das lindas
paginas do seu ultimo livro: *Nocturno*.

A epopéa do amor, em lances emo-

cionaes, elle nos soube dar com per-
feição. A volta á affeição que lhe
serviu de gloria e de martyrio, teve o
seu epilogo pungente, com a negativa
da mulher que amou...

— É para vencer o capricho, a fa-

ção possam parecer inuteis a muita
gente... e isto talvez por que até aqui
nada conseguimos dizer de agradável aos
futeis... Nada conseguimos, nem con-
seguremos jamais. Não perguntar-nos,
porque? Responderemos sómente que é
porque não
sentimos a
phantasia.
Nós nos
a chamamos
deslocados
do ambien-
te que le-
vamos.
Attingimos
talvez o ou-
tro lado da vida.

Aqui, contem-
plando a belleza
suave, o ignito dos
occos de ouro e
sangue, exteriados
ante o esplendor ou-
tonniço dos crepus-
culos tristes, senti-
mos reviver a lenda
homérica da vida
que se foi...

Tudo fugiu cele-
remenente, esperança,
sonhos, deslumbramento... Tudo com
o poema glorioso da
illusão passou...

É agora, no ou-
tro lado da vida, eis
o que nos resta: a
saudade, a desillu-
são...

Uma mulher,
um mysterio, uma
interrogação, eis to-
da a lenda... Des-
crever um romance
de amor, a historia
de um sonho subita-
taneamente tornado
como odio que ful-
minou consciencias,
emudeceu almas e
apunhalou corações
é um tanto pun-
gente. Apenas di-
remos que amamos
e que a mulher que
amamos morreu...
era integralmente in-
comprehendida, in-
sidiosamente per-
versa. Foi uma som-
bra que passou...

No entanto...
triste contraste! Di-
zer-se que esta mu-
lher chamara-se Fe-
licidade!...

E. G.

Rio, 1921.

CS

O meu destino

Para "A Cigarra."

Fica, um momento, quieta á minha frente,
toda na luz da lampada estudiosa:
eu quero olhar-te demoradamente,
meu pequeno destino cor-de-rosa.

És tão fragil, que, sob a névoa fina
de tulle e gaze, nada transparece
desse corpo pequeno de menina
que o teu vestido curto mal conhece.

Nas attitudes perfidas de gata;
em teus olhos que o lapis exaggera
sob o turbante verde-jade e prafa;
em teu perfume outomno-primavera:

em teus labios de esmalte e de morango;
em teu penteado de idolo; em teus braços
languidos como um véo; nesse ar de tango
que ha no rythmo moderno de teus passos:

em tudo que és, que tens, passeia e roda
todo o cortejo das futilidades
indispensaveis a uma flor da moda,
feita de seda e de fragilidades...

Muita gente me diz: "Toma cuidado!
Ella é leviana e falsa, meu amigo!"
E outros: "O amor é cego..." E outros: "Cupido!
Ainda acredita nisso o ingenuo!" E eu digo:

Que importa? Deu-m'a assim a sorte; fez-m'a
assim o acaso... E ponho, ao som deste hymno,
nessa cousa tão futil, que és tu mesma,
essa cousa tão séria, que é o destino!

GUILHERME DE ALMEIDA

S. Paulo, Fevereiro de 1922

tuidade duma mulher, soube o poeta
vencer com indifferentismo... Já vamos
longe nestas considerações que com ra-

Tanto valeria para os povos serem
governados por um barómetro como
por um rei absoluto. — Gordon.

"Um romance negro"

O acto da celebre "Academia dos Dez.", fundada por Edmundo de Goncourt, concedendo o premio de 1921 ao escriptor negro René Maran, provocou não pequena agitação entre os criticos, escriptores e jornalistas da Cidade Luz.

Os commentarios da imprensa parisiense, divulgados por alguns jornaes do Rio e de S. Paulo, mostram como foi recebida a decisão da "Academia dos Goncourts.", com referencia a "recompensa literaria.", correspondente ao anno p. passado.

René Maran, cidadão da raça negra, foi quem conquistou, victoriosamente, os 5.000 francos, alem da notoriedade intellectual que esse premio annual do "Conselho dos Dez." sempre confere ao vencedor.

O livro ou o romance de René Maran intitula-se "Batoula.", onde o seu autor faz gravissimas accusações aos "brancos.", isto é, os funcionarios francezes nas colonias africanas — o que provocou energeticos protestos nos jornaes de Paris.

Ainda ha dias, lemos a opiniao de um dos mais autorisados criticos do semanario parisiense "Les Annales.", "onde ha uma clara censura á Academia pela sua decisão.

Eis como esse critico resume, em rapidas palavras, a sua impressáo sobre "Batoula.": "Duas paginas de brutalidades rodeadas por 100 paginas que se diriam escriptas no Café do Commercio de Bangui, por um discipulo do sr. Houmaís, candidato ás eleições municipaes, ahi está o que basta á Academia Goncourt para se fazer uma obra naturalista.

Esse mesmo critico acrescentara antes "que o "Conselho dos Dez." não quiz nos assignalar uma obra prima da lingua franceza. O sr. Maran é sem duvida um homem de genio para os negros de Oubanghi, mas na republica das letras, não passa de um escolar.

Um dos jornaes do Rio — a respeito da mesma obra e do mesmo autor — escreve o seguinte: "Batoula.", offerece-nos, a nos brasileiros, um interesse particular, visando a nossa antipathia: é um livro que insulta desabridamente um povo amigo, cuja origem o calunga (Moran) descreve na seguinte lenda:

— "No principio do mundo — conta um dos seus personagens, dirigindo-se a outro, preto como o autor: — no principio do mundo o N'Ciakura dos brancos, arranjou o que tinha do melhor e fez com elle os brancos. Depois, juntou os restos, as aparas, para fabricar os patifes dos negros, como tu. Muito mais tarde, desejando criar outra gente, olhou em volta. Havia

apenas aquillo que os negros punham fóra, como imundice. Foi com isso que elle a amassou...

Agora-seja permittida a nossa humilde e franca opináo com referencia ao assumpto palpitante — se o livro do sr. René Maran é, de tacto, assim como nos dizem os jornaes, nós entendemos, no nosso fraco modo de pensar,



que o procedimento da "Academia dos Goncourts." foi acertado e justo... — Como assim?! — perguntar-nos-ão, naturalmente, com impaciencia e curiosidade, aquelles que, por acaso, nos lerem...

Nós responderemos incontinentemente, justificando os nossos applausos á revolução da "Academia dos Dez. ...

Não só os optimos trabalhos literarios, não só as obras notaveis, não só os verdadeiros talentos, não só as pujantes e esclarecidas intelligencias, devem ser recompensadas, aclamadas e distinguidas, não! Igualmente, os cerebros curtos, as mentalidades obtusas, os rabiscadores das maiores tolices, os que escrevem as maiores asneiras e criam as coisas mais absurdas possiveis, devem receber o seu premio, a sua recompensa, a sua follinha de ouro, o seu quinhãozinho de gloria...

Não foi sem motivo que um dos nossos escriptores — num momento de bohenia intellectual pedia ou lembrava a convicçáo de se fundar uma aggrimaçáo que tivesse por fim galardoar as maiores tolices que apparecem em letras de forma, erguendo-se, assim, um culto a mediocridade, a incompetencia, a falta de juizo ou de bom senso, elevando-se, tambem, um altar ao "Rilicão santificado..."

É provavel, é muito possivel mesmo, que — numa hora de bonissimo *humour*, desse *humour* tão pachorrento e caracteristico dos francezes — a Academia dos Goncourts, aproveitando a idéa de um patricio nosso, resolvesse glorificar René Maran — exaltando-o como mestre das "gaffes..." requintadas...

É com isso a França curvou-se ante o Brasil...

FRANCISCO DAMANTE.



O Carnaval na Casa São João

Rua Barão de Itapetininga, 16

Telephone: Cidade 4138

É uma casa que em São Paulo se tornou tradicional, não só pela sua antiguidade, como tambem pelo enorme e variado stock de phantasias e apetrechos para Carnaval que todos os annos apresenta ao publico em exposiçáo.

Na Casa São João em visita que á mesma fizeram, encontramos lindas fantasias para alugar, trocar e vender por preços baratissimos.



Dama perguntadora: — A sua vacca, quantos litros de leite dá por dia?

Vaqueira: — Uns dias por outros, dá oito.

Dama perguntadora: — E vocemecê uns dias por outros, quantos vende?

Vaqueira: — En cá, vendo doze litros certos, todos os dias.

tinguir nas deformações, o que vem da ignorância e o que é intencional". E' pois, o passado que salvará a arte franceza do sombrio futuro em que o presente a ameaça.

De resto, devemos reconhecer que a literatura tem certa responsabilidade no cubismo. A razão do apoio de certos literatos ao cubismo, é esta: todos os francezes aprendem a ler; a maior parte aprende a escrever; alguns se exercitam em "escrever bem". Quantos, porém, aprenderam a desenhar? Tocar na lingua, escrever pharmacia com um é offender o paiz inteiro; mas, quando se pinta uma cabeça e se lhe põem os dois olhos do mesmo lado do nariz, isso parece uma brincadeira amavel...

O cubismo não nasceu do amor. E' o triste producto de um systema e de uma literatura de apocalypse. Semeilhante producto não seria viavel".

MARIO PINTO SERVA



Juca: — Você é capaz de dizer qual o feminino de pão?

Zéca (Depois de meditar alguns momentos) — Não ha, pão não tem feminino.

Juca: — Fem, sim, senhor: é bo-lacha.

Zéca: — Nesse caso diga você qual é o masculino de amendoa.

Juca: — Isso é que não ha; amendoa não tem masculino.

Zéca: — Pois fique sabendo que tem: amendoim.

Os nossos médicos

A bordo do vapor "Andes" da Mala Real Inglesa, e acompanhado de sua extma. familia, seguiu viagem para a Allemanha o dr. João Dalmacio de

capital o seu consultorio medico. De-sejamos que o estudioso clinico satisfaça na Europa seus nobres intentos, regressando em breve ao nosso meio, onde é justamente estimado.



Numero especial do Carnaval

O proximo numero d' "A Cigarra" será consagrado ás actualidades do Carnaval. Daremos uma colossal reportagem photographica, com innumerada e lindos instantaneos do Corso na Avenida Paulista, instantaneos dos folgedos carnavalescos no Braz e aspectos dos bailes á phantasia, tudo em lindos clichés, nitidamente impressos.

Será um numero de arromba, destinado a um formidavel successo.



Gloria vã florece e não agradece.



Dr. João Dalmacio de Azeredo

Azevedo, distincto e conceituado medico paulista, o qual na Europa foi aprofundar ainda mais os seus conhecimentos scientificos. Tenciona aquelle facultativo, no seu regresso, abrir nesta



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE



is Hourticq,
s, em Pariz,
cubismo, di-
tado contra
nte seculos,
perfeitamente
a que o ha-
nações mais
stituição se
volução: os
ismo trium-
iro, queimar
museus en-
cambiantes.
mbem a dis-

A TERATOLOGIA FUTURISTA

A questão do futurismo não é apenas um problema de esthetica, mas, dir-se-ia, deve ser estudada como phenomeno de pathologia mental.

As manifestações extravagantes do futurismo, em suas diferentes modalidades, originam-se de um verdadeiro estado morbido de certos espiritos.

A pressa de apparecer, o prurido de destaque a todo transe, o desejo incontinido de chamar a atenção, sem estudo, sem trabalho paciente, desde logo, de afogadilho, a ingenuidade de certos espiritos desprovidos de qualquer preparo, o desequilibrio de alguns cerebros, o verdor da mocidade, taes são, entre outros, os principaes moveis que determinaram o futurismo e caracterisaram os adeptos dessa escola.

Em regra todo o futurista é ignorante, ambicionando galgar a gloria imediata, de um salto, sem trabalho nem estudo nenhum, porque trabalho e estudo são coisas estafantes e desagradaveis e o que ha a aprender em sciencia e arte é illimitado.

Futurismo e teratologia são expressões synonymas.

Ha ainda a notar-se no futurismo uma grande contingente de ingenuidade. Espiritos fracos que, por insufficiencia mental, não comprehendem a substancia da arte eterna, incapazes de attingir a espiritalidade dos grandes genios, atiram-se ao futurismo na illusão, em que se encontram, de serem genios incomprehendidos.

Porque todo o futurista se julga um genio, illudido pela propria pretensão e vaidade.

Qualquer futurista se julga mil vezes superior a Dante, Goethe, Shakespeare, Victor Hugo, Beethoven. Têm os futuristas o mais soberano desdém por todos os nomes citados.

Entretanto, no fundo, grande numero de futuristas são simplesmente cabotinos, sem consciencia do que dizem nem do que fazem, obedecendo a um impulso de exhibição, convencidos de que, simplesmente com pertencerem a essa escola, attingiram a gloria.

Bem analysadas variadas manifestações do futurismo, vae-se descobrir que elle é quasi copia material de qualquer escola de paiz antigo e já esquecido. O plagio de expressões exteriores de escolas, de coisas esquecidas, antiquadas e longinquoas é facto commum nos arraiaes do futurismo. Porque crear é privilegio de genio, e, evidentemente, qualquer futurista não pôde ser genio.

A presumpção e immodestia dos futuristas é escandalosa e depõe contra o senso commum da grei. A verdadeira arte, a verdadeira poesia, a verdadeira architectura, a verdadeira musica nunca existiram e só agora começaram a ter vida depois que nasceram os futuristas...

"Nous avons changé tout cela", dizia na sua ignorancia um dos mais famosos e grotescos personagens de Molière e com elle repetem inconscientemente os futuristas. E essa mania de tudo mudar, com o desprezo por todos os genios da humanidade, chega a produzir as maiores exdruñularias e as mais completas deformações estheticas. Todas as artes são subvertidas e victimas das contorsões mais horrorosas.

E' o dominio da aberração. Cada um concebe na sua cachola um mostrengo qualquer e o impinge á humanidade como um modelo de futurismo ou cubismo.

O futurismo deveria denominar-se o cabotismo em esthetica.

A arte, qualquer que ella seja, precisa ser sincera, obedecer a um fundo sentimento integrado no mais intimo do individuo. Portanto, nas suas grandes expressões a arte não pôde subordinar-se a nenhuma escola que é a supressão do individuo. Quem pertence a uma escola submette-se aos mestres e modelos da respectiva grei, e portanto, deixa de ter individualidade para ser um plagiario.

Os grandes artistas são os que têm um temperamento pessoal, inconfundivel, incapazes de se submeterem a escolas ou regrinhas quaesquer que sejam.

A um futurista italiano Bontempelli,

li, escrevia Ristori a proposito do assumpto:

"Ponhamos as coisas e as palavras no seu lugar. Se por futurismo deve entender-se renovamento — como seria mitissimo mais simples e claro dizer — estamos de accôrdo. Mas ao futurismo se colligam, especialmente na Italia, taes manifestações continnas, inuteis e grotescas que devemos dissentir e nos insurgir contra elle. Tu affirmas, caro Bontempelli, que o futurismo constituiu o movimento mais sério, mais efficiente e mais comprehensivo do nosso tempo. Certamente o "mais" está bem, porque além disso nada ha. Mas a seriedade do futurismo official, ou dos futuristas, nunca a constatei. Muitas das suas idéas fundamentaes são, é verdade, as minhas, ou antes, as nossas: mas são as proprias que em todo tempo hão conduzido os artistas ao novo. Talvez Mallarmé assim não pensasse! Mas quando elle se precipitou nas suas aberrações, a arte escapou-lhe das mãos offendida. E os futuristas quizeram exactamente inspirar-se nisso, no absurdo. A razão? E, depois, a idéa de abolir toda regra grammatical é porventura futurista? Se a necessidade poetica o quer, eis ali, até o Pascoli assim procede: e Pascoli não era futurista. Tudo que por nós até agora se disse, já tinha sido dito, discutido e sepultado allures. Além disso, aqui se accrescentou apenas a "buffoneria": e contra esta, sempre, protestamos, como sempre protestaste tu na tua vida de artista que não data de hoje. Porque fechar os museus? Offender os motivos? Aborrecem-te? Aborrecem-nos a nós? Mas ha espaço na terra para todos. E ha tambem o céu".

Tambem na França Louis Hourticq, a proposito do recente salão, em Pariz, faz notar o declinio do cubismo, dizendo:

"Este attentado premeditado contra tudo que foi adquirido, durante seculos, por artistas probos, podia perfectamente vingiar. A experiencia prova que o habito faz acceptar as deformações mais extravagantes. Uma só instituição se oppunha fortemente á revolução: os museus. Para que o cubismo triumphasse, seria preciso, primeiro, queimar o Louvre. Sem duvida, os museus ensinam que os gostos são cambiantes. Mas, elles nos ensinam tambem a dis-

DESEJA TER SAUDE,
VIGOR E MOCIDADE USE O **YANADIOL**

O MAIS PERFEITO FORTIFICANTE - PHOSPHATADO,
E DE GOSTO DELICIOSO

taça e ele-
a arte su-
lma num
ma esthe-
ne abalam
os nobres
é capri-
no expo-
ição a
de que é
io?
fostes co-
ainha pelo
grupo da
ois mesmo
nha e dis-
podeis or-
e eu, de
ais humil-
admirado-
bditas.

SYLVIA.

927

outh

Giancia

boa con-
da saude
tres dias
l, em que
rme, acon-
uso do
aperitivo
Giancia, o
is revolu-
caes, offe-
a boa dis-
corpo em
spirito em

outh Gan-
foi o pre-
sociedade

te: — Não
pagar esta
or. E' exor-
não estou
estou tão
estava an-
nsultar!

o: — A ra-
o sr. não
as minhas

te: — Ah!
e não se-
prescrip-
muito bem.
por con-
clarissimo,
devo nada.
tarde!



Grupo photographado especialmente para "A Cigarra", no Trianon, por occasião do bellissimo vespéral infantil realisado pela distincta professora de danças e eximia bailarina senhorita Yvonne Daumerie e que obteve um enorme successo, atrahindo a concorrência das principaes familias paulistas.

ACHA-SE A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS O LIVRO DE SUCESSO

ARTE DE AMAR de JULIO CESAR DA SILVA

Edição de Monteiro Lobato & Comp.

PREÇO 4\$000

Cartas ás Cariocas

M e O R

NUM destes sabbados, verdadeiro *Glorious Day*, em que o azul diaphano do céu tinha um brilho de bem estar, e os raios solares suavizados pela brisa já sacciada dos beijos das agnas do mar, varriam a Cidade, enchendo de alegria e bom humor a onda de gente que se entrecrocava na Avenida e ruas adjacentes, uns entrando e saindo dos Cinemas e Casas de chá, outros ao largo das calçadas admirando o desfilar da belleza e do chic das nossas jovens patricias cheias de graça e sorrisos, fugindo ao borborinhio estonteador, procurei um recanto conhecido e frequentado pela boa gente e onde o chá e a pastelaria são excellentes — *la petite boutique blanche* da esquina da rua 7 Setembro — a tradicional *Café*

Eram 5 horas. As mesas estavam repletas de senhoras, senhoritas e habitues, mal conseguindo eu um lugar.

Sentei-me, fazendo em seguida a inspecção natural do *petit monde* em que os mais lindos rostos se viam e pontificando no seu altar *M. e Cavé*.

Já saboreava o meu delicioso chá, quando de um grupo alegre de rapazes da meza ao lado, phisionomias rases e tostadas de *mariscos*, ouço esta exclamação — a *Rainha!*

Olho, e vejo atraz uma linda senhora, porte de princeza, elegantemente vestida, toilette e chapên côr de cereja, de um chic sobrio, rosto oval, pelle asstetizada de um moderno rosado, olhar travesso, olhos castanhos claros, brilhantes e escondidos sob longos cilios lindamente recurvados, bocca pequena, *petit menton*,

sorriso ligeiro e bom, mãos pequenas com dedos ligeiramente fusiformes terminados em raseas unhas recurvadas.

Confesso que esqueci do meu chá para embevecer-me nos encantos da Rainha, tão grandes são elles, alliados a uma grande distincção. Dias depois, assistindo a uma *Sorcer* no *Palace Hotel*, encontrei-me de novo com a Rainha, mais linda, attrahente e encantadora. Dançava o tango argentino com tal doçura e *souplesse* que nin-

guem poderia excedel-a em graça e elegancia. Pois não é a dança a arte suprema que transforma a alma num rythmo, imprimindo-lhe a forma esthetica das vibrações sonoras que abalam as almas puras de sentimentos nobres e de todas as graças? Como é caprichosa a Natureza, reunindo no expoente maximo, de sua perfeição — a mulher — todos os encantos de que é capaz como a desafiar o genio!

Bendita a hora em que fostes corôada Rainha pelo elegante grupo da *Café*. Sois mesmo uma Rainha e disso vos podeis orgulhar, e eu, de ser a mais humilde das admiradoras e subditas.



Ballada de um morto

Inedito

Que negra solidão! Que longa noite escura!
 Sete palmos de terra esmagam me, Senhor!
 Tã só!... Ninguém visita a minha sepultura!
 Ninguem me traz, ninguem, para attennar me a dôr,
 O balsamo de um pranto e o aroma de uma flôr!
 Estarei morto? Sim... devo estar morto... Agora
 Eu creio que morri... porque ninguem me chora...
 Envolto num lençol, fechado no caixão,
 Eu não existo mais... embora veja, embora,
 Que no meu peito bate ainda o coração!

Sinto um frio polar que os nervos me tritura,
 Crispando-me as feições num ultimo estertor...
 Nem um raio de luz nesta mansão fulgura!
 Só a deshoras sac das campas o fuigor
 Do fogo fatuo azul que me enche de pavor!
 Mais que os vermes glutões, a angustia me devora.
 Ao pé de mim nenhum curioso se demora
 Para na lousa ler a funebre inscripção...
 Não saberá ninguem, ninguem, ninguem, lá fóra,
 Que no meu peito bate ainda o coração?

A noiva de minh'alma, a linda creatura
 Que tinha o doce olhar da Mão do Redemptor,
 Depois que eu exgotei o celix da amargura,
 Foi a primeira a rir!... No emtanto, com que ardor
 Pouco antes me beijava a palpitar de amôr!
 Do fundo desta cova ouço-lhe a voz sonora
 Cantando o novo amôr que o coração lhe enflora!
 E' assim o mundo, é assim!... Comtudo — que irrisão! —
 E' por essa rival da tragica Pandora
 Que no meu peito bate ainda o coração!

Offertorio

Coveiro! si em vossa alma entra a piedade uma hora,
 Dizei áquella ingrata, — a toira irmã da aurora,
 Que foi durante a vida a minha adoração
 E que em pranto jurou morrer commigo, outr'ora, —
 Que no meu peito bate ainda o coração!

Gustavo Teixeira

Do livro *a apparecer brevemente* "Poemas Lyricos,,"

SYLVIA

Rua 12 2 922

757

Vermouth

Gancia

PARA a boa conservação da saude durante os tres dias de Carnaval, em que a folia é enorme, aconselhamos o uso do maravilhoso aperitivo Vermouth Gancia, o qual evita as revoluções estomacaeas, offerrecendo uma boa disposição ao corpo em geral e ao espirito em particular.

O Vermouth Gancia sempre foi o preferido pela sociedade paulistana.

↳

O cliente: — Não lhe posso pagar esta conta, doutor. E' exorbitante! E não estou nada melhor; eston tão doente como estava antes de o consultar!

O medico: — A razão d'isso é o sr. não ter seguido as minhas prescripções.

O cliente: — Ah! confessa que não segui as suas prescripções? Está muito bem. Parece-me, por consequente, clarissimo, que lhe não devo nada. Muito boa tarde!

Vesperal Infantil a Phantasia

CARNAVAL

da Sociedade Hippica Paulista

ESTEVE encantador o baile infantil a phantasia da Sociedade Hippica Paulista, realizado nos bellos salões da sua ampla séde, em Pinheiros. Notamos innumerous pares a dançarem alegremente, destacando-se, pelo seu apurado luxo, os seguintes "travestis": Jorgito Chaves, envergando um comico traje de "clown"; João Chaves, fantasiado de guerreiro romano; Maria Nazareth Chaves, linda "Pierrette"; Renata Botelho, graciosa "Pierrette"; Dulce Rezenda, elegante "Pierrot" rosa; Magdalena Nogueira, "Pierrot" azul; Magdalena Nogueira, "Pierrot" preto; Maria Antonietta Prates, "Apache"; Maria Candida Prates, "Apache"; Lelê Prates, Sacy Parêre, muito á caracter; João camponio hollandez; Antonio Carlos Conceição, camponez hollandez; Maria Luiza Botelho, cigana; Zila e Lizetta Botelho, alsacianas; Ruysito e Armando Nogueira, "Pierrots"; Davina e Beatriz Nogueira, ciganas; Helena Nioac, moranguinho, linda fantasia; Emmanuel Nioac, príncipe; Sergio Magalhães, Rajah; Evangelina Junqueira, bailarina; Chiquinho Nobre e irmão, "Pierrots" amarellos; Plinio Sampaio, "Pierrot" amarello; Maria Cecilia Sampaio, "Pierrette"; Adelia Margarida Chaves, em lindo vestido a 1830, de muito effeito; Albertina Mendonça, idem; meninos e meninas Loureiro, em um grande grupo á Luiz XV; Alice Chaves, pastora á Luiz XV; Sophia Backeuser e Haydée Backeuser, "Pierrots" brancos; Eduardo e Jorge Cunha Bueno, jockeys; Maria Helena Cunha Bueno, bailarina; Cornelito Procopio, príncipe; Renaldo Procopio, Infante hespanhol; Antonietinha e Anezito Amaral, "Pierrots"; Maud Prado, dançarina; Maria Luiza Prado, Cupido; Braz Revoredo e irmãos, "Pierrots" azues; Mlle. Ralpho Pacheco e Silva, horholeta; Luiz Pacheco e Silva, "Pierrot"; menino Rodovalho, em fantasia á oriental; Frederico de Souza Queiroz Filho, príncipe; Maria Helena de Souza Queiroz, príncieza; Cecilia e Sylvia Pontual, camponias da Hollanda; José Botelho, camponio hollandez; Maria Stella A. Lima, "Pierrot" rosa; Dioginho Lara Filho, patinho; Luizinho Alves Lima, "Pierrot" lilás; Mlle. Elias Al-



Outras photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião do resperal infantil a phantasia da Sociedade Hippica Paulista. Em cima: os filhinhos do dr. Frederico de Sousa Queiroz e os do dr. Mario Pontual. No meio: Maria Candida Prates, Maria Helena Prates e Maria Antonietta Prates, filhos do dr. Guilherme Prates, e Jorgito Chaves, este ultimo phantasiado de "Chicharrão". Em baixo: um grupo galante.

CARNAVAL

Vespéral Infantil à Phantasia da Sociedade Hippica Paulista



Photographias tiradas para "A Cigarra", por ocasião do vespéral infantil a phantasia da Sociedade Hippica Paulista, realisado a 9 do corrente, em sua magnífica séde, em Pinheiros, com extraordinario brilhantismo.

Ves.
d
Y
sal-
Pir
par
des
lu
Jor
con
Ch
rom
ves
Bo
Du
rot
-P
gu
An
te
-A
Par
car
Ca
lan
cig
als
No
Be
len
fan
cip
Ex
Ch
rot
-P
cili
lia
ves
Al
nin
um
Al
XV
dée
cos
Bu
Cu
lito
Pro
ton
-P
sar
do
-P
Pa
Pa
nin
orio
Qu
He
cez
can
Bot
Ma
ros
tinh
-Pi

Episodio do Carnaval

ENTROU em nossa redacção um mascarado. Estava absolutamente escondido num amplo dominó de setim preto com ornatos de arminho branco e numa maseara impenetravel. Não se lhe viam nem as mãos, escondidas nas luvas e mergulhadas no interior das mangas longas. Entrou, sentou-se. Não cumprimentou ninguém, não correspondeu ao cumprimento de ninguém. Um dos rapazes da redacção, ao cabo de alguns minutos, falou:

— Olá do dominó! Então não fala nada? Nem ao menos pergunta: "você não me conhece?".

— O dominó, como do fundo de um túmulo, murmurou:

— Para que? que interesse tenho em que vocês me conheçam?

— Então, homem, faça alguma coisa, diga uma phrase de espirito, divirta-nos.

O tal levantou-se. O seu gesto de protesto foi tão prompto, que quasi o manifestou nas proprias feições da máscara.

— Era o que faltava! Phantasieime para me divertir e não para divertir os outros! Essa é boa! Divirtam-me, digam coisas que me façam rir, andem!

Nós, naturalmente, não tínhamos para o caso nem uma phrase de espirito. Ficámos embaraçados.

O dominó ainda se demorou uns minutos, com os olhos attentos em nós, á espera. Por fim, desilludido, saeediu os hombros e sahio.

Quem seria? quem não seria? Era alto, de uma altura fóra do commum. Foram lembrados alguns nomes de homens altos, á excepção de Gelasio Pimenta, que estava presente. Seria o Altino Arantes? o Amadeu Amaral?

Um dos rapazes garantiu ter descoberto, sob as barbelas da maseara de panno, um tufozinho de cavaignac grisalho, e exclamou batendo na testa:

— E' o Washington Luis!

Não seria, mas ninguém jurou que não fosse...

Nosso reporter, no interesse de colher informações do carnaval que delirava pelas ruas do Triangulo, misturou-se á multidão. Passavam os eordões nas suas tocatas de viola, reeo-reeo e chocalho. Um mascarado vestido á ultima moda, de paletó cintado, calças de bainha estreitissima e borzeguins enormes, recitava versos ás moças que encontrava. Nosso reporter apanhou de cór esta quadrinha:

"Mais formosa que tu mulher não ha Quando adejas subtil dançando o tango, Com teu vestido de organdi morango Enfeitado de tulle e taffetá..."

Através dos olhos do "loup, de velludo descobriu elle uns olhos castanhos, grandes, bellos demais para olhos de homem e de expressão melancolica. A voz era fina e sonora. Pareceu-lhe que seria o Guilherme de Almeida. Mas talvez fosse outro...

— Você me conhece? perguntou um Arlequim irreconhecivel ao Zéca Lisboa, á porta do "Diario Popular..."

O Zéca, atarefado, em mangas de camisas, com os oculos derrubados para a ponta do nariz, não estava para brincadeiras no momento.



O Arlequim insistiu:

— Você me conhece?

Zéca, mal humorado, fitando-o por cima das lentes:

— Não o conheço nem me importa conhece-lo.

— Importa conhecer-me, sim. Diga quem sou.

— Não me importa, já disse.

— Sou seu devedor de uma "pellega", de vinte. Se descobrir quem sou, pago-lhe a divida.

E o Zéca, muito interessado, começou a examinar o Arlequim por todos os lados...

Dois individuos travestis de estadistas, com seus respectivos fraques e cartolas solemnes, escanhoados, graves, passavam discutindo em voz baixa. Na discussão deixam perceber estas phrases:

— Ora! por causa de umas cartas!

— Ora! por causa de um bombardeamento!

Foi então que descobrimos que o

primeiro estava phantasiado de Arthur Bernardes e o segundo de J. J. Seabra.

Como se sabe, o sr. Nilo Peçanha veio a S. Paulo assistir ao nosso carnaval. Não se mostrou na rua de cartola, porque a cartola, nesta época, é o melhor alvo para as serpentinhas. Para conhecer de perto o sentimento do povo em relação á sua candidatura, andou por ahí distarçado. Disfarçou-se de fórmula que não foi por ninguém reconhecido. Não euidem os leitores que elle adoptou alguma phantasia. Nada disso. Muito ao contrario, desphantasiou-se, isto é, revelou-se tal como é, de bigode e cavaignac brancos como algodão.

Foi impossivel reconhecê-lo!

— Que typo exquisito! observou uma moça, apontando um mascarado casmurro que seguia no coice de um cordão.

— E' mesmo! confirmou a outra. Tem tres bigodes negros na cara.

Mas não se tratava de uma masearado. Era o Monteiro Lobato que ia descendo a rua muito pacatamente.

Do alto do Pindo, um personagem vestido á antiga moda romana, de túnica curta, longo peplum atirado para o hombro, com o braço dircito nu e com uma corôa de louros em torno á frente, arengava á multidão sobre os diversos processos de amar.

— A arte de amar é a maior das artes, dizia.

Um transeunte, muito lido em letras latinas:

— Este é Ovidio, o poeta romano, autor da "Arte de amar..."

Mas não era. Era simplesmente o Julio Cesar.

Num dos prestitos preparatorios que se exhibiram pelas ruas, via-se um enorme boi zebú de papelão, com sua respectiva giba e sua anatomia inverosimil de bicho anti-diluviano.

— Lá vae a fera do Cianges, observou alguém atraz de nós.

Voltámo-nos. Era o dr. Pereira Barretto. Mas não estava phantasiado.



ves Lima, bailarina; Beatriz e Maria Stella Prado, em magnificas fantasias; Therezina Falchi, grande dama hespanhola.

As dansas, sempre muito animadas, prolongaram-se até ás 20 horas, tendo sido travadas, nos intervallos, renhidas batalhas de confetti e serpentinas.

Aos seus pequeninos convidados a Directoria da Hippica offerecen gelados e bombons.

Após a festa infantil, tiveram inicio as dansas para as familias dos socios, reinando a maior animação.

RS

A "Arte de amar", de Julio Cesar e o seu exito perante a critica franceza

POUCOS livros de versos, em nosso paiz, têm alcançado tanto successo de livraria e de critica, como a "Arte de amar.. Virá brevemente a lume a versão castelhana desse livro, feita em prosa, pelo distincto escriptor argentino sr. Benjamin Garay.

Agora é "L'Intransigeant.. de Pariz, que, em seu numero de 24 de Janeiro, se refere a esse livro, na sua secção critica intitulada "Les lettres..

Eis como se exprime o critico daquelle jornal:

"Il y a quelque temps, écrit la "Revista do Brasil, de San Paulo, Mme. Aurel commentait "L'Art d'aimer" d'Ovide dans la "Grande Revue, et demandait avec chaleur si un poete français n'opposerait pas un peu de psychologie affective à ces leçons d'un maître ignorant tout de ce qu'il veut enseigner.

Sous ce titre, "Arte de amar., un grand poete brésilien, Julio Cesar da Silva, avait, peu auparavant, réuni des poèmes où la femme est réverée comme elle ne le fut jamais chez les Latins.

Même de Join, l'exemple nous serait ainsi donné d'outré-Atlantique..

Essa referencia do critico francez á maneira como o poeta de "Arte de amar.. reverencia a mulher, como ella nunca foi reverenciada entre os latinos, põe bem em evidencia o alto valor do poema de Julio Cesar da Silva.

RS

A unica aventura

Balzac, o formidavel creador de toda uma literatura, não experimentou em sua mocidade um só facto sensacional, nem mesmo em amor, elle que era o grande arbitro das emoções requintadas no seu tempo.

O maldizente, que não a recordava no momento, sorriu tambem, insistindo amavel.

— Poderia dizer-me qual foi, caro confrade?

— Uma verdadeira aventura: o casamento!

Todos os demais literatos foram da mesma opinião e realmente aquella historia da dama que se apaixona por um homem de letras atravez da sua obra, marca-lhe um rendez-vous julgando-o um bello homem, encontra em vez disso um burguez barrigudo, e ainda assim casa com elle, porque elle é Honoré de Balzac, é inédita, soberba, unica em toda a historia sentimental da humanidade.

SARDAS, Manchas, Pannos, Rugas, Espinhas e outras MOLESTIAS que enfleam a CUTIS desaparecem com o uso constante do

IODEAL

O REMEDIO mais antigo e mais usado para o tratamento da PELLE.

Deposito em São Paulo: DROGARIA BARUEL

Tinha hora certa para trabalhar, para dormir, para tomar banho, tudo muito methodizado.

Certa vez, na casa dos Goncourt, um maldizente, ouvindo calorosos elogios ao Supremo Sacerdote da Escola naturalista, cortou as expansões com um gesto de desdem.

— Qual!... Um homem que não regista em sua vida uma só aventura galante...

— Um dos Goncourt interveiu, então, sorrindo:

— Mas realisou a mais original de todas ellas...

Na rua Quinze:

- Você foi ao enterro do Liborio?
- Fui.
- Teve grande acompanhamento?
- Nem por isso. Os credores não compareceram.

RS

A causa do mal estar social, é que uns necessitam descansar do excesso de trabalho e outros precisam procurar alguma coisa que fazer.



CARNAVAL 1922

Casa São João

MAIOR E VARIADO SORTIMENTO DE PHANTASIAS

Mascaras de todas as qualidades e mais artigos para CARNAVAL

ALUGAM-SE e VENDEM-SE Phantasias e Dominós para homens, senhoras e crianças

VER PARA CRER

TELEPHONE CIDADE 4-1-3-8
Rua Barão de Itapetininga, 16

São Paulo

consul geral da Italia Ugo Tedeschi e senhora, Dr. Fabio da Silva Prado e senhora, Dr. Paulo Siciliano e senhora, cav. Alfredo Gallian e senhora, cav. Enrico Misasi e senhora, comm. Giuseppe Tomaselli e senhora, dr. cav. uff. Carlos Comenale e senhora, dr. Giuseppe Celeste e senhora, dr. Felice Buscaglia, sr. Luigi Ginover, dr. Filinto de Moraes Pedrosa e senhora, cav. Macedonio Cristini e familia, eng. Domingos Jose Martins e senhora, Umberto Scipieri e senhora, prof. dr. Guarneri e senhora, prof. dr. Alfonso Splendore e senhora, eng. Attilio Matarazzo e senhora, comm. Ettore Nimenes, sr. Luigi Medici e senhora, dr. cav. uff. Cae-

tano Comenale e senhora, sr. Andrea Matarazzo e senhora, sr. Pinto de Almeida e senhora, sr. Luigi Minervino e familia, cav. Achille Refinetti, comm. Giuseppe Martinelli, sr. Manuel de Barros Loureiro e senhora, cav. Orazio Romeo e senhora, eng. Dante Isoldi, sr. Toshiro Fujita, consul geral do Japão, sr. Martino Frontini e senhora, George White e senhora, barão Clemente Althaus, prof. cav. Magnecavallo, dr. Giulio Pignatari e senhora, cav. Giuseppe Mortari e senhora, cav. Bruno Belli, Zeferino Guimarães e senhora, dr. Giuseppe Farano, cav. Biagio Altieri e senhora, prof. dr. Alessandro Donat, Nicola Matarazzo, Nicola An-

cona Lopes, dr. Antonio Rondino e senhora, cav. Guglielmo Fontana, prof. Luigi Chiaffarelli e familia, maestro Agostinho Cantù e senhora, eng. Federico Sutti e senhora, dr. Tramonti e senhora, Claudio Bosisio e familia, dr. Giovanni Priori e senhora, dr. Carlos Brunetti, Arturo Odescalchi e senhora, prof. Francesco Isoldi, Achille Camerini e senhora, dr. Francesco Pignatari, dr. Ricciotti Allegretti e senhora, dr. Matteo Pannaim e senhora, Salerno Januario, Francesco Pettinati, prof. Bovero e senhora, dr. Lane e familia, dr. Marcello Bilano e senhora, dr. Mastrangoli, dr. Valentino Sola e senhora, João Amaral e senhora, Giuseppe



Grupo de senhoras e senhoritas photographadas, no salão do Trianon, no dia do casamento do distinto moço sr. Alberto Serricchio com a excma. sra. d. Bianchina Micheli Serricchio.



Grupo de cavalheiros photographados, no salão do Trianon, por ocasião do casamento do sr. Alberto Serricchio com a excma. sra. d. Bianchina Micheli Serricchio.

Enlace Micheli - Serricchio

Celebrou-se a 15 do corrente, nesta capital, o enlace matrimonial da premdada senhorita Bianchini Micheli, filha do fallecido cav. dr. Julio Micheli e da exma. sra. d. Emma Micheli, com o distincto joven sr. Alberto Serricchio, fi-

lho do con. ciudad industrial e capitalista desta praça, sr. cav. Nicola Serricchio.

O acto civil e religioso foram celebrados no sumptuoso palacete da Avenida Paulista, n.º 115, residência dos

paes da noiva, antecipadamente preparado para aquelle fim. Os bellos salões, que se achavam galhardamente ornamentados de flôres e tapeçarias, apresentavam á noite um quadro deslumbrante, vendo-se bellos candelabros de luzes reflectindo por todos os cantos. A fachada do palacete achava-se tambem toda ornamentada de cordões de musgos e flôres, salientando-se lampadas electricas multicores e o lindo jardim apresentava um aspecto feérico.

O acto civil foi celebrado pelo juiz de paz da Bella Vista, sr. capitão Benedicto de Andrade Campos, servindo de padinhos, por parte da noiva, o comm. Egídio Pinotti Gamba e a exma. sra. d. Maria e sr. Bernardo Leonardi. Por parte do noivo, serviram de padinhos, o cav. uff. Vincenzo Frontini e a exma. sra. d. Rosina.

Nun riquissimos altar, artisticamente armado em um dos bellos salões, foi celebrado o acto religioso pelo revdmo. d. Laurencio Lumini, da Abadia de São Bento, servindo de padinhos, por parte da noiva, o dr. Felice Boscaglia e a exma. sra. d. Marina Crespi, e por parte do noivo, o sr. Nicola Scarpa e sua exma. senhora.

Durante a cerimonia religiosa foi cantada uma Ave Maria pela senhora D'Ecclesio Castellana, senhorita Teresina Comenale e prof. Camerino.

Produziu bello discurso allusivo ao acto, o revdmo. padre Lourenço Lumini.

Na "corbeille" da noiva, vian-se ricos presentes, entre os quaes muitos de alto valor.

Foi offerecida ás pessoas presentes uma taça de champagne, sendo nessa occasião levantados diversos brindes aos noivos e ás suas exmas. familias.

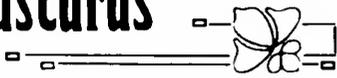
A noite, no Trianon, ricamente ornamentado de flôres naturaes e galhardetes, foi offerecido aos convidados um grande baile, que se prolongou até alta hora da madrugada, com a presença de familias e cavalheiros da mais fina sociedade de São Paulo, entre os quaes, Condessinha Claudio Matarazzo, Lygia e Zaira Guimarães, Silvia Frontini, Celia Scarpa, Nêné Poci, Nella Canoura, Germana Misasi, Teresina, Marietta e Lina Comenale, Nina Splendore, Yolanda e Rosalina Medici, Zoraide Pinto de Almeida, Lidi Serricchio, Ada Magnocavallo, Adalgisa Serricchio, Maria Serricchio, Ada e Anna Mortari, Aurora e Elena Alteri, Tetina Rondino, Paulette Levy, Lidia Mortari, Iria e Neli-da Lenci, Nera Possiglioni, Maria Romeu, Rosalbina Serricchio, Karina Carini e Clelia Borin, Conde Francisco Matarazzo e senhora, Cir. Uff. Rodolpho Crespi e senhora, Comm. Egídio Pinotti Gamba e senhora, Cav. Uff. Vicenzo Frontini e senhora, sr. Nicola Scarpa e senhora, conde Domenico Queirolo, comm, Angelo Poci, senhora e sonhorita, Principe Alliado de Monreale e Princesa, Conde Siciliano, o



O estimado moço sr. Alberto Serricchio e sua exma. consorte, d. Bianchina Micheli Serricchio, no dia de seu casamento, celebrado nesta capital com grande pompa e com a presença dos principaes elementos da colonia italiana e distinctas familias brasileiras.

cons-
senh-
ro, e
Enrio
sepp-
Carb-
seppi
cagli-
More-
domi-
Jose-
pieri-
senh-
senh-
nhor-
g. M

Mascaras



O salão da bibliotheca estava deslumbrante. O oiro fluido das luzes jorrava dos candelabros de crystal.

Em estantes magnificas, dispostas em ordem, livros de varios tamanhos e diversos feitios, severos uns, graciosos outros, ostentavam as lombadas douradas, que reluziam aos reverberos dos lustres.

Em torno, pelas paredes, cantava a alegria vibrante de nuas telas futuristas... A um lado, num recanto melancolico da sala, uma linda miniatura de Wateau se perdia entre as pin-

celadas berrantes de paisagens claras, cheias de sol...

Depois do jantar, fomos palestrar para alli. Eramos varios.

Uns jogavam bilhar com "entrain..

Outros, taciturnos, afundados em poltronas somnolentas e evocadoras, liam revistas e livros, sem attenção. Alguns olhavam apenas. Fóra, com o lacrimario scintillante das estrellas, a noite lembrava uma immensa joalheria forrada de velludo negro...

Junto á janella que deitava para o jardim, ao lado de uma estante em que se viam romances de Balzac e Bourget, o Oscar Menzes, o Edmundo Amodeo, o Mauricio Guimarães e eu falavamos de arte, de literatura, de amor e, sobretudo, de mulheres, porque é sem-

pre de mulheres que falam os homens quando tomam "champagne..."

Mauricio, acabrunhado, abatido, com um sorriso lamentavel de aborrecimento nos labios só abria a bocca para vomitar paradoxos terriveis. Eivado de Wilde e de Nietzsche, querendo ser sereno e frio, elle era apenas aggressivo. A sua ironia queimava como brasa. Oscar, cheio de sonho e de esperanza, com uns ares ingenuos de collegial romantico, era escandalosamente optimista nos seus lyricos devaneios de amor... Já tendo provado o sabor amargo das primeiras desillusões, Edmundo applaudia as perversidades do Mauricio Guimarães. Eu limitava-me a escutar-os com indifferença e a sorrir com benevolencia, porque achou um prazer infinito em escutar e sorrir...

A Aviação no Interior do Estado



O exímio ariador João Robba, o tenente engenheiro Giuseppe Cornetto e o mechanic Vasco Cinquini, todos do Aerodromo Brasil e que sahiram em vôo de S. Paulo, para estudar uma linha de navegação commercial entre as mais importantes cidades do interior do Estado. Photographias tiradas para "A Cigarra", em Ribeirão Preto.

A CABEÇA



As propriedades tonico-capillares do alcairão,

apesar de scientificamente reconhecidas, não eram bem aproveitadas, devido aos inconvenientes que o grosseiro alcairão offerecia pela sua acção irritante sobre o couro cabeludo, seu mau cheiro e sua cor suja.

A chimica luctava para expurgal-o desses males, e conseguiu-o afinal, no fabrico do sabão liquido "Pixaron", á base de alcairão vegetal, purificado e enriquecido em suas qualidades essenciaes.

O Pixaron combate victoriosamente a queda dos cabellos de origem parasitaria, favorece o crescimento e torna brilhante, espessa e sedosa a cabelleira.

Não póde haver toilette, não póde haver quarto de banho de pessoa de tratamento, onde não se encontre um frasco de Pixaron, que custa pouco e dura muito.

neu filho, de
me Oswald,
da a cabeça
s fiz usar de
obter resu
entar em u
lepurativo co
E NOGUE
nico João ca
grande satir
urado apenas
nilagroso pro
rreira. 20 S
EZENDE.
(ecida)
) ELIXIR DE
EM TODAS AS
S DO BRASIL E
INAS.

Bosjio e familia, Umberto Rebizzi e senhora, prof. Figueira e senhora, cav. nfl. Enrico Secchi e senhora, Roberto Refinetti, sobrinho e senhora, Lanza e familia, Garcia e familia, eng. Crocchi e familia, rag. Bernardo Leonardi e senhora, magg. cav. Enrico Pacini e senhorita, Levy e senhora, Gino Catani, Giuseppe Comparato e senhora, Maria Lenci e filha, Palaride Mortari e senhora, Alcardo Borin e senhora, Pagano e senhora, Belarmino Barbosa e senhora, Vincenzo Zagatti e senhora, Nardelli e senhora cav. nfl. Luigi Caldrola, Briccola e senhora, cav. Vito Celi e senhora, prof. Silvio Berti e senhora, Giovanni Albertoni, dr. Antonio Carini, eng. Giuseppe Chiappori e senhora, corl. Luigi Negri e senhora, Vittorio Luzano, sra. Rosina Castellano, rev. Francesco Bitti, Attilio Cantisani, Ettore De Vecchi e senhora, Camillo Ceppo e senhora, rag. Remildo Azario, Luigi Minervino e familia, Hygino Serricchio, Vittorio Serricchio, Edmundo Serricchio, avv. Ezio Montasoli, Angelo Cantù, dr. Salvatore Pepe, Vincenzo Scandurra, Francesco Matarazzo Filho, Bruno Belli, dr. Francisco Laraya, João Laraya, maestro Francis-

co Murino, sra. Elvira Zelante e familia, Paolino Tomaselli, Adriano Crespi, Dino Crespi, Vasco Lenci, Ramiro Lenci, Custodio Cardoso, Umberto Camerini, Renato Camerini, Mario Camerini, Francesco De Vivo, Armando Brog-

tade na occorrença de quaesquer phenomenos e acontecimentos que pareçam contrarios ao nosso commodo ou felicidade na consideração de que não são vagos e fortuitos, mas preterminados para o bem geral no systema assumbroso e mysterioso do universo.



O palacio da ex-ma Viuva Julo Micheli a Aranda Paulista, onde se realisou o casamento de sua gentilissima filha d. B. in hira Micheli com o sr. Antonio Serricchio.

Os maiores absurdos e disparates com o nome de mysterios tem sido admittidos e accreditados pelos homens em todos os seculos e idades.

M. Muro

RS

Sê um facho e não queiras parecer-lo. Sê homem e não te preocupe o juizo que a tua bondade mereça. — *Larayer*.

RS

— Ah! Elisa, como deve ser bonito ser casado com um official do exercito ou de marinha!... Uma farda vistosa, muitos condecorações ao peito...

E' verdade e alem d'isso salvas no funeral!...



Senhorita Maria de Lourdes Ribeiro, que acaba de completar o seu curso dramatico no Conservatorio de S. Paulo. A senhorita Maria de Lourdes, vai abraçar a carreira no paleo, deitando estreiar no Rio de Janeiro.

gi, Severiano Justi, Orlando Pereira de Souza, Gino Trabalesi, Ernani Nogueira, De Luca, Luigi Sacchi, Silvio Medici, Nino Puglisi, Francesco Matarazzo Sobrinho, Giovannino Gamba, Adolfo Calliera, Emilio Giannini, Scarpati, Cassinho Scarpa, Odoni Fioravanti, Mario Possiglione, Dino Pacini, Benvenuto Leonardi, Egisto Leonardi, J. B. Scuracchio e senhora, Mich Carnicelli.

RS

Roberto: — Antes de mim, amaste algum homem?

Rosa: Não, meu querido: admirei muitos homens pela sua intelligencia, pela sua graça, pelos seus talentos, pela sua força, pelo seu valor, ou por outras cousas parecidas. Mas a ti, não te admirei por cousa nenhuma. A ti, amo-te, sómente...

RS

NADA pôde succeder no universo que não esteja comprehendido no systema geral da ordem constituída pela Infinita Sabedoria de Deus na criação universal: devemos por tanto resignarnos com a Divina Von-

FERIDAS EM TODA A CABEÇA



Dr. A. Silva Silveira e Filho

Devante 12 mezes, meu filho, de 10 annos de idade, de nome Oswald, soffreu de feridas em toda a cabeça: nesse periodo de tempo fiz usar diversos preparados, sem obter resultados: entendi experimentar em ultimo recurso o grande depurativo de sangue "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmco. Chinico João da Silva Silveira e, com grande satisfação vi o meu filho curado apenas com 6 frascos de tão milagroso preparado.

S. Paulo — Porto Ferreira, 20 Setembro 1920.

OCTAVIANO REZENDE.

(Firma reconhecida)

O GRANDE DEPURATIVO "ELIXIR DE NOGUEIRA". VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL E REPUBLICAS SUL-AMERICANAS.

amamos e temos a desventura de ser amados... estamos irremediavelmente perdidos, desgraçados para a vida inteira!...

Mas, afinal de contas, é essa a historia?...

— Não. Já chego lá...

— E o que queres tu, por fim, dizer com tanta delonga?...

Que a mulher e o amor são o maior mal da humanidade...

Ora, bolas! Que novidade. Entretanto, lembra-te de que eu sou noivo! ofendes-me assim.

A verdade não offende nunca...

As vezes queima um pouco... Mas, não faz mal...

Mas, pelo amor de Deus!

Olha! As mulheres são todas mais ou menos iguaes... E o amor é sempre abominavelmente o mesmo... É questão apenas de modo de vêr, e de occasiao...

— Mauricio!

Ha excepções, como em tudo... Esconde-te, com a tua noiva, no refugio de uma excepção que guardei para os amigos... E não te zangues!

Todos sorriram. E Mauricio proseguiu:

Escuta. Eu tambem já amei. Foram justamente as mulheres que me ensinaram a descrever do amor e das proprias mulheres!...

Ameci muito. Ameci perdidamente, como se ama quando se têm 19 annos e um opulento "stock" de esperanza e de inexperiencia na alma...

Encontrei numa encruzilhada do caminho uma figurinha encantadora de mulher. Foi o acaso! Encontramo-nos, fizemos relações. De principio me era talvez indifferente. Acheia-a mesmo feia e incolor. Não ha como a convivencia diuturna, para crear e destruir sympathias! Depois, consegui descobrir um bello espirito no corpinho exiguo dessa creatura. Como somos tolos, os homens! Tentei dizer-lhe que a amava. Repelliu-me. E foi assim que me ateiou o fogo no coração! Queria que fusessem apenas amigos... E só por isso, certamente, foi que eu a ameci sempre, cada vez mais. A meus olhos, ella tinha um halo de mysterio indefinivel.

Era a minha tortura e a minha felicidade.

E como a vida me parecia feliz,

deliciosamente feliz e hõa! Tudo me sorria, tudo me encantava. A seu lado eu me transfigurava. Sentia-me muito mais intelligente. Escrevia melhor, falava melhor, tinha mais espirito, mais

graça. Havia em mim uma scintillação nova, desconhecida. E eu era outro!

Foram-se dest'arte muitos annos! Ella, entretanto, não se desencantava inteiramente, nem eu queria isto, por

Uma aviadora paulista



A aviadora paulista senhorita Anesia Pinheiro Machado, sobrinha do General Pinheiro Machado, alumna do tenente Reynaldo Gonçalves, que se vê ao seu lado, na Escola de Aviação Curtiss, no aerodromo de Indianapolis. A senhorita já tem realisado varios vôos, esperando poder tirar o brevet ainda este mes.



A BELLEZA DOS SEIOS DA MULHER

DESENVOLVIDOS — FORTIFICADOS — AFORMOSEADOS

Desenvolvimento e Reconstituição dos SEIOS da mulher com

A PASTA RUSSA DO DOUTOR G. RICABAL

Celebre Medico e Cientista Russo

“Vide o Prospecto que acompanha cada Caixa.”

A venda em todas as PHARMACIAS, DROGA-RIAS E PERFUMARIAS DE SÃO PAULO

Deposito: RUA GENERAL CAMARA, 225 RIO DE JANEIRO

Preço de um Pote 10\$000 — Pelo correio mais 2\$000 réis

De prompto, sem querer mais ouvir os paradoxos do Maurício, Oscar rompeu a palestra com uma risada vibrante, e começou a discurrir á toa, sobre mulheres, sobre o amor, com uma ingenuidade commove-lora. Para elle o grande ideal da vida era o Amor! E a grande força do mundo a Mulher!

Conselheiramente, o Maurício atallou.

— Ora, meu bom menino! Pois ainda tens a estultice de acreditar em amor, em mulheres! Decididamente não és do teu século!

— Amor e mulheres! Mas diz-me uma coisa, Maurício: Sem elles esta vida vale a pena de viver?

Pelo menos, a vida, sem elles, seria uma banalidade mais toleravel.

— Pode ser... Mas eu prefiro a

banalidade da vida com todas as mulheres possiveis e todos os amores impossiveis... Olha! Com um pouco de luar, algumas flores, muitas mulheres e um grande amor, foi que Deus tecer a luz magnifica do Paraizo...

E esse o erro lyrico dos poetas e dos tólos, Oscar. Com luar, flores, mulheres e amor, foi o demonio quem a cendeu as chammas do inferno...

Entretanto...

Queres que te conte uma historia?

Uma das tuas... Já sei. Como estamos no Carnaval, tens licença para mentir... Conta lá!

Houve um movimento de attenção.

Era sempre com uma irreprimivel curiosidade, senão mesmo com um dia-

bolico prazer, que nós ouviamos as historias horricas do Maurício.

Tinha um grande encanto aquella voz anciada e canora, animada de todas as tonalidades da ironia e do desdem, que mal dissimulava o tedio e a desolacao de um formoso espirito, precocemente estiolado pelos desenganos cruzes da vida...

Maurício puxou uma fumaça do cigarro, viu-a espiralar na sala, com volupia, e com o seu ar distante de principe arruinado e nostalgico, começou a falar, de vagar, mansamente...

— As mulheres e o amor não valem nada... E são as sementes malsãs da nossa infelicidade. Se amamos e não somos amados — o nosso ridiculo é lamentavel. Se somos amados e não amamos — é uma infelicidade. E, se



Aspecto do salão da Escola de Dactylographia "Casa Odeon", no dia da sua inauguração, á rua S. Bento, 62



Carnaval de 1922 **LOJA DA CHINA**

Fundada em 1872

GRANDE e variado sortimento de artigos para Carnaval como sejam LANÇA PERFUME RODO, SERPENTINAS, CONFETIS, MASCARAS DE SEDA, VELLUDO, SETINETA, PAPELÃO, CABELLEIRAS, ETC. Completo sortimento de BRINQUEDOS DE BARULHO, SURPRESAS E ENFETES PARA AUTOMOVEIS, etc.

Descontos especiaes para revendedores

Leureiro, Costa & C.^{ia} = Rua São Bento N. 85-A = **SÃO PAULO**
Rua Libero Badaró, 19

Telephones Central Ns. 1475 e 749

MODA DO CARNAVAL



CHAMAMOS a atenção das leitoras para o lindo modelo com que illustramos esta pagina. E', como se vê, uma simples phantasia, mas a cuja concepção presidia muita graça. Este modele pode ser traduzido em crepe da china e em setim, mas terá maior effeito se o for em charmeuse. E' indispensavel que as cores sejam vivas e contrastantes.

A primeira vista parece que o Carnaval, sendo a festa da folia, não se sujeita a modas e que todos os desvarios são permittidos; e a propria expressão "phantasia.. para indicar os modelos da epoca, dá idéa da mais ampla liberdade. Parece que é assim, mas não é. As phantasias não são outra coisa senão uma restauração das modas ve'has, de todos os modelos da indumentaria feminina, desde o Egypto, Babylonia e Assyria até ao seculo XVIII, não exactissimamente como eram, mas levemente modificados segundo o gosto de cada um. Não é necessario, pois, consultar, nesse sentido, os figurinos de Carnaval, porque os que se encontram por ahí são todos muito pobres e não resumem a infinita variedade de modelos a que as senhoras podem recorrer. A melhor fonte é o Oriente, e para isso hasta passar os olhos pelas gravuras das edições de luxo das "Mil e uma noites..

O oriente mahometano, representado pelas odaliscas de serrallo, fornece os calções tufados de seda e franzidos graciosamente em torno dos tornozelos; os corpetes justos decotados e sem mangas, os sapatinhos de setim de cor viva com ponta aguçada e virada para cima, o pequeno turbante ou o diadema de medalbas e grande variedade de adornos de ouro. O Oriente buddhista fornece os calções largos, o casaquinho solto, aberto na frente, deixando ver o corpete decotado onde as fitas se cruzam, o turbante de setim cobrindo a cabeça e ornado de um diadema e muitos outros elementos de ornato. No Egypto antigo pôde-se buscar a tunica curta, de um só panno, cruzando na frente, o turbante branco de esphynge cobrindo as orelhas, as pulseiras nos tornozelos e no alto dos braços, taes como se vêm nas decorações das columnas dos templos e nos hieroglyphos. A Assyria, a Chaldéa, a Babylonia, Jerusalém são fontes inexgotaveis de inspiração. A Edade-Media poucos elementos offerece, e isso porque, no Carnaval, os modelos mais apreciados são os que menos vestem a mulher, são os que poem mais em relevo as suas graças naturaes, e os vestidos dessa epoca obscura, de corpete afogado, de man-

gas largas e saias pesadas, tornam-se porisso absolutamente improprios.

O Japão está exgottado, e os ves-



tidos de geisha, com sua faixa larga, com suas sedas de desenhos bizarros e coloridos, o penteado alto e os dois grandes chrysánthemos amarellos postos em cima das orelhas, só são admissiveis nas meninas. Essa phantasia lhes dá uma graça toda particular quando ellas transformam as feições com traços de carvão, de modo a imitar o typo japonéz.

As phantasias mais usadas, mais vulgares, e que, desde muitos annos, se tornaram logar-commum na indumentaria carnavalesca, são as de Colombina e Pierrot, e, entretanto, ainda são as mais interessantes e as que obtêm melhor effeito, sobretudo quando constituem uniforme para grupo numeroso de moças e rapazes. A Colombina classica é uma saia curta e estreita de dois pannos, com duas altas e tufadas polonaises sobre os quadris, sendo a saia de setim creme ou branco e as polonaises de cor escura, de maneira a formar contraste; corpete justo, sem mangas e decotado em V na frente e nas costas; penteado alto com cabellos empoados ou penca branca segundo o gosto do seculo XVIII. Essa phantasia passou por diversas modificações e modernizou-se notavelmente; hoje já se não usam as polonaises, e as saias, que ainda se mantêm curtas, ganharam uma certa largura que as Colominas authenticas nunca tiveram. O Pierrot classico era mais complicado que o dos dias correntes; usava calções curtos, apertados em baixo dos joelhos, e o paletó era pouco mais longo que uma jaqueta, mal cobrindo os quadris. Hoje, o Pierrot tem muitas variedades, sendo a mais commum a das calças largas e longas, paletot amplo enfeitado de grandes botões redondos e carapuça de malha cobrindo as orelhas. O que mais caracteriza esse typo, tanto o classico como o actual, é a cara pintada de branco com olheiras bem marcadas. Esse "maquillage.. é indispensavel, porque Pierrot, segundo a ficção mais generalisada, é doente e romantico.

A phantasia de Pierrot pôde tambem ser adoptada pelas moças esbeltas, modificando-a em suas linhas geraes, de maneira a dar-lhe uma graça feminina.

As phantasias menos interessantes e que, infelizmente, são as que mais se usam em bailes e no corso, são a tricana de Coimbra, a camponia europeá, a cigana, a "femme-apache.., a camponesa de Hollanda e mais algumas, difficeis de caracterisar. Todas essas, vestindo excessivamente a mulher, escondendo-a dos pés ao pescoço, são as que menos effeitos produzem. Os melhores modelos do genero são aquelles que mais patenteiam as fórmãs e a belleza natural da mulher.

ANNETTE GUITRY

CS

A calumnia é como o carvão. Quando não queima, mancha.

que a sua sedução, para mim, residia naquelle doce e suave mysterio, indecifrável e inexplicavel...

Mas, eu tinha a certeza, tinha seguramente a certeza de que ella me amava.

Nós adivinhámos o amor na indifferença enregelante dos olhos femininos... Eu era amado, não havia duvida, porque só se ama sinceramente quando se é amado.

A perturbação que ella mal disfarçava ao encontrar-me, as suas mãos frias, os seus olhares furtivos — ah! a infinita ternura que seus olhos tinham! — tudo isso, mais do que palavras, me dava a certeza de seu amor! E eu era radiantemente feliz!

Ah! a minha ephemera Penelope!... Por ella, creiam, eu seria capaz de tudo, de heroismos e de miserias, de abnegações e de torpezas, de tudo!

Deante do argumento do tango, capitulei.

Não pude resistir. Metti-me no embaçamento grotesco do meu "dominó, vermelho e acompanhei-os.

Entramos no club, era já um pouco tarde, quasi 11 horas. Havia lá dentro um pandemonio louco. Os salões, mergulhados num banho magnifico de luzes e perfumes, palpitavam sob a chuva de confettis e serpentinas. Mulheres e homens, aos gritos, aos pinotes, cantolando de falsete, com "toilettes, bizarras e singulares, agarravam-se sem maior cerimonia. Eu já nem extranhava aquillo... Dançava-se. Tangos entontecedores convulsionavam os salões numa volupia morhida de allucinação. Havia em tudo um estremecimento de vida interna, tumultuaria, sensual.

Senti vontade de voltar. Um pre-

bem tenho um noivo... Mas, emquanto elle dorme em casa, tranquillamente, eu venho para cá com o primo, e divirto-me, que a vida só vale isto!

— O primo é aquelle "apache"...?

— E'. Gosto delle! E' quem me leva, escondida, para as festas de Carnaval! Tão bom! Danço tanto!

A vivacidade, o estouvamento do "Pierrot, enchiam-me de um curiosidade terrivel, cheia de volupia. Quem seria aquella mysteriosa menina tão diabolicamente provocante?

— "Pierrot", tire a mascara.

Era uma mascara de seda negra, que mal deixava ver a fileira branca dos dentes e a luz negra dos olhos.

Ella, porem, resistia, inflexivel. Behemos, dançamos mais.

Já pela madrugada, levei-a para o reservado do "club... Roguei-lhe novamente, com a insistencia imperiuna de quem fala entre taças, com a caheça cheia de vinho e a alma ardente de desejo...

— Arranque, arranque essa mascara!

— Depois que você tirar a sua. Não vacillei. Arranquei, de subito, a mascara, que já me incommodava deveras.

— Ah!

"Pierrot, deu um grito de espanto e tentou fugir. Fuzilou-me no espirito uma desconfiança dolorosa. Agarrei-a com violencia e arranquei-lhe a mascara.

Era a minha noiva!

Deixei-a lá e corri, espavorido, como doido, e fui para o meu isolamento, gosando a volupia doentia da minha desillusão!

Nunca mais quiz vela.

Ella matara no meu coração o amor e a esperanza. E levava tudo de arrastão. Esterilizara-me a alma.

Mauricio, em cujo olhar havia uma indefinivel melancolia, concluiu incisivo:

— As mulheres são todas assim!

— Mas, Mauricio, por uma não se deve julgar as outras!...

— Ah! meu caro! Num baile de mascarar todas as mulheres são deploravelmente semelhantes!

E calou-se, sellando o silencio com um sorriso em que era difficil descobrir se havia mais odio ou piedade.

PEREGRINO JUNIOR.

Ω

A' força de calhir aprende-se a andar.

Ultima criação da Perfumaria

AMBRA

Pó de arroz

Silhouette

Unico que realmente satisfaz a toda a Senhora.

A prova é sua grande aceitação.

VENDE-SE NAS PRINCIPAES CASAS

Ella era a força dinamica da minha vida. Ella era a minha grande fascinação. Eu ia vela todos os dias, como um noivo.

Já pensava até na loucura suprema — no casamento!

Um sabbado de Carnaval, ao despedir-me, eram nove horas da noite. Ella me disse, conselheiral:

— Não te vaes metter em nenhum baile de mascarar? Olhe que esses bailes não servem!...

— Não. Tu não vaes... Também não vou.

Ella beijou-me com uma ternura commovedora.

Despedimo-nos. Saí contentissimo.

Ao chegar á casa, encontrei os companheiros azafamados. Iam a um baile de mascarar, num club proximo. Morramos, nesse tempo, numa pensão, no Cattete.

— Vamos Mauricio! exclamaram todos, entre gargalhadas.

— Não! Não vou!

— Deixa-te de tolices! Vae ser bôa a farra. Toma um "dominó"!

E atiraram-me nas costas uma horrivel phantasia escarlate, com guizos negros. Hesitei ainda. Mas, no Rio, o Carnaval tem uma fascinação diabolica, irresistivel.

Eles, pulando, sorrindo, começaram a trautear o tango da moda.

sentimento. Mas a loucura do Carnaval empolgou-me.

Chamava-me a attenção, porém, no meio daquelle alvoroço, um vulto delicioso de mulher. Era um "pierrot, branco, leve, saltitante. Não tinha, porem, a melancolia classica do "pierrot... Era alegre como um beijo de amor. Sorria deliciosamente, encantadoramente. Dançava, muito agarradinho, com um "apache, horrivel, pesado, ahominavel. Por mero capricho e tambem por sympathia natural, fui buscal-o ao braço do "apache... O olhar do homem, dentro da mascara, fuzilou cheio de odio. A mulher cedeu. A mulher cede sempre... Estava linda. O seu sorriso era uma maravilha. Depois de muito tempo, eu implorci.

— "Pierrot", tire essa mascara!

— Só se Você tirar a sua!...

— Não posso...

— Então, tambem não posso.

Fizemos loucuras. Foi uma allucinação.

Depois de varias taças de "champagne", dei-lhe um beijo no pescoço... Era o mesmo perfume da minha noiva! Coisa exquisita.

— "Pierrot, você me lembra muito uma pessoa...

— Quem? Sua noiva? Ora não se lembre de noivas aqui... A vida é tão bôa, os noivos tão massantes! Eu tam-

ESTÁ Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS:

"ERA UMA VEZ..." Versos de **GUILHERME DE ALMEIDA** — Capa de **JOHN GRAZ**

EDIÇÃO LUXUOSA — \$8000

Para o Interior, pedidos á "CASA MAYENÇA,, — Rua Czipitão Salomão, 37 — S. PAULO



Se na "Toilette, feminina se suprimissem os valiosos recursos do toucador, desapareceriam igualmente os muitos encantos pelos quais triumpham a belleza da mulher.

Resumindo podemos afirmar que sem o uso diario do

PO' DE ARROZ MENDEL

Não seria possível admirar essa cutis de seda tão deliciosamente fresca e delicada, cuja exquisita e aristocratica finura imprime ao rosto um cunho de soberania que nos prende a attenção.

Nota importante — O Pó de Arroz Mendel possui uma nobre qualidade adherente, que resiste á acção do ar e por consequente não se deve usar nenhum creme para ser applicado.

Vende-se nas cores branca, rosa, para as claras de pomba e "Chair", (corneio) indicado para as brancas e "Rachel", (creme) especial para as morenas. Estes dois últimos matizes estão muito em moda.

Vende-se em todas as perfumarias. Preço da caixa \$500.

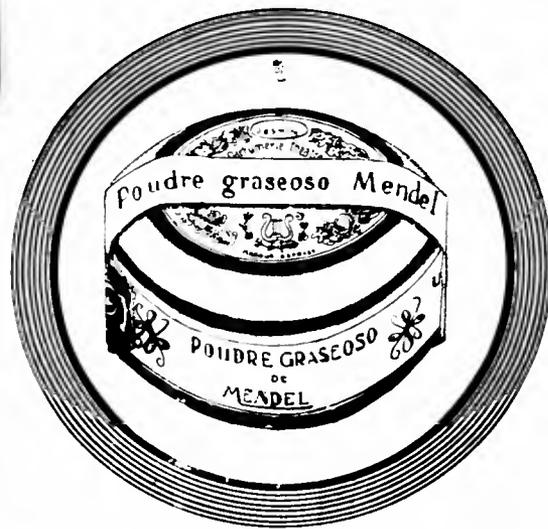
Agencia do Pó de Arroz Mendel: Rua 7 de Setembro, 107, 1º andar.

TELEPHONE: C. 2741 RIO DE JANEIRO

São nossos depositarios em São Paulo os Srs. PICOSSE & GIGLIO Rua Barão de Itapetininga, 50

ATTENÇÃO. Participamos ás nossas gentis consumidoras que em breve teremos em todas as perfumarias os magnificos productos do toucador MENDEL e offerteremos tambem ás portadoras do maior numero de prospectos que envolvem as caixas varios e lindissimos premios, que serão expostos n'uma das melhores casas de modas.

MENDEL & COMP.



ITALIA

Cidade 1202
ENIA, 123

da rua 31
(0), em cuja
gravadas no
nhas que co-
mo suas na
tubro do an-
dar-lhe um
ulas consti-
lembre-se
juella gralha
nnas do pa-
o é gralha e
apenas boas
tizei a sen-
Pator demit-
fasciunt.
s linhas na
Qu' Am'e
antecipada-
os agradeçi-
et obrig, me

SIMBO...

s retratos da
meu; mas
graphio m'os

se quizeres,
r.

Contusões,
as de Gra-
sectos, etc.

POMADA,
nte"; o seu
a a PELLE
Paulo.

Carnaval de 1922



BAZAR SANTA EPHIGENIA

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA O
CARNAVAL

Fantasia para creanças, Chapéus e gorros para palhaços e pierrots, Pompons, selins, selinetas, ilhamas, gazes e tarlatanas em todas as cores, Lenços, chales, guizos, moedas, diademas, colares, pulseiras, brincos e figurinos.

GRANDE SORTIMENTO DE LANÇA-PERFUMES

"RODO.. E "VLAN..

Confetis e Serpentina — Vendas por Atacado e a Varejo



Telephone Cidade 1202

A. P. DE SOUZÁ & COMP. | RUA SANTA EPHIGENIA, 123 | SÃO PAULO

Versos esparsos

Do distincto cavalleiro sr. coronel Paulo Orosimbo, que se agora sabemos ser um inspirado poeta, recebemos a seguinte carta:

"Cordiaes saudações.

Tendo visto que alguém, com o pseudonymo de Maldicto Fango, publicou na sua bella revista de 15 de Outubro do anno passado, na secção "Collaboração da Leitoras", umas singelas quadrinhas de minha lavra, escriptas ha mais de dois annos, julguei opportuno dirigir-lhe esta carta.

Essas quadrinhas, que só têm o valor sentimental, eu as dediquei á esposa morta e jamais esquecida, e as mandei, posteriormente, esculpir, em data de 16 de Outubro de 1920 (um anno antes da escamoteadora copial-as para as reproduzir como suas) no marmore collocado na parte posterior do jazigo da familia, no Cemiterio da Consolação, en're a carneira em que repousa a minha saudosa esposa e a que está reservada para mim.

Varias pessoas leram essas quadrinhas quando ainda inéditas, e se não fosse havel-as em dedicado á minha

inesquecível esposa, não viria reclamar a paternidade: são pois de minha lavra e não de quem se esconde sob o grotesco pseudonymo de Maldicto Fango, a qual, provavelmente, copiou-as do marmore onde se acham esculpidas e onde permanecerão *ad perpetuum rei memoriam*.

Tal escamoteação, meu Qu.º Am.º, faz-me lembrar o caso contado por jocoso escriptor, de que, em certa Ermita, um pseudo poeta (digno emulo de Maldicto Fango) ajoelhado e em pranto deante do altar, batia no peito pedindo perdão dos furtos litterarios que havia commettido, e exclamava em voz alta: "Como redimir, Senhor, os meus peccados por tantos furtos de versos que tenho praticado?.. quando sentiu baterem-lhe de mansinho no hombro; voltando-se assustado, deu de rosto com o Ermitão que, lhe respondeu: "restituindo aos seus donos tudo quanto furtou.. Então o poeta ratasana, com lagrimas na voz, retorquiu: "se eu restituir tudo que furté, ficarei sem nem um verso de minha lavra!.. Si non é véro é bene trovato.

Se quem pretende escamoteiar as minhas pobres quadrinhas *so produz versos* como o seu emulo antepassado, precisará, como elle, penitenciar-se, e poderá fazel-o no proprio altar da Ca-

pellinha do jazigo. (n.º 11 da rua 31 do Cemiterio da Consolação), em cuja parte posterior encontram gravadas no marmore as singelas quadrinhas que copiou para reproduzil-as como suas na "A Cigarra", de 15 de Outubro do anno passado! E aqui devo dar-lhe um conselho de graça. As fabulas constituem ensinamentos de moral; lembresse pois, Maldicto Fango, daquella gralha que se enfeitou com as pennas do pavão.. Bem sei que ella não é gralha e nem eu sou pavão, somos apenas *boas pessoas*... De resto repetirei a sentença do meigo Nazareno: "*Pater demitte illis quia nesciunt quid faciunt*..

Com a publicação destas linhas na sua bella revista, o meu Qu.º Am.º muito me obrigará, e aqui, antecipadamente, apresento-lhe sinceros agradecimentos. Do am.º e cr.º adm.ºt obrig.ºme

PAULO OROSIMBO..

☺

Feminismos:

— Estão muito bons os retratos da Julia, Gustavo de tirar o meu; mas duvido muito que o photographo m'os faça assim!

— Tens bom remedio, se quizeres. Manda a Julia em teu logar.

☺

Feridas

Frieiras, Darthros, Eczemas, Aphtas, Empingens, Talhos, Ferimentos, Contusões, Queimaduras do Sol ou do Fogo, Espinhas, Cravos, Rugas, Pannos, Manchas de Gravidez, Sarnas, Brotoejas, Comichões, Queda dos Cabellos, Caspa, Suores feiços, Mordeaduras de Insectos, etc.

DESAPARECEM EM POUCOS DIAS USANDO O

IODEAL Remedio Infallivel

O maior defensor da PELLE. Não é CREME nem POMADA, é um liquido "Perfumado, Antiseptico e Cicatrizante"; o seu uso permanente para lavar o ROSTO, para os banhos das CRIANÇAS, para o uso da BARBA, conserva a PELLE sempre fresca e avelludada. Encontra-se á venda nas principaes Pharmacias e Drogarias de São Paulo.

Depoito: Rua General Camara N. 225 = RIO DE JANEIRO

Preço de um vidro, 4\$000

"A Cigarra,, em Itaquêra



Grupo de convidadas e directoria da Associação Recreativa Itaquerense, photographados para "A Cigarra,, por ocasião de uma festa pela mesma realisada.

Obvio

Ella: — Como explicas isto, de vir para casa as duas da manhã.

Elle: — Que queres tu! O Bar não fecha mais cedo.



Ella: — Que genio impossivel tem a mulher do Saraiva! Atirou com nma bandeja da prata á cabeça do marido, por elle se lhe ter sentado, sem querer, em cima do chapêu novo! Eu, meu querido, era incapaz de te fazer semelhante cousa!

Elle: — Já se vê que eras. Não tens o genio d'ella e gostas muito mais de mim.

Ella: — E' verdade: ainda bem que o sahes reconhecer; mas, alem d'isso, ainda ha outra razão: é que eu não tenho nenhum chapêu novo, tambem.

A verdadeira queima



NA CASA SUPINO

RUA DIREITA N. 47-A

Brevemente: GALERIA DAS SEDAS

Roupas a marinheira para meninos. Vestidinhos e chapêos para creanças, Gorros, Artigos de malha, Tecidos de seda, Fitas, Sedas, Lãs, Linhas e todos os artigos para trabalho e para hordar, Meias, Roupas brancas, Perfumarias, etc., etc. Todos os artigos remarcados com 30, 40 e 50 %, de abatimento.

Todo o stock é recente, adquirido pelos ex-proprietarios ha cerca de 4 mezes apenas.

**TECIDOS
E
ENFEITES
PARA
CARNAVAL**

**VERIFIQUEM NOSSOS ARTIGOS!!!
EXAMINEM NOSSOS PREÇOS!!!**

CASA SUPINO

Brevemente: GALERIA DAS SEDAS

Rua Direita N. 47-A

**TECIDOS
E
ENFEITES
PARA
CARNAVAL**

Carnaval de 1922



A CASA HENRIQUE

acaba de receber o mais rico sortimento de artigos para Carnaval que tem vindo a esta Capital

Telephone Central 3593 - Rua Direita, 10-A

Grande stock de setins, setinetas e tecidos phantasias, enfeites de metal, collares, moedas e diademas

Rico sortimento de MANTONS de MANILLA, chales e grampos hespanhoes

Figurinos, mascaras e demais artigos proprios para Carnaval são encontrados na

CASA HENRIQUE

Rua Direita 10-A

S. PAULO

Nesta acreditada casa as Exmas. Famílias e Cavalheiros encontram um grande sortimento de phantasias e outros artigos para o CARNAVAL, tudo de apurado gosto e caprichosamente executado.

Em phantasias de setim para senhoritas e crianças de todas as edades a **CASA HENRIQUE** é especialista.

Consultem os seus figurinos e modelos expostos. Trabalhos bem feitos e preços convidativos.



Curso gratuito de dactylographia

A CASA ODEON, representante das afamadas machinas de escrever "ROYAL", modelo Mestre, no intuito de prestar seu concurso a patriótica campanha empreendida para a diffusão do ensino, resolveu crear, em seu estabelecimento, á rua São Bento, 62, em logar apropriado para esse fim, um curso de dactylographia para senhoritas, dirigido pela senhorita Igeuz Martins.

O curso será gratuito, exigindo-se apenas carta de apresentação de uma casa commercial desta praça, reservando a escola para si o direito de escolher as alumnas.

Pedrinho, perguntou-lhe a mamã, onde está o pudim, que a tua

A dança da Morte

(Invitado)

Foi uma noite astral em que a deusa Harmonia Veio por tuas mãos, ó nomade amorosa,
Trazer para o meu sonho a volupia macia
De teu corpo que é som, que é perfume, que é rosa...

É eras a Salomé... Tua bocca formosa
Beijos de Sangue, beijos rubros despedia...
Delicada e subtil, de teus passos zelosa,
Rilhavas em delirio a Tristeza e a Alegria.

Na penumbra diluida os teus braços desnudos,
De ansias enchendo a alma insaciavel do ambiente,
Eram collos de cysne á flor dos lagos mudos...

É para o meu olhar que te busca mais forte,
Dansas, linda visão, dentro da minha mente,
Com a musica do beijo o bailado da Morte...

ARLINDO BARBOSA

S. Paulo, 26 de Janeiro de 1922.

mana fez hontem? Fôste tu, que o comeste?

Não, mamã. Fêz-o para o collegio, e dei-o ao meu professor.

Ah? sim? E elle comeno?

Parece-me que sim, porque hoje não ponde dar aula.

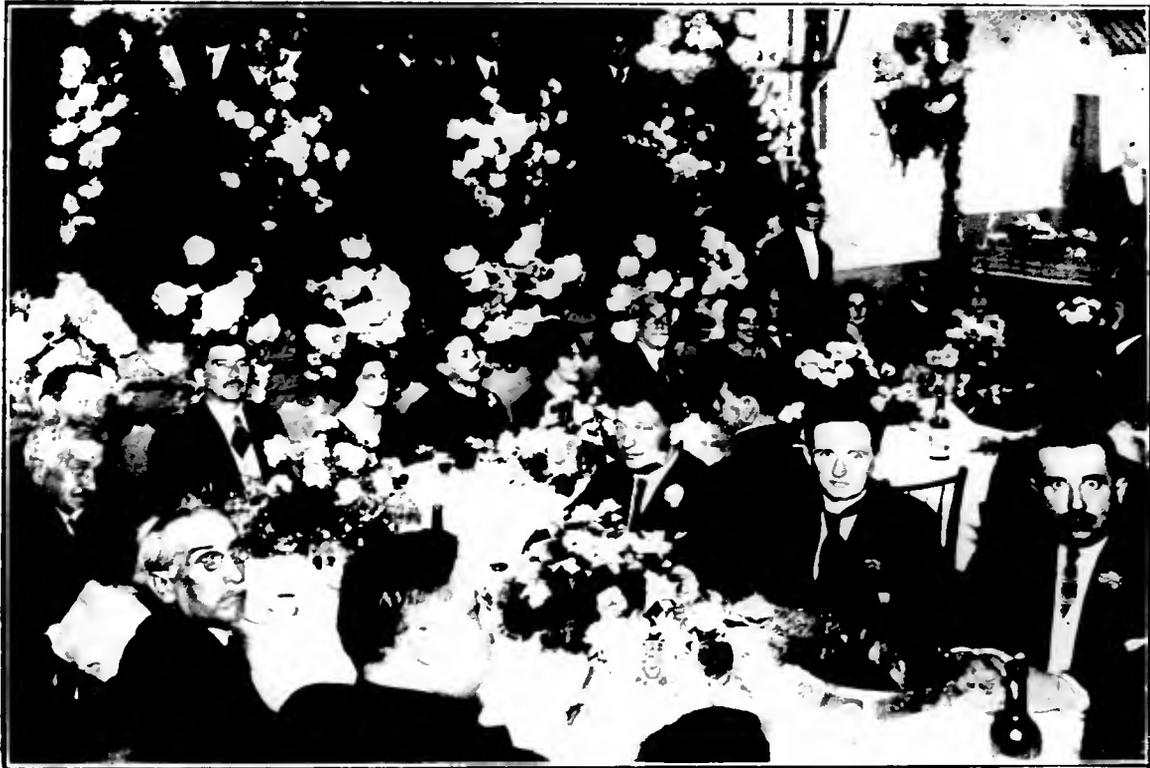
☞

NAO tomeis o trabalho — nem o risco de vingar-vos, é provavel que sejais injusto no vosso desaggravo; consignai á ordem moral a vossa vingança; não ficareis mal e aquella será justa sem excesso nem defeito. —M.

☞

Quando mais nos fatigamos para entreter a vida, encontramos-nos com a morte que nos forra o trabalho e cuidados de a manter.

Inauguração da Estrada Electrica de Votorantim

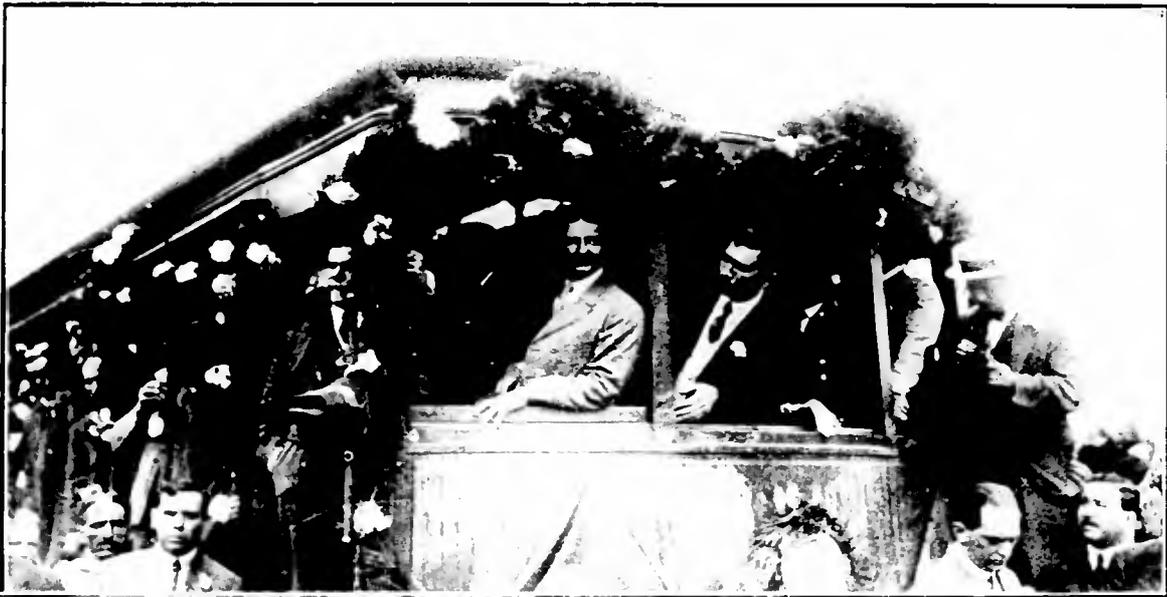


Aspecto do almoço oferecido ao sr. presidente do Estado e à sua comitiva pelo sr. Antonio Pereira Ignacio, por ocasião da inauguração da Estrada Electrica de Votorantim, em Sorocaba.



Aspecto da estação de Sorocaba á chegada do sr. presidente do Estado e mais pessoas gradas que foram de S. Paulo para inaugurar a Estrada Electrica de Votorantim.

Inauguração da Estrada Electrica de Votorantim



O dr. Washington Luis, presidente do Estado, sua comitiva e o sr. Antonio Pereira Ignacio, inaugurando a Estrada Electrica de Votorantim, em Sorocaba.

REALISOU-SE em Sorocaba, com grande festividade, a inauguração da Estrada Electrica de Votorantim, da Sociedade Anonyma Pereira Ignacio, comparecendo o sr. dr. Washington Luis, presidente do Estado, que partiu desta capital em companhia dos srs. drs. Heitor Penteado, secretario da Agricultura; Carlos de Campos, "leader" da bancada paulista na Camara Federal; Olavo Guimarães, deputado estadual; Calisto de Paula Souza, inspector geral da Sorocabana, e major Marciano Franco, chefe da casa militar da presidencia.

Ao desembarcar em Sorocaba, s. exc. recebeu os cumprimentos dos srs. deputados Campos Vergueiro e Antonio Pereira Ignacio e outras pessoas gradas.

Votorantim é um bairro industrial de Sorocaba, onde estão situadas as fabricas da Sociedade Anonyma Pereira Ignacio; desde muitos annos está ligado á cidade por uma estrada de ferro cujos trilhos se estendem numa distancia de sete kilometros.

A S. A. Pereira Ignacio, tendo em vista as grandes vantagens que derivariam da sua electrificação,

sem medir sacrificios, transformou-a numa optima linha electrica, tendo empregado nesse melhoramento cerca de mil e quinhentos contos.

O material rodante e fixo, empregado na estrada é do mais moderno e constitue uma garantia segura como meio de transporte.

Inaugurando o serviço electrico, o sr. presidente do Estado, acompanhado

de sua comitiva e demais pessoas gradas do lugar, fez, em bonde, todo o trajecto de Sorocaba a Votorantim, visitando as amplas installações das fabricas da Sociedade Anonyma Pereira Ignacio.

A Sociedade Anonyma Pereira Ignacio, querendo prestar uma homenagem ao sr. dr. Calisto de Paula Souza, director geral da Sorocabana, resolveu dar o seu nome á estação da estrada electrica Votorantim. No Cinema Votorantim foi offerecido pelo sr. Antonio Pereira Ignacio um lauto almoço ao sr. presidente do Estado e mais convidados, trocando-se, nessa occasião, amistosos brindes, sendo s. exc. saudado pelo dr. Hiram de A. Kirk.

☞

Entre estudantes:

— O governo está seriamente preocupado com o problema do trigo e pretende incremental-o bastante no Brasil.

— Então preciso estudar muito. Estou em vespuras de prestar exame de trigonometria e certamente me vão apertar muito.



A gentil senhorita Osiraldina Bomponi fazendo um discurso por occasião de ser inaugurada a Estrada Electrica de Votorantim.

Jatahy Prado

Temos a subida honra de possuir um autographo a nós dirigido pelo sublime **Tenor Caruso**, fazenda as mais honrosas referencias ao

JATAHY PRADO, o rei dos remedios brasileiros



30 annos

**de gloriosa
existencia !**

29 de Outubro
de 1888 á 29 de
Outubro de 1918

Trinta annos

**É uma
Existencia !**

É o resurgir de
uma nova
geração !



EXMO. SNR. HONORIO PRADO. — PODE V. EX. FAZER PUBLICO QUE, USANDO O VOSSO CONHECIDO PREPARADO, COM O MAIOR PRAZER DECLARO QUE NÃO CONHEÇO OUTRO TÃO EFFICAZ COMO O **ALCATRÃO E JATAHY**.

BASTAM POUCAS COLHERES PARA ACLARAR A VOZ, O QUE DIFFICILMENTE SE CONSEGUE COM OUTROS MEDICAMENTOS.

Enrico Caruso

Reconheço a firma Enrico Caruso, Rio, 17 de Outubro de 1917.
Huscar Guimarães — Tabellião Lino Moreira, Rosario, 123.

Nasce um filho querido, cresce, faz-se um brasileiro distincto, industrial laborioso, scientista notavel, politico em evidencia, talvez futuro Presidente da Republica e o

Jatahy Prado

o rei dos remedios
brasileiros

vae seguindo, glorioso, parallelo á gloriosa geração que nasce, que sabe por tradição e por experiencia propria que não ha outro remedio brasileiro que melhor justifique o titulo de

**O Rei dos
Remedios
Brasileiros**

E assim será! Atravez os seculos vindouros! De geração em geração! Porque não ha outro seu igual!

Encontra-se em todas as Drogarias e Pharmacias.

Unicos depositarios: Araujo, Freitas & Cia.

Rua dos Ourives, 88 e 90 e Rua de S. Pedro, 94 e 100

Rio de Janeiro

Porque não sou sincera?

M. R. L.

Porque não sou sincera? É o título do teu artigo publicado no ultimo numero desta revista. Dizes que a sinceridade é o predicado das almas frias. Eu digo, que, a sinceridade é o predicado das almas nobres e boas. Então «ser sincera nos dias que correm e ser palhaço nas mãos dos homens»? Porque? Naturalmente são dessa opinião aquellas que só se sentem atraídas pelos «meninos bonitos», pelos dançarinos dos salões, de paletots cintados e pó de arroz no rosto. Esses sim, tem por unica preocupação a variedade das conquistas. Com os seus galanteios ternos, com os olhares fingidamente apaixonados, com os gestos eslundados, e que constituem o enlevo da maior parte das senhoritas da nossa sociedade. E são essas que vem depois se queixar, que, ser sincera nos tempos actuaes é ser palhaço nas mãos dos homens. Por isso mesmo, minha boa e querida amiguinha, não se deve queixar: para as melindrosas, os almo-ladinhas. Os homens deste seculo, minha cara M. R. L., são bem capazes de amar com sinceridade; nem todos, é verdade; mas para isso, é necessario saber escolhel-os e saber distinguir bem entre o verdadeiro

homem, sincero, leal, trabalhador e constante; que não tem por proli-são exclusiva fazer triangulo, frequentar os bars chics e vesperaes do Trianon e os teus queridos almo-ladinhas, mestres nos fox-trots, maxixes e tangos argentinos, habilissimos nos galanteios linos, que tanto te attraem e encantam!

Segue o meu conselho e conta-me depois o resultado. Dizes tambem que «Os homens de hoje são o espantallo dos nossos sentimentos.» Sim, serão os nossos espantallos, quando não os saibamos escolher. E além disso, os homens correctos, de caracter, não andam á procura de bonequinhos pintadas; dessas só gostam os bonequinhos de cintura. Mas sim, procuram uma creatura singela, de sentimentos puros, capaz de lazer a sua felicidade e compartilhar de todas as alegrias e tristezas da sua vida. Vê para isso com o titulo «A dança» do ultimo numero desta revista, assignada por Paquita. Alli terás optimos conselhos, que vem justamente a favor de minhas idéas e optimamente applicaveis a essas desiludidas que se queixam da falta de sinceridade dos homens. Eis, pois, querida M. R. L., os conselhos de que necessitas. Não debes julgar todos os homens por aquelles que te têm enganado. Ha homens bons, lica certo disso; é necessario que saibas reconhecel-os, e então te parecerá outra: risonha e feliz, ao lado de um ente que

compreenda tua alma sentimental. Sou sempre a sincera amiguinha
Passaro Azul.

Notas de Jahú

Não posso deixar, minha querida «Cigarra», de enviar-le as impressões que colhi nas deliciosas horas que passei na festa realisada num Collegio. Notei: Odette C., muito retrahida; Amelia Lobo, lindinha; Haydée Toledo, muito triste com a ausencia do... (serei discreta); Adelia Lobo, muito sympathica; A. Toledo, engraçadinha. — Rapazes: Claudio, num flirt com certa moreninha; L. R., furioso com o rival; L. P., muito risonho. Da assidua leitora e amiguinha — *Orchidea Roxa.*

Para ser bella

Deve possuir: a tez alvissima da Jacyna Rosa, o apurado gosto de vestir da Alzira Cabral, a linda e pequenina bocca da Aparecida Freitas, os attraentes olhos rasgados da Jurema Rosa, a elegante robustez da Odette Freitas, os encantadores cabellos crespos da Mairy Rosa, as linhas perleitas do nariz da Julieta Carvalho, o lindo sorrir da Alice Mello, os delicados labios da Gina Carvalho, os bellos olhos da Maria Mello, os dentes bellissimos da Alzira Carvalho e, finalmente, a apurada elegancia da Josephina Santos. Da leitora — *Rosa Azul.*

Um medicamento de valor nas influenzas ou constipações de qualquer natureza

O primeiro cuidado de um medico n'uma doença é promover o conforto do doente. Apesar de ser verdade que a dor é um util symptoma afim de habilitar o medico a diagnosticar a doença e receitar um medicamento adequado, é lórá de duvida que a permanencia da mesma debilita o doente.

Por esta razão o allivio da dor torna-se de absoluta necessidade. Mesmo independente de evitar os effeitos exhaustivos da dor, torna-se essencial evitar as perturbações do systema digestivo ou a administração de drogas que só prejudicam em vez de beneficiar. PHENALGIN dá promptos allivios das dores sem exercer qualquer acção injuriosa no corpo humano.

A sua habilidade em controlar as dores da influenza, rheumatismo, sciatica, desordens menstruaes e dores de cabeça de qualquer natureza, constitue um analgesico com reaes vantagens. Por este processo evita o uso de narcoticos e mais ainda que o uso da PHENALGIN não acarreta o habito ao organismo.

Concurso de belleza

Bella Vista

A moça que tiver mais votos receberá como premio um rico almofadinha, semelhante ao incomparavel «Chico Boia», e o rapaz que tiver mais votos receberá uma corda, para se enforcar. Os votos apurados até hoje são os seguintes: Carola T., 224; Hortencia S., 123; Rosalina C., 2374; Nhazinha S., 603; Laurita D., 999; Mariquita D., 7.424; Carmen S., 679; Magdalena, 822; Zilda L., 798; Margarida B., 1.398. — Rapazes: Gumercindo C., 102; Gilberto B., 797; Raphael Gentil, 1.000.633; Celio B., 5.474; Ovidio, 4.002; Francisco R., 1.301; Henrique W., 634. Querida «Cigarra», por hoje basta. No proximo numero veremos qual dos concorrentes receberá o premio. Da constante leitora — *Riso Franco*.

Lapa e Agua Branca

Flôres e luctos: Enedyna L., Ilôr de cêra. Maria do Carmo S., trevo. Elza T., magnolia; Alice F., cravina. Adylla M., hortencia. Alzira, crysanthemo. Zizia S., angelica. Zulmira F., não me dexes. Maria F., reseda. Antonietta D., amor-perfeito. Florinda C., girasol. Pedrinho, abacaxi. Françoço, maracuja. Sylvio F., pitanga. Tidinho, cambucá. Synesio, laranja azeda. José L., guabi-roba. Carlito M., marmelo. Alfredo B., manga. Felice Gadda, melão. Angelo A., melancia. Millon R., amoras roxa. Jesus B., limão azedo. Amadeo G., lucto da convicção... Da assidua leitora e amiguinha grata — *Rosa Encarnada*.

Um pouco de todos elles

(Tatuhy)

Vão ser condemnados: Juca M., por ter uma boquinha linda. Para a sua defesa: deixar de ser liteiro. Mario R., por ser lindinho. Só terá perdão si distribuir alguns olhares ás moças. Waldomiro H., por ser muito bomzinho. Para ser perdoado é preciso ser fiel á ella. João C., por ser muito sério. O perdão será concedido si abandonares esse re-trahimento. Dr. Monteiro, por estar apaixonado. Será perdoado si pedil-a brevemente. P. Reali, por ser muito

indifferente. Seu perdão será concedido si arranjar uma pequena. Rodrigo C., por ser dansarino. O seu perdão será obtido si dansar a noite toda sem parar. Alfredo G., por ser muito fiel á sua pequena. Só será perdoado si desistir da sua viagem tão longa. Paulo O., por ser sympathico. Será perdoado si contar quem é sua pequena. Edmundo A., por ser engraçadinho. Será perdoado si adivinhar quem escreve esta. C. Ooffmarn, por estar saudosa. Será perdoado si não esquecer-a. Mario T. será condemnado por cobrar muito caro o cinema. Só terá perdão si diminuir o preco. Tome coragem, Mario e reduza Da leitora — *Aninha*.

Noticias de Rio Claro

Dédé, tens um coraçãosinho succo; Emilinha, soube que vaes para o collegio, (é verdade?); dr. Brasillio, depois que conquistaste um coraçãosinho andas tão orgulhoso! Fortunado, soube que vaes deixal-a, (divido!) Carlinhos, andas tão triste... (tomastes o lórá?) Accacio e Emilinha, são os soberanos dos olhos bonitos; dr. Juca, porque não casas? Está esperando que ella te peça? Achillesinho, cada vez mais bonitinho; as Quintellas, cada vez mais lindas; Diva, não chores; Chiquinho, vae embora; Orlando Penteadado, vaes ficar sem ella por alguns annos; Luizinha, elle te ama, mas está com medo de te pedir. Da sempre amiga — *Boia*.

A' «Loirinha Gemea» (Noiva)

A tua distinctissima cartinha muita admiração e alegria causou-me. Quanta amabilidade a amiguinha usou para com a pobre Gatinha. Sublime creatura! Tua intenção foi a melhor possivel. Mereces por isso não só a gratidão da Gatinha, como ainda mais alguma cousa. No entanto, a honra insigne com que me distinguiste, ofertando-me os teus agradecimentos, pelas simples e enfiadonhas cartas que enviei á amada «Cigarra», é um attestado altisonante da tua nunca desmentida generosidade. Entretanto, com toda a lealdade, devo declarar que abso-

lutamente não admitto que a amiguinha agradeça o que já publiquei, mas... como manifestaste o teu desejo, sendo de tua vontade, posso continuar a falar do teu noivo, até o momento em que seja pronunciado o «conjugio vobis». Não preciso esperar que me escrevas novamente, porque sei que a nobreza de teus sentimentos te ordena que me não dês importância. Da amiguinha — *Gatinha do Braz*.

Resposta á «Sempre Tua» e á «Lagrima de Tatuhy»

«Sempre tua, desiste de dizer que o Juca M. é o rapaz que mais te seduz. Juca ama e é ardentemente correspondido por uma galante «paulista» que esteve aqui hospeda da no «Palacete Guedes». Pergunta-lhe pelas cartinhas perfumadas que chegam todas as segundas-feiras. Pois então não sabes que a Z. prefere o medico de Itapetininga? O outro é puro passa-tempo. Então achas que o Waldomiro é o melhor dansarino d'aqui? Onde ficaram os dansarinos Alfredo L. e Oscar B.? Achas que o Mario R. é frio? Puderam! Todos os Marios ou são malucos ou calmos demais. L. não deve ser do J. C., pois não sabes que duas pessoas perfeitas não se sabem amar como devem? B. sempre foi seria. Defeito de familia

Agora, passo a responder á «Lagrima». — Mario está fazendo fita, pois elle ama doidamente a de sempre L. não está apaixonada pelo L., mas apenas passando o tempo. Lagaita só é elegante quando alguém que elle ama está perto, mas quando ella parte... S. não tem vontade de ser noiva, mas sim esposa dedicada e amorosa. Guiomar pode gastar fazendas. Pois então ella não é dona da maior casa de modas de Tatuhy? Então o Juca M. gosta de beijos? Mas que especie de beijos: os da distincta mamãe ou das moças? Elle que vá sahindo... Se o Joca conta garganta é porque tem razão. Joca se fez por si, e é digno de todos os elogios que recebe das moças que dão valor aos rapazes trabalhadores. Da leitora constante e amiguinha grata — *Legitima de Tatuhy*.

Berlinda de Campos de Jordão

Estão na berlinda: Odila, por ser muito retrahida; Noemia, por ser sympathica; Marina, graciosa; Lygia, amavel; Zulma, por não gostar do Rio; S., por estar contente com a ausencia duma carioca; Iarema, por ter saudades da Villa Nova; Aida, por não querer deixar o Rio; Barbosa, por ser o mais bonito do Capivary; Charby, o mais elegante; Chiquito, amavel; Heitor, tristonho. (Saudades da noivinha?) Por hoje basta. Da leitora — *Flôr de Pecego*.

Perfil feminino

Annita entrou na minha intimidade, quasi inesperadamente, apoz casual apresentação.

Era graciosa e amavel, muito tagarella, de uma alegria estouvada, para quem a vida parecia uma primavera sem termo. E, no silencio decorrer de meus dias, na minha solidão habitual, ella lulgou como um raio de Sol: foi uma aragem branda que desfez algumas nuvensitas dispersas no meu ceu... Ao recordar o seu rosto claro, onde sorriam uns olhos negros e vivissimos, vem-me sempre ao ouvido o timbre das suas gargalhadas

sãs, communicativas, a porem a descoberto uma fileira de dentinhos muito eguaes e muito brancos.

Chegamos a uma franca camaradagem, em que não havia reserva nem egoismo, e, sob o mesmo tecto, sem tédio nem canceiras, os nossos dias rolavam suavemente, numa constante expansão de ideias e de gostos, entre livros e flores.

Naquella manhã o Sol tinha já galgado as montanhas ainda mergulhadas no seu somno azul e carregava de ouro a folhagem rescendente que um eucalypto visinho fazia entrar pela janella. Annita acordára cedo. A sua «toilette» matutina fôra feita a cantarolar, indo e vindo nuns passinhos leves de ave. Trouxe-me os bons dias, perfumada, tresca como uma flor aberta ao orvalho, a madeixa teimosa sempre a descer-lhe á frente, e, com o mais bello dos seus sorrisos, radiante, agitou no ar um envelope tarjado de negro. Eu sabia o seu doce segredo, o seu sonho cor de rosa confidenciado mil vezes num transporte. O pedido seria feito logo que «Elle» regressasse...

Annita fallou seriamente: — Essas cartas de amor... assim funebres, dizem, são máus presagios...

Rimos. Annita aninhou-se á beira do meu leito, num gesto galante, prendeu novamente a madeixa rabelde, e ávida, anciosamente, cravou os olhos na pagina que chegára. Subito empallideceu. Os labios tremeram-lhe. Havia em seu semblante uma transfiguração estranha. Arranquei-lhe a carta das mãos, e, antes que lhe soubesse o conteudo, Annita, suffocada em soluços, apertou-me nos braços, banhando-me o rosto com lagrimas ardentes. Num pranto benefico e victorioso, repetia com voz tremula: «Cartas de amor entuladas... Triste presagiol... «Elle» não voltará!...»

Lá fóra vibravam azas no ar... Sobre a mesa uma rosa rubra le-necia, e, como um coração a gotejar, uma a uma as petalas cahiam...

Rosa Branca

A' Maria José (Zézé)

E' mais facil encontrar-se uma onça no fundo do mar do que a sinceridade no teu coração... Não achas que quem fez este proverbio, tem razão? Sempre ás tuas ordens a leitora — *Jarnac*.

A' Tira Prosa

Não ha cousa peor no mundo que ver uma pessôa invejosa. Da leitora — *Estrella do Braz*.



O Odol
preserva
os dentes
e perfuma
a bocca!

Odol

que
ade
exh.
que
acçã
de c
narc
F
receb
mola
rave
tiver
da, p
rado:
Caro
Rosa
Laur
7.424
822:
1.398
102;
til, l.
dio,
Henr
ra», p
mero
tes re
leitor.

Fl
flôr d
trevo.
cravin
zira, c
Zulmi
F., res
feito, l
abatã
F., pit
nesio,
roba.
B., m
Angelo
amora:
Amado
Da ass
ta —

Ur

Vão
por ter
sua de
Mario
perdão
ás mo
muito b
é preci
por ser
concedi
trahime
apaixon
breve



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)



O grande balle no Municipal

Espero que não me deixarás de
publicar esta lielinha do

onde é sem duvida a mais bella
flôr. Os seus cabellos são casta-

leixará de
istinha, do
nolar, com
no baile
Janeiro, no
ipal: Mlle.
de Souza,
interessante,
panhia de
na. Bia S.
er gostado
que vejo,
aspirações,
e Marietta
ram muito
Lyon, um
ria a falta
M. Euger
ros, muito
ma sympha
ha Concei-
a, um en-
sou muito,
grande nu-
lros. Mlle.
sempre es-
ente, ama-
Mlle. Odet-
Magalhães
ora. Afinal
dois? I...
isso mes-
re atrapa-
us dex...
vez muita
i quem a
entamente,
A. Lima,
hi Lisahl
lozes com
linée, não
os aos ra-
o L. Cam-
festa) pa-
estava nos
? Dansou
M. Barros,
ta escolhi-
o; é pena
Dr. Octa-
em ser a-
uma linda
sista). Os
ntos quasi
é melhor
Roberto A.
seria tudo
... Para-
veste bom
velles, sem-
sua queri-
parece-me
de mais...
iroz, cada
ntado por
rnaldo P.
is amavel
esperando
a, que has
esta listi-
a «A Ci-
lua leitora
ergerac.
Silva
filada re-
lor bairro
lyscos, de

onde é sem duvida a mais bella flôr. Os seus cabellos são castanhos, penteados com esmero e graça. Os olhos, ah! os olhos! que expressão! que encanto! são castanhos, vivos e de um poder irresistivel... Possui uma boquinha mimosa, e, quando sorri, deixa fazer duas fundas covinhas. Tem ao lado esquerdo uma linda pintinha, o que a torna ainda mais encantadora. E' morena-clara, suavemente rosada, um pouco alla e traça-se com simplicidade, esmero e distincção. E' eximia dansarina, muito amavel e rissonha. Dolada de um coraçãozinho de ouro, que já pertence a um joven taubateano, que lhe corresponde com um affecto ainda maior... Ella é o encanto da nossa sociedade e a distincção em pessoa. Emlim, para finalizar, reside á Alameda dos Andradas. Da constante leitora e amiguinha — *Inigmatica*.

A alguem

Como seria difficil viver sem o teu amor, meu anjo adorado. O teu amor é tão necessario a mim, como o orvalho ás flôres. Da constante leitora — *Pensamento*.

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

como si fosse preludio do que minh'alma almeja, não tiveram longa vida, pois um turbilhão de idéas novas, terriveis, sobreveiu apagando da meu cerebro e deixando-me usufruir uma felicidade que, talvez, nunca mais me embalará...

Oh! como desvendar o que o Destino nos reserva?

Não, mil vezes não. E' preferivel viver com essa alternativa de esperanças e deixar esse mysterio insondavel como a alma humana na eterna duvida...

Da leitora — *Negrita*.

Amor!... — *A Elda G.*

Sentir-se amada é a suprema felicidade, porque o amor é a melhor e a mais deliciosa das sensações: é o anseio que purifica a alma e engrandece o coração. O amor é branco como as petalas do lyrio, perfumoso como as campinas florescentes, e meigo, caridoso e rissonho como as doces manhãs de Maio. Elle canta, e o seu canto é

elegancia das Barros, o chic das Bohu, a graciinha das Achê, a delicadeza das Grassmann, a sympathia da A. Chaves, a simplicidade das Paulinetti, a belleza das Pujol, o retrahimento das Ramalhos, o coradinho da I. Veiga, a tristeza das Colares, as toilettes chics da Dinah e Violeta de Almeida, a jovialidade das Souzas. — Rapazes: a pose estudada do Armenio; Ary, tristonho com a ausencia de Mlle.; a bondade do Ricardo G.; a sympathia do Clodoaldo, as prosinhas do J. Sette com certa moça; os olhares significativos do Netto; a alegria do dr. Santinho; o entusiasmo do dr. Martins; Friedenrech, dansou pouco; Zula, captivando nas dansas; as conquistas do Olavo; a paixão do Oswaldo G.; Juquinha, não perdeu uma contra-dansa; e, finalmente, o meu telephone attendendo sempre aos chamados Da assidua leitora e amiguinha — *S. A. 26*.

José P.

E' o meu gentil perilado um jovem de estatura regular, a tez de um moreno encantado; seus cabellos são pretos e ondulados e usa-os penteados á poeta. Em seus olhos verdes lem-se todos os sonhos que embalam seu coraçãozinho. A sua mimosa boquinha assemelha-se a uma papoula. E' assiduo frequentador do B. I. Club, e trabalha no C. I. da L., onde é muito querido por todos que têm a ventura de conhecê-lo. E' filho de uma distincta familia que reside á Rua do Gazometro. Da leitora e amiguinha constante — *Dama dos Olhos Negros*.

Mr. V. T. Rudge — *S. Carlos*

E' este meu perfilado o verdadeiro typo do rapaz bello, intelligente e de fina educação. O seu porte altivo, ás vezes mesmo desdenhoso, o olhar fulgurante desprendido pelos mais bellos olhos negros que já mais tenho visto, a sua bocca pequenina, bem talhada, o seu todo emfim, desprende um fluido de sympathia que captiva á primeira vista. Cursa o Waldomiro o 5.º anno de Medicina e veiu passar as suas férias nesta linda cidade de São Carlos. A sua chegada aqui foi um verdadeiro successo. Todos queriam saber quem era esse bello rapaz, todos os olhares a ella eram dirigidos. Dizem que o numero de suas pequenas orça por uma duzia, fóra os flirts isolados no Theatro. Não acredito porém no que dizem, porque não craio que ella seja tão fiiteiro assim, prevalendo-se da sympathia que inspira, para divertir-se conosco. Corre tambem que elle já deu o seu coração a uma linda frequentadora do Paulistano, em S. Paulo. Será possível? Da assidua leitora e amiguinha — *M.*

O MELHOR LAXANTE
DIURETICO E
DISSOLVENTE DO
ACIDO URICO

Sabrital

CONTRA
A GOTTA
RHEUMATISMO
PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA
BILIOSIDADE
INDIGESTÃO
DIABETES
DOENÇA DE BRIGHT

Á venda em
todas as drogarias
e pharmacias principaes

A quem se finge ciumento

A hypocrisia é a mais rude palavra que encontrei gravada nas aureas paginas do livro de tua alma. Da constante leitora — *Nenter-Cais*.

Cousas d'alma...

Como é bella a Natureza nesses dias!... Tudo parece ter mais encanto: o Sol, as flôres, os passaros, as estrellas, que da aboboda celeste parecem convidar a pensar... scismar... pensar como seria doce transcorrer toda vida ao lado do nosso Ideal, do homem que soube tão profundamente captivar nosso coração... dedicar-se um para a felicidade do outro... Oh! seria demasiadamente bello... e tudo quanto é bello, passa e não dura... assim como esses doces instantes que passei, ragosijando-me nesse sonho,

muito mais doce e harmonioso do que o gorgeio dos passarinhos, e tem as côres do céu e todos os encantos da Natureza. Fala a linguagem desconhecida e mysteriosa que muitos corações não podem traduzir!... O amor é a vida inteira, o encanto de todos os encantos termina. Da sempre leitora e tua amiguinha — *Quem Sabes*.

De Santo Amaro

Como activa propagandista e amiga inseparavel da querida «Cigarra», que em Santo amaro, como em toda a parte, goza de admiração, peço a publicação desta. Trata-se de um grande baile inaugurando a fundação de um novo club denominado Associação Athletica Santo Amaro, com a presença de distinctas familias do escol paulistano e santamarense. Eis o que notei: A

Respondendo
à «Loirinha»

Noite. No lirmamento, bordado de nuvens eburneas e marchetado de pequeninas estrelas, quaes diamantes esparços, a pallida Phebo espargue sobre a terra a sua luz calma e merencorea. No recanto do jardim, respirando bizarros olores de variegadas llôres, sentada á sombra de carramanchão, releio a tua delicada cartinha...

Meiga Loirinha, desejava possuir uma linguagem harmoniosa, com termos e comparações bastante eloquentes, para assim me atrever a dar-te o conselho que me pedes. Inelizmente lui desprovida dessa graça. Portanto, confiada na benignidade do teu coraçãozinho, vou expor com simples phrases o que ha tempos desejavas saber. Ha momentos em nossa vida em que, procurando traduzir sinceramente o que sentimos, o vocabulario humano se torna pequeno, insignificante. Eis porque, nesta occasião, não sei dar uma resposta delinitiva á tua amavel cartinha. Perguntas-me si Sergio é sincero? Que direi? Tenho sómente a dizer-te que ha tempos assim comparei o seu coraçãozinho: vi no espaço a lumaça de uma fabrica que ainda trabalhava, e achei que o ideal daquelle coração era como essa espiralada ephemera, que desaparece num minuto, numa volada ondeante para as alturas. Depois, minha querida, debes saber perfeitamente que o amor do homem é sempre lal-so... doirada borboleta, cega-nos com a poeira das suas azas; suga em nossos labios o nectar de ventura suprema, e depois... depois foge... vóa bem longe, buscando noutra llôr os capitosos per-lumes de um novo beijo idealizado á luz rosea da aurora! — Linda Loirinha, nem dormindo se deve acreditar nos homens! Sustento com bastante lantasia minhas illusões, porém não aprofundo conliadamente nassa «Esphinge» que é o amor.

Adeus, queridinha. Aqui deixo os meus cumprimentos. Crê na amizade da — Gatinha do Braz



Chegou

O LEITE MOÇA

a melhor garantia de saude e robustez para a infancia; substitue com vantagem o leite fresco em todas as suas applicoes

A VENDA EM TODA PARTE

SENHORA— Experimente esta receita: *Pudim arrado* — 100 grammas de migalha de pão; 75 grammas de manteiga; 100 grammas de passas sem caroços; 1 colher pequena de farinha de arroz; 2 colheres grandes de marmellada; 1 limão descascado; 1 ovo; 1 colherada pequena de assucar; 1 pitada de sal; 1 chicara d'agua; 1 e 1/2 colher grande de leite condensado MOÇA.

Prepara-se uma massa misturando as passas sortadas, a migalha de pão, a farinha de arroz, o assucar, o limão, o sal, a manteiga e a marmellada; a esta massa adiciona-se o leite dissolvido em agua e o ovo; põe-se tudo em uma forma funda, untada com manteiga e deixa-se cozinhar no banho-maria durante 3 horas. Serve-se com um crème branco.

GRATIS Remetemos, a quem o solicitar, um interessante livrinho, contendo uma escolhida colleção de receitas para confeccionar deliciosos doces, sobremesos e sorvetes.



COMPANHIA NESTLÉ

CAIXA POSTAL 760

RIO

O grande baile no Municipal

Espero que não me deixará de publicar esta listinha, do que eu consegui notar, com muito trabalho, no baile do dia 21 de Janeiro, no Theatro Municipal: Mlle. Maria Pereira de Souza, muito bella e interessante, sempre em companhia de sua gentil prima. Bia S. Queiroz, devia ter gostado muito, não? Pelo que vejo, Mlle. tem altas aspirações, não?!... Bebê e Marietta A. Lima, estavam muito bonitinhas. A. Lyon, um tanto triste; seria a lalta de alguém?!... M. Eugenia M. de Barros, muito elegante e de uma sympathia... Heleninha Conceição, estava linda, um encanto! Mlle. dansou muito, pois tem um grande numero de admiradores. Mlle. Ritinha Seabra, sempre es-pirituosa, atrahente, amavel a risonha. Mlle. Odeta R., matando as saudades... Zuleika Magalhães estava encantadora. Alinal Mlle., qual dos dois?!... Menina bonita é isso mesmo; vive sempre atrapalhada «entre leus dex»... Cecilia Levy lez muita lalta. Havia lá quem a procurasse insistentemente, ouviu? Lisah A. Lima, sempre firme. Ah Lisah! logo teremos doces com uma grande matinée, não é? Agora vamos aos rapazes: Theotonio L. Campos, (o arroz de lesta) parece que não estava nos bons dias, não? Dansou pouco. Maneco M. Barros, tem gosto; a sua escolhida é um encanto; é pena ser tão pequena. Dr. Octavio, insistindo em ser apresentado a uma linda senhorinha. (Desista). Os Ribeiro dos Santos quasi não dansaram; é melhor criticar, não? Roberto A. Lima, magro; seria tudo isto paixão pela... Parabens, Roberto, tiveste bom gosto. Totó Meirelles, sempre ao lado de sua querida. Nêê Lara parece-me que está amando de mais... Alvinho S. Queiroz, cada vez mais encantado por ella... Dr. Arnaldo P. S., cada vez mais amavel a gentil. E eu, esperando com toda certeza, que has de me publicar esta listinha na primeira «A Cigarra». Da assidua leitora

Lourdes O. Silva

A minha perllada reside no encantador bairro dos Campos Elyscos, de

este que
um cofre
fechado.
assim eu
esperança?
ivo, e, se
icar-te-hei
Termino
vive em
dealisado.
ida.

perfilado
cantador.
poisan-
um sorris-
fascina!
elegancia,

e-
e-

te a cor
o delica-
harmo-
esse mo-
s que o
por esta
ua Theo-
staria de
eu cora-
tante lei-

idade

palavras
voluvel.
amigui-

dr-
do
im
xa

Saudade

A Mlle. Marietta N. P.

Sei o quanto tua alma delicada e meiga sollre! Sim, soffres, mas soffrerás contente, porque a saudade que embriaga meu coração martyrisado pela ausencia, é o mesmo balsamo que suavisa as nossas dores no momento do desespero. Mas, apesar da sua ausencia, um consolo me resta: é lembrar do passado. Este coração, si foi culpado, debes perdoal-o, mesmo porque o perdão é a vingança dos que soffrem. Perdôa e verás que a saudade não mata, mas sepulta meu coração em dôr. Da leitora — *Lagrima de Amor*.

Santa Cecilia e arredores

Abigail Penteado, engraçadiuha; Judith Teixeira, a côr preta lhe vae muito bem. Edyvane Penteado, boasinha. Zélia, julgo que estás magra de saudades! Alice de Quadros, sempre risonha. Maria L. Q. Telles, muito bonitinha. Jandyra Brandão, sempre fiel para com o... Maria Ferraz, apaixonada. Rapazes: Gil-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

poltrona, numa attitude de extremo desanimo, esperou, esperou longas horas... mas ella preferiu uma sessão de cinema, e, quando finalmente appareceu, já tinha passado a crise... e apenas deram algumas alfinetadas. F' por isso que elle ficou logo vencido pela voz da gentil cantora. Oh! o coração dos homens!... Da leitora — *Observadora*.

Casal de noivos

Eu prefiro, para um casal de noivos, as seguintes qualidades, que são indispensaveis. Por parte da noiva: a seriedade da Zaida, as risadinhas de Carlota Enout, as conversas diarias de Maria Certier, os modos de Odette Quintella, os encantadores cachinhos de Marina Cánovas, o namoro de Z. no S. Pedro, os olhares ternos de Yolanda Codespotti, a cutis e Noemia. Para noivo: o arzinho bregeiro do Luiz

dores, mas ella só dá preferencia ao seu visinho Aarão G.; optima alumna da Escola Normal da Praça, e retrahida aos fulgores da sociedade. (Dizem que é paixão recolhida!)

Gilda B. — A menina mais apreciada do bairro, não só por seu bom coração, como por suas bellas maneiras. Forte torcedora do Paulistano e eximia dançarina. Da collaboradora — *Fleur du Champ*.

Em beneficio dos prompts

Pretendendo levar a effeito uma festa em beneficio dos prompts, organizei um batuta programma. Foram escolhidos, para tomar parte na festa, os seguintes almofadinhas: o formidavel Benatti, para fogueteiro; Diogenes, para sineiro; o cotuba Cardamone para fazer as installações; o valente Piovanni para chefe. Tomarão parte nos esportes os conhecidissimos atletas: para subir

**Pedir já
Gratis**

**o Mago
do
Dinheiro**



FAZ TER SORTE EM TUDO: achar bom emprego; enriquecer por meio de negocio, ou do jogo ou da loteria; facilitar a cobrança de dividas, o ganho de questões, a venda de mercadorias; evitar perigos ou desastres; libertar de influencia de inveja ou malefícios; ficar curado depressa; cazar com acêrto ou alcançar o amor desejado; ter harmonia no seio da familia ou na sociedade commercial; desenvolver o magnetismo pessoal, para se poder ver através dos corpos opácos, adivinhar o futuro, descobrir minas de ouro ou diamantes; atrahir abundancia de dinheiro.

Bons resultados tambem pelas **Sciencias Secretas**, obra que, com a remessa, custa **Doze mil réis**. Pedir já a **Lawrence & Cia.** casa estabelecida desde o anno 1900, sempre na **rua da Assembléa, 45, Capital Federal**. Nada de semelhante com as coizas annunciadas por outros!

herto Marcondes, um tanto convencido. Joaquim S. Pinto, com ares de orgulhoso; ao que parece o cavalleiro está bancando o Presidente Mottinha gosta muito de passar pela rua Barão de Campinas (porque será?) Ruy Penteado muito delicado. João de Mattos Pacheco, amavel. Dr. José Villela parece muito amar a E. P. (Será certo?) Da leitora e amiguinha — *Americana*.

Club Portuguez

Esteve simplesmente encantador o festival organizado neste Club, em beneficio da casa de caridade Esmeraldino Primeiro. O concerto de canto esteve magnilico; tanto assim, que até sei de alguém que ficou perdido de amores por uma gentil cantora, com quem não dançou mais porque não poudo. No entanto, esse alguém é o mesmo que na ultima matinée infantil, sentado em uma

Cánovas, o porte chic do Athayde Joas, a cabelleira a maestro do Marcilio Pereira, o todo serio do S. Cánovas, a altura do Alcides Ayrosa, o anel de medico do Frota de Souza, o moreno do Humberto, o fitulo de poeta rumaico do Alencar B., o nariz do Orestes, o frack do Achilles e a altura gigantesca do Decio B. Da leitora — *Miss T. Riosa*.

Pertis rapidos da Villa Buarque

Dulcinéa M. — Moreninha sympathica, porte mignon, muito elegante, muito estimada no bairro, frequentadora assidua das matinées do Royal.

Oscarina P. — Um bijousinho, porte altivo, tem um certo ar de quem não liga, deixando assim milhares de corações maguados. Frequentada as matinées de Royal.

Elisa — A loirinha chic do bairro, possui uma legião de admira-

no pau de sebo foram escolhidos Cruz (vulgo Francisquinho), C. Rogatis e João Arello, tendo como premio um barril de chops. Para corridas em saccos foram escolhidos o colossal Orlando, Nino F. e Gatti, tendo como premio um marimbau. Na corrida com uma perna só tomarão parte os valentes C. Almeida, Caetano e Camillo, tendo como premio um patinho de Pomada Reny. Para correr o pires escolhi alguns melindrosos — Sutherland, Carlos P. e José U. Foi organizada uma cem afinada banda musical, que está ao cargo do grande maestro Radamés, tomando parte os conhecidos barulhentos: tocador de burbo, L. Gatti; samphonista, P. de Lucca; chocalhistas, Raphael M.; tromboneiro de vara, Arnaldo; gaitista, Joanino C.; trombeteiro, Nereu G.; piston, Mario, etc., etc. Agradece — *Gatinha do Braz*.

Perfil de Amelia Arduini

Esta minha jovem perulada, que é mui gentil, possui lindos cabellos louros e ondulados: olhos castanhos claros, com um leve reflexo verde. Olhos bellos e seductores, que revelam, pela expressão, a nobreza da sua alma, a bondade do seu coração. Sua tez é muito clara e levemente rosada. Bocca pequena e bem tallhada. Sobre seu labios paira constantemente um sorriso mais que encantador. De fina cultura e assaz intelligente, consta-me ser a minha

assim constituída: Paqueta, Peregrina, Turmalina Verde, Perola Negra, Eterna Saudade, Alma Nobre, Tulipa Negra, Carmita, Rosa Branca, Lucia, Rubi Engastado, Esportiva e Junia. Espero no proximo numero d' «A Cigarra» o parecer das distinctas leitoras. Agradecimentos da leitora — *Neva Medina de Toledo.*

A' Y Nair

Agradeço as linhas que a mim dedicaste n' «A Cigarra» n.º 177. Delendeste o C. como si estivesse

que nos olhos do Guedes leste que o coração do mesmo é um cofre que até hoje se conserva fechado. Tens certeza disso, para assim eu poder nutrir alguma esperança? Pois soube que elle é noivo, e, se tu provares o contrario, ficar-te-hei sinceramente agradecida. Termino dizendo que este Guedes vive em meu espirito eternamente idealizado. Da amiguinha — *Oxygenada.*

Z...

É o meu sympathico perfilado de um moreno pallido encantador. Possui boquinha bem leita; poisando-lhe nos labios rubros um sorriso lindo, que me enleva e lascina! Traja-se com aprimorada elegancia,

O melhor remedio para senhoras doentes

Para corrimentos, flores brancas, suspensão de regras, hemorragias das regras, dôres uterinas, nervosismo, anemia, pallidez, tonturas, dores de cabeça é o Uterogenol 4 colheres por dia.

perfilada collaboradora da «Cigarra». Alta, esbelta e elegante, vejo-a aos domingos na missa das 11, na igreja de S. Bento e algumas vezes no jardim da sua residencia, á Rua Haddock Lobo n.º impar. Seu coração conserva-se mysterioso e impenetravel. Da leitora e constante amiguinha — *Boneca Parisiense*

Academia Feminina de Letras
«Cigarra»

Tomando entusiasmo pela idéa da novel e illustre collaboradora Junia, dou o meu modesto parecer, crendo que a futura Academia seria um conjunto excellentes se estivesse

defendendo um réu no Tribunal. Devias estudar para advogado, pois larias «cobre». Elle deve estar contentissimo com a tua brilhante defeza. Não achas? Parabens te envia a leitora — *Margot.*

A' Mimosinha

Relendo o n.º 176 da nossa querida «Cigarra», deparei com uma lista intitulada «Lendo nos olhos», a qual me despertou grande interesse. Não sei que palavras usar, para não te offender com esta pergunta, esperando pois, que a boa amiguinha tenha a gentileza de responder-me no proximo numero. Disseste

ornando-lhe admiravelmente a cor preta. Mr. Zézinho é muito delicado e gentil, a sua prosa é harmoniosa e agrada, sando por esse motivo estimadissimo por todos que o conhecem, principalmente por esta sua criadinha... Mora á rua Theodoro Sampaio n.º par. Gostaria de saber quem é a eleita do seu coraçãozinho de ouro. Da constante leitora — *Serei eu?*

A' loirinha da Liberdade

Não te illudas com as palavras do L., porque elle é muito voluvel. Quem avisa amiga é. Da amiguinha grata — *Nympha.*

Fazer uso do Segredo da Belleza

E' a ultima palavra para uma moça ou senhora de tratamento. **Aformosea a mulher, tirando, com poucos vidros, as rugosidades do rosto, as manchas, as sardas, os pannos, os cravos. Experimente só um vidro e verá o seu effeito. — Depositario C. Emilio Carrano. — Caixa postal 1578 São Paulo.**

e r.
soffi
de
tyri:
bais
res
ape:
lo n
Est:
perc
é a
dôa
ta,
dôr.

Judi
muit
sinh
de
semj
muit
semj
Ferr

lo
lil
te
at

Pa
Fe

bert
cido.
orgul
lheiro
Motti
la rua
será?
do. Jo
vel. J
amar
tora e

Es
o fest
benefi
meral
canto
que al
dido c
tora,
porqu
alguem
matine

Anna
ouve que
ado. Qual
este que
isso não
a razão
de me di-
guinha —

ue extre-
de tantos
separavel
es, tomou
finalmen-
meza, que
eu terror
que outra
antes de

e dispensa
meu, mas
o seu co-
a o meu,
ser esca-
reu arden-
do toda a
esperança
lma triste.
que jamais
ação bon-
u, que é o
isamentos,
de melan-
belisnacht.

udo, tudo,
el veneno
indifferen-

Perfilando em Tatuhy

Bôa «Cigarra», vou hoje destacar tres ornamentos da nossa terra.

Mr. W. H. — O meu perfilado é o que mais me captiva pela sua bondade. Tem elle umas 21 primaveras, claro e corado, cabellos e olhos castanhos e hocca pequena. É muito engraçadinho e sympathico. Eximio dansarino, dá gosto vel-o em um saião, pondo em destaque toda a sua graça e elegancia para dançar. Em hondade ninguem o supplanta. Dotado de maneiras allaveis e delicadas, sabe grangear a sympathia de todos que o conhecem. De seu coração, ha já hastante tempo que não é possuidor; deu-o inteirinho á sua pequena. e em re-

pertence, mas creio que elle já não o possui.

O terceiro é Mr. A. G. Alto, elegante e eshelto; seu vulto é logo destacado em qualquer logar em que esteja. Tem uns 20 annos, cabellos pretos, nariz bem leito e bocca bonita. Seus olhos são escuros e scismadores e o seu olhar, á primeira vista, parece andar mergulhado em uma qualquer tristeza. É muito bondoso e delicado para com todos e dotado de uma presa muito amavel. É muito retralido, não dança quasi, só é visto em diversões ao lado

lingidos, ha tambem muitas mulheres que não sabem amar e illudem com suas juras falsas o homem que as idolatra. Ffa, porém, mulheres que amam ao ponto de darem a propria vida pelo homem que amam, apezar deste lhe ser ingrato e fingir não reconhecer o sacrificio que ellas fazem Assim, querida amiguinha, ha bons e máos de ambas as partes. Nós não devemos falar tão mal do sexo forte, porque devemos pensar que um dia um «Demonio», como a amiguinha diz, ha de ser nosso esposo. O nosso fim é casar com o Diabo. Da amiguinha ás ordens — *Mlle. Cecilia.*

Notas de um baile em Mogy

Eis o que notei: Gilda, encantadora; Maninha, sempre disposta; Edith, sempre ao lado de seu querido; Lola, dançando muito com um moreninho, (teve gosto); Ruth, conquistando; Fatma, muito melancolica; Gulú, sympathica; Mafalda, adorando o B... (cuidado!) Odette, feliz por estar ao lado delle. — Rapazes: Siqueira, muito alegre; Alvarado, sempre conquistador; Alvaro D., querendo ficar noivo; Lulú, fazendo gracinhas; Raul S., radiante; Zinho, sincero; Raut R., um bello militar; Siqueirinha, pensativo, (será que a L...); Nico, volúvel. Da assidua leitora — *Bem-te quer.*

Dois perfis

Elle: é um rapaz sympathico e extremamente bondoso. Possui olhos claros, uma bocca adoravel, cabellos castanhos-escuros, ondedos e penteados ao lado. Conta 19 risornhas primaveras e reside no bairro das Perdizes. É de estatura regular e traça-se com gosto e simplicidade. É um eximio dansarino, sendo assiduo frequentador do Lyrial Club, do qual é socio.

Ella: é linda e graciosa, sua tez

CASA DA INFANCIA

ESCOLA MONTESSORI

Educação infantil e primaria para ambos os sexos e secundaria para meninas.
Classes limitadas, segundo o mais adiantado typo norte-americano.

Especialidade de Jardim da Infancia Montessoriano, para crianças desde 3 annos

Reabertura das aulas em 16 de Janeiro e as matriculas desde já

AVENIDA ANGELICA, 24 — Teleph. Cid. 2741

Directora **MARY BUARQUE** Diplomada por S. Paulo e Nova York

compensa recebeu o della. Sei que possui muitas admiradoras, mas é sempre liel á sua querida.

Passemos agora ao segundo perfilado: Mr. J M deve contar uns 20 annos; elegante, de bôa estatura, cabellos escuros e nariz bem leito. Sua bocca, encantadoramente modelada, só sabe dirigir palavras amaveis e sorrisos provocantes... Enlevo-me na sua amavel conversa e extasio-me ante seu rosto tão lindo e seductor... Seus olhos, não sei ao certo definir a côr, porque receio os seus raios magneticos, mas

de sua pequena, a quem dedicou todo o seu affecto e por quem é igualmente correspondido Partirá em breve para longe, levando saudosas reminiscencias e deixando sua querida immersa na mais profunda tristeza. Da leitora — *Saudade.*

De Mlle. Cecilia á Soffredora

Perdão, querida amiguinha, mas a amiguinha falou demais. Eu, na minha opinião, acho que erraste muito em falar tão mal dos homens. Ha homens fingidos, não digo o

SULFHYDRAL

CHANTEAUD de PARIS

Maravilhoso e inofensivo antiseptico interno
para prevenir e curar

GRIPPE - ANGINAS e LARYNGITES
BRONCHITES - COQUELUCHE
ENTERITES - DOENÇAS ERUPTIVAS

posso dizer que são escuros e encantadores, possuindo um qualquer poder mysterioso que faz soffrer muitos coraçãoesinhos. Seu sorriso embriaga, seu olhar seduz. É muito alegre e divertido, aprecia os bailes e é um admiravel dansarino. Seu unico defeito é ser muito liteiro. Tem muitas pequenas e á todas ellas prende com o seu olhar e illude com as suas palavras. Seu coração é um mysterio, não sabemos a quem

contrario, que merecem todo o desprezo, porque fazem soffrer não uma mulher, porém muitas. Quantas vezes, apezar de serem noivos, illudem outras, com promessas de casamento. Esses homens, querida amiguinha, não são dignos de viver na sociedade, porque se assemelham ao demonio. Mas nem por isso devemos considerar todos da mesma marca, não. Creia que não ha regra sem excepção. Como ha homens

morena clara é rosada e seus cabellos escuros são penteados de uma maneira admiravel, são attraentes seus olhos castanhos-escuros. Possui um rostinho agudo, nariz pequeno e boquinha rubra. Tem o sorriso de June Caprice e conta apenas 16 primaveras. Vejo-a quasi sempre ás 6 horas da tarde na Praça da Republica, em companhia de uma sua amiga muito fief. Da assidua leitora — *Fascinante.*

Salve!

Sabendo que no dia 6 de Fevereiro o intelligente Angelino Pater-noster completou mais uma risonha primavera, tive o prazer de tomar é pena, para comprimental-o por meio da minha amiguinha inseparavel que é a querida «Cigarra». Da leitora — *Barboleta Azul*.

Perfil de Adelina Nery

Minha adorada «Cigarra», apresento-te a mais graciosa das moças que conheço. E' ella muito jovem, pois possui sómente 20 bellissimas perolas no collar risonho da sua vida. De estatura regular e de porte altivo, Mlle. se parece muito com Elsie Ferguson. Possui uns cabelos loiros, encantadoramente loiros como um trigal. Tez alvissima e levemente rosada. Olhos azues como um pedaço de céu em manhã de primavera. Narizinho cuidadosamente bem feito. Bocca linda, immensamente linda, onde se escondem dentes pequenos e bem feitos. Sobre os seus labios delicados e purpurnos poisa constantemente um sorriso meigo de fada. Mlle. reside, com os seus paes, no bairro da Luz. Possui, pela sua bondade e belleza, muitos admiradores. Dizem que a minha perfilada ainda não deu seu precioso coraçãozinho a ninguem. Eu não acredito, pois sou mulher e conheço de sobra as mulheres... Ter 20 annos e um par de olhos que matam, que fascinam e que encantam, e ainda não ter dado o coração... Eu não acredito. Mas, quem sabe, pode ser... As moças lindas são tão exquisitas... Mlle. é dansarina eximia e frequentadora assidua do Theatro Rio Branco. E' tambem fervorosa apreciadora das corridas no Jockey-Club Paulistano. Veste-se esmeradamente e com gosto, dando preferencia ao azul — a cor dos seus olhos que fallam. Ah! aquellos olhos!... Se fossem meus, seria a mais feliz das mulheres. Da leitora grata — *Diamante Negro*.

Bilhete ao dr. Fernando F.

Você não tem razão, querido companheiro daquela deliciosa estação de Caldas! Você não é sincero, mesmo, quando nos affirma que «é muito burguez ouvir musica no Municipal ás terças-feiras» Porque faz essa idéa tão desarrozada, quão ineluz de um dos nossos melhores passatempos? Será porque muita gente se diverte, muita gente aproveita o magnifico enlevo que é para o auditorio aquelle concerto semanal da banda da Força Publica? E' por isso que você diz que é feio, que não é chic, ir á esplanada ás terças-feiras. Como nas outras vezes em que divirjo da sua opinião, quero mostrar altivamente a proce-

dencia dos meus argumentos, para ver si os seus sentimentos estheticos e de bom senso abatem a sua vaidade e fazem-no concordar comigo. Aquelle pedaço de cidade — bairrismo a parte — é um dos pedaços bonitos do mundo. As perspectivas de Pariz; as margens dos dois Alster em Hamburgo; Park Lane, Trafalgar Square, Saint James em Londres; os Ring e os Quai de Vienna, não se lhe avantajam em belleza de concepção ou graça architectonica. E' um lugar muitissimo agradável, embellesado pela intelligente construção do Parque Anhangabahs, maravilha suliciente para immortalizar seu autor, o engenhei-

Noivado desfeito

A' Anna

Acabo de chegar, e soube que tinhas rompido o teu noivado. Qual a razão? Sempre me disseste que amavas o teu noivo. Por isso não posso comprehender qual a razão do rompimento. Espero que me dirás a razão. Da tua amiguinha — *Lagrima Maldita*.

A quem amo...

O coração do joven que extremamente adoro, depois de tantos combates, nos quaes o inseparavel Cupido, o rei dos corações, tomou parte, a meu favor, é que finalmente hoje posso dizer com firmeza, que o possuo. Mas ainda o meu terror não lindou, porque receio que outra já o tenha conquistado antes de

GRANDE
MAISON DE BLANC

1. BOULEVARD DES CAPUCINES

PARIS

LONDON

CANNES

ROUPA DE MESA

E DE CAMA

■ ■

ROUPA BRANCA

DESHABILLÉS

ARTIGOS DE MALHA

ENXOVAES

■ ■ ■

A GRANDE MAISON DE BLANC

NAO TEM SUCCURSAL

NA AMERICA

ro Buvard, si o se nome não estivesse ligado, perpetuamente ao Grand Palais, no Rond Point dos Campos Elyseus. A musica é boa e o auditorio gente interessantissima. Profissionaes de todas as castas: artistas e operarios, medicos e advogados, banqueiros e magistrados, estudantes, povo, povo em toda a sua admiravel mescla. Contrastes violentos: usurarios e officiaes abnegados. Toda essa gente se entretém a ouvir musica, naquelle lindo lugar. Elle é um dos maiores attractivos da nossa urbs. E, por isso, meu caro Fernando, não me censure mais por ir ao Municipal, ouvir musica ás terças feiras, nem me ofenda dizendo que sou, por isso, leviana. Adeus e abraços da amiguinha — *Passaro Azul*.

mim. Não sei ainda se me dispensa o mesmo amor, como o meu, mas creio que umas faiscas do seu coração de ouro voam para o meu, que é tão pobre para lhe ser escravo toda a vida, como é meu ardente desejo. Viver a seu fado toda a vida, eis a minha unica esperança e consolo para minha alma triste. Creio, querida «Cigarra», que jamais poderei encontrar um coração bondoso e meigo, como o seu, que é o refugio nobre de meus pensamentos, nas amarguradas horas de melancolia. Da leitora — *Bunbelisnacht*.

Ao dr. Frota

Si pudesses avaliar tudo, tudo, nunca usarias do terrivel veneno que tanto me amolina: a indifferença! Da — *Princesa Amy*.

Bôa
tres or
Mr.
o que
bondad
veras,
olhos
muito
Eximio
um sai
a sua
sar. E
planta.
e delic
pathia
De seu
po que
teirinho

Educa
Espere
AV

compen
possue
sempre
Pass
filado:
20 anno
cabellos
Sua boc
lada, s
veis e s
vo-me
extasio-
e seduct
ao certo
ceio os

S
CH

posso di
cantador
poder n
muitos
embriga
alegre e
e é um
unico de
muitas
prende
com as
é um my



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

ente que mais adorei, o ente em
que tinha depositado todo o meu
amor, todo o meu carinho. todas as

«rouge» não é tão caro como pen-
sas...; Sylvio F., toca bem piano
e é muito gentil. Arlindo M. tem

o então em
odo o meu
ho, todas as
sim... mor-
s bellas es-
e illusão; a
minha feli-
ais serei fe-
ha dôr, pe-
ue me leve
ro, para que
deus, «Ci-
a
da Dôr.

Lapa

que: Nelly,
n...; Alzira
lceredes B.,
na L., deli-
mudanças;
sente muito

entelas

a mais
espe-
como
vezes
vos do
desses
inselho
. Com

usar.

o, L.
Ca e

mtos:

e será?...);
ica S., mo-
mir C., con-
? Elza T.,
Adylla M.,
lice F., gos-
ia L., muito
ndo-se pin-
do passeio?
nvencido...
Joaquim A.,
s dias da se-
ontente com
osé L., sem-
ontinue as-
o...; Tidi-
prosear nas
uito pallido,

«rouge» não é tão caro como pen-
sas...; Sylvio F., toca bem piano
e é muito gentil; Arlindo M., tem
bonito porte; Synesio G., tome as
accusas mais a sério...; Zico L.,
és muito carrancudo; Paulo L., os
olhos te licam bem. Agradece muito
á bôa «Cigarra» pela publicação
desta notinha a amiguinha e leitora
constante — *Celia*.

Perfis que apparecem

O meu perillado é muito joven
e bello, bastante bello; estatura re-
gular, claro, olhos pequenos e at-
trahentes, cabellos castanhos-escu-
ros, boquinha linda. Traja-se com
lino gosto e é muitissimo elegante.
Reside á rua Fortunato n.º par.
Conta apenas 19 primaveras. Da
assidua leitora — *Mimi*.

PHOTOGRAPHIA FRANCEZA

ALBERT MIGOT

PHOTOGRAPHO

PHOTOGRAPHIAS DE ARTE

Todas as dimensões e todos os processos.
Tiragens directas "Charbon" "Platine" "Soie"
"Emaux sur porcelaine" — Retratos commer-
ciaes a gélatino Bromuro.

TELEPHONE, CENTRAL 5295

EX-PRIMEIRO OPERADOR DA
CASA J. SERENI DE BORDEAUX
(FRANÇA)

SECÇÃO INDUSTRIAL

Confecção de chapas negativas
para "Catalogues"
Reprodução de documentos e
obras de arte.

3, RUA DE SÃO BENTO SÃO PAULO

Escola de Commercio Minervino *Rio Claro.*

Faz-se um esplendido bolo dos
seguintes preparos: 600 grs. do quei-
xo do Arnaldo, 2 kilos da ternura
dos olhos do Mario, duas garralas
de espirito desengarrado do Had-
dad, 12 colherinha dos olhos de
chinez do Joaquim, 1 kilo da sym-
pathia do Lazinho, 200 grs. da gra-
ça dos irmãos Iacomini, uma colher
do adeantamento do Angelo, 3 co-
lheres dos risos do Roberto, uma
pitada do silencio do Lalayette, 4
kilos da prosa do Orlando. Mistu-
ra-se bem e unta-se a tórma com
12 arrôba de toucinho do Salvador
e leva-se ao lorno quente. Da lei-
tora — *Sem Receio*.

Fragmentos...

No Ceu, a Lua, essa poelica ha-
bitante das alturas, na sua incons-
tancia de mulher, vagueia, ladeada
por um sequito de estrellinhas scin-
tillantes. Na terra, sob o véo de
uma noite amena e deliciosa, o ze-
pbiro brando passa soluçando nas
folhas verdes dos palmeirae vi-
sinhos.

E' a hora da prece, do amor e
do silencio. Ambos gozavamos as
delicias dessa noite amena. Elle, um
rapaz romantico e sonhador, quasi
indifferente a tudo que pertence a
este mundo terreo, na expansão de
sua franqueza, inspirado pela quie-
tude dessa noite enluarada de De-
zembro, conliou-me este segredo.
Por mais discreta que procurasse

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

ser, não me contive, e hoje deposi-
to-o nas rutilantes azas da querida
«Cigarra».

— «Bem sabes, bôa amiguinha,
que essa que ahi passa todos os
dias, quasi á mesma hora, a cami-
nho do Conservatorio, inspirou-me
um dia uma cousa mais lorte e mais
expressiva que a sympathia. Amo a
sua sombra, o seu vulto esguio e
lindo. Ella tambem sabe que amo,
que a quero tão junto a mim, para
gozarmos, as nossas almas lund-
das no mesmo affecto, os nossos
corações pulsando na mesma vio-
lencia, as doçuras que o amor nos
ollerece. E uma vez a vi sorrir,

dadeiro azeviche, onde scintilla o
brilho de um crystal. Seus labios,
que são eguaes a rubis, deixam, de
vez em quando, desabrochar um
leve sorriso, composto de carinho e
doçura, e que tem uma cor de apa-
ixonar. E' possuidora de lormosos
cabellos castanhos, os quaes dão á
sua mimosa cabecinha uma singular
belleza e uma graça encantadora.
Reside na rua Alfredo Huring. Da
assidua leitora — *Ida*.

Perfil de Mlle. G. — *Jacarehy*

Minha perfilada é extremamente
graciosa, de nacionalidade allemã,
reside ha pouco tempo nesta cidade,
onde é muito querida por suas ami-
guinhas. E' ainda rosa em botão e
em seu ingenuo coração os sonhos
vagueiam prazenteiros quaes borbo-
letas a esvoaçarem em sombreados
caramancheis. Primaveras doiram-
lhe a primorosa existencia. Seus
olhos — lume radiante dos sonhos e
illusões, são quaes duas estrellas a
brilhar em noite de luar. Seu cor-
pinho é delgado, seus cabellos são
castanhos, e nelles se envolvem
dardos olhares e doces rumores de
coração apaixonado. Sua boquinha
de labios rubros, parece que loi feita
só para pronunciar palavras doces
e consoladoras aos corações. Reside
á rua José Bonifacio. Da leitora e
amiguinha — *Ida*.

Ao falso Coração Opprimido

Peço-lhe mil desculpas, Senhorita;
mas creio que se tenha enganado
em usar o meu pseudonyme. Si
não tiver um espirito pratico, abra
um dictionario e lá encontrará uma
quantidade de nomes. Quem escre-
ve esta é a verdadeira — *Coração
Opprimido*.

P. Gatti

Extremamente atrahente, alto,
bello o quanto pode ser bello um
homem! O seu rosto é de um mo-
reno claro e pallido, que arrebatava
com um sorriso ou com um olhar
suavissimo; olhar que sonha e que
sonhando prende... Olhos negros,
ternos e melancholicos, reflexos das
emoções que lhe perpassam no co-
ração. Não mentem nunca! Revelam
sempre a verdade! Arquendam
sobrancelhas encimam esses olhos,
e a luz que d'elles se evola é pu-
rissima como a sua alma, suave e
inebriante qual seu sorriso que fere
os corações. E' amado por muitas
jovens. A' mascula belleza, ao por-
te allivo e gracioso, alliam-se todos
os dons de um fino e captivante
prosador. Elle, porém, é voluvel...
Raptou ás formosas lilhas de Eva
essa qualidade que tanto mal faz
aos corações sinceros; e actualmen-
te, talvez se esquecendo daquella
apaixonada, leva gostosamente a vi-
da á lirtar, pondo em actividade o
seu bello sorriso. Agradecimentos
sinceros da — *Gatinha do Braz*.

Perfil de Mlle. N. N.

Mlle. possui a mais bella idade
leminina, idade em que se começa
a amar, a gozar. Faces formosas e
delicadas, tez morena-clara, possui-
dora de duas petalas roseas, desta-
cando-se vivos, extasiadores e se-
ductores olhos; são como um ver-

A Coração Opprimido

«Bemdito o consolo da Esperança». Sim, dizes bem, queridinha. Mas as saudades que me dilaceram a alma, nasceu num ambiente de tristeza e dôr. Não tenho os lampejos de Esperança, e sim a treva da eterna noite, salpicada pelo orvalho da tua alma, — a lagrima. Vivo de um suspiro dolorido... E foi, pois, sob a impressão amargurada de tua meiga missiva, que senti novamente a Dôr e a Saudade indestructivel d'aquella illusão que lentamente se esfolhou. Tu sabes, minha immensamente bôa amiga, que amo com delirio. Este amor é talvez a luz ar-

vim hoje bater á tua para que dêes um pouco de consolo ao meu pobre coração. Para isso, porém é necessario que escutes a triste historia do meu amor. Ouve, amiguinha: Amei um joven... joven e bello. Lembro-me como se fosse hoje o primeiro dia em que o vi... Vi-o um dia no Royal, perfilado ao lado de nossa friza. A penumbra da sala matizava-lhe a pallidez lyrial de seu lindo semblante, os cabellos reviravoltos, o olhar tenue e triste onde havia as agonias das tardes de Agosto, enfumaçada e triste. «Elle» parecia esculpido de crepusculo que... trazem no perfume agudo e penetrante os filtros do mysterio. Seu

ente que mais adorei, o ente em que tinha depositado todo o meu amor, todo o meu carinho, todas as minhas esperanças!... Sim... morreram com elle as minhas bellas esperanças, a minha doce illusão, a minha felicidade. Sim... minha felicidade... pois nunca mais serei feliz... Viverei para minha dôr, pedindo ao bom Deus que me leve deste mundo para o outro, para que possa unir-me a elle. Adeus, «Cigarra»! Beija-te a leitora

Deusa da Dôr.

O que se vê na Lapa

Tenho visto na Lapa que: Nelly, sempre gostou de alguém...; Alzira T., sempre quietinha; Mercedes B., tem lindos olhos; Enedyna L., deliciando-se com certas mudanças; Maria do Carmo S. sente muito

No umbigo das criancinhas evita as inflamações

A distincta parteira d. Rosa Romero de Agostini que possui uma das mais numerosas clientelas de Pelotas, communica nos termos abaixo o seu juizo sobre o PO' PELOTENSE:

«Desde muitos annos emprego correntemente PO' PELOTENSE na minha clientela. Nada mais commum que as assaduras nas creanças recém-nascidas por causa da delicadeza da pelle, com especialidade durante os mezes de calor. Essas assaduras que tanto aborrecem as creanças, cedem como por encanto, ao emprego do PO' PELOTENSE. Tenho verificado essa acção rapida e poderosa, vezes sem conta. Este pó ligeiramente antiseptico e adstringente é tambem muito adequado aos curativos do cordão umbelical cuja queda rapida promove, sem perigo de infecção ou inflamação. A' vista desses bons resultados constantes, hoje sou uma entusiasta do PO' PELOTENSE que francamente aconselho ás mães de familia para seus filhos. Pôde fazer o uso que julgar conveniente deste meu attestado. Com consideração — ROSA ROMERO DE AGOSTINI.

Pelotas, 3—7—918

O preço do PO' PELOTENSE é muito modico. Leia bulla antes de usar. E' formula de um velho medico.

A' venda em S. Paulo nas drogarias Baruel & C.^a, J. Ribeiro Branco, L. Queiroz & C.^a, Companhia Paulista de Drogas, V. Morse & C.^a, Braulio & C.^a e nas principaes pharmacias de S. Paulo e Rio.

Fabrica e deposito geral: Drogaria Eduardo Sequeira — Pelotas. Em Santos: Drogaria Colombo.

dente de uma unica esperanza, subitamente mergulhada na nebulosidade do amor. Sei que sou muito joven ainda para sentir o amargor das illusões, mas... choremos as nossas illusões perdidas na juventude, choremos o passado mortol Lagrimas! Choremos! E' o consolo para nossa alma. «Coração Opprimido», é do mais profundo da alma que te adoro. Da amiguinha

Lagrimas de Risos.

Amor eterno

«Cigarra» amiga. Como tu, que um dia foste bater á porta da ingrata formiguinha, assim eu tambem

olhar triste e doce ungia-me, fazendo brotar a meus pés uma llôra de sonhos. Desde esse dia ameio-o... Amei o seu chiar triste e doce que soube roubar o socego de minha vida. Amei-o com todo o ardor, com todo o affecto de um coração que ama pela primeira vez. Sim... ameio-o muito e hoje amo a sua memoria, sim, amo-o ainda, pois foi elle meu primeiro e ultimo amor! — E elle? perguntar-me-has... Elle?... elle tambem me amou... Sim, amou-me com toda a sinceridade do seu joven coração. Eramos felizes, vivendo um para o outro. Mas um dia... oh! triste dial a fatalidade roubou-me o que tinha de mais caro, o

voltar da cidade, (porque será?...); Maria F., delicada; Zizica S., moreninha sympathica; Namir C., continuará amando o D. P.? Elza T., dedica-se muito á dança; Adylla M., tem bonitos cabellos; Alice F., gostará mesmo do J.? Maria L., muito retrahida; Françoso, fazendo-se pintar; Carlito M., gostou do passeio? Amadeo, dizem que és convencido... (será verdade ou não?) Joaquim A., sabbados são os grandes dias da semana, não? Jesus B., contente com os novos namoros...; José L., sempre trabalhando, não? Continue assim que é bonito, moço...; Tidiinho, muito «gostadô» de prosear nas janellas; Pedrinho W., muito pallido,



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

o-se toda,
e violen-
que todos
endeu por
ulo e por
Janeiro.
o do palpi-
ora—Pre-

S.

o 18 pri-
mediana,
a mesma
pequena,
Usa ocu-
que lhe
ie a Iran-
leitora e
Oculto.

s tristes e
a natu-
aprazível
gicamente
samentos,

O

a de meu
trinados
modesta
icando o
inertes e
gerineira,
das folhi-
esses ni-
illumina-
lhos. No
ha tão
desfazia-
uma noite
etraz das
rora co-

as d'uma
ida mes-
ruído de
do, sentia
utilhando
m invisí-

assageiro
bem dis-
ria, respi-
recorda-
ito horas,

Que prazer, minha amiga, que surpresa?!... Bem depressa me saltou nos tremulos dedos essa amavel lolhinha de papel. Levei-a ternamente ao coração, balbuciando uma fervorosa prece, ao deparar com suas linhas.

O cantinho isolador d'esta existencia, cara amiga, foi-me por instantes o scenario de nossas d'infancia, de que tua missiva me mostrava a realidade. Como me é saudoso esse tempo já passado!...

Minha querida, emlim eis-nos longe uma da outra, separadas ha tanto tempo, mas novamente comungando nos mesmos profundos sentimentos.

Realmente, querida, como os annos vão voando n'esta carreira incançavel da vida?!...

Porém, a Providencia concebeu-

COLLABORAÇÃO DAS LEITORAS

rães: muita belleza e bondade. Nos olhos negros de Marina Penteado: muita vivacidade e inconstancia. Nos olhos azues de Marina Lebre: muita tristeza e meiguice. Da leitora e e amiguinha—*Sabe Tudo*.

Perfil de Mlle. G. Genova

A minha gentil amiguinha pertence a uma distincta familia italiana. E' muito joven ainda, pois conta sómente 16 risonhas primaveras. Seus cabellos são lisos e castanhos bem escuros; seus olhos da mesina côr. Possui bocca pequena e bem feita, é morena clara e extremamente sympathica. Sua es-

las... bem me recordo, havia tantos astros pelo céu... Maldita recordação!... Quantas saudades tenho d'aquella noite, quanta... quanto tenho soffrido por ti e quanto hei de sollrer, ingrato! Aquelle dia... tu te recordas?... em que me confessaste o teu amor, naquelle dia em que juraste que me havias de amar eternamente, no emtanto... as tuas juras falharam... Oh! as tuas palavras, malditas que loram! Da leitora — *Walkyria*.

America em scena

Queridissima e bôa «Cigarra». Tendo ido um domingo a este cinema, pude notar o seguinte: A I. C. querendo voltar aos tempos passados, (não sabes que o que passa não volta mais?); S. C., sempre graciosa, jugando de vez em quando umas olhadellas para a frisa do lado, (será elle ou alguma rival?); A. F., desapareceu, a ultima vez que o vi estava tão tristonho, (será que viu a pequena com outro?); a sua sencia do H. F. está dando que lalar, (será que já deixou a viuvinhão cudo...?); C. T., sempre rente como o pão quente, (assim que é: pôde haver algum larapio de menina bonita!) Da constante leitora e amiguinha — *Flôr de Maiz*.

Perfil de Mr. A. Divani

E' este meu gentil perillado filho de uma distincta familia italiana, e é extremamente sympathico. Seus cabellos são castanhos, penteados para traz; os olhos da mesma côr; sua boquinha, mimosa e rosada, deixa transparecer, de vez em quando, um leve sorriso. Traja-se com apurado gosto, sem ser almoladinho; sua paletstra é agradável, captivando a todos que têm a ventura de conhecê-lo. E' muito joven ainda. Não sei si o seu coração já foi ferido pelas setas de Cupido. Reside á Alameda Barão de Piracicaba n.º par. Da assidua leitora — *Incansavel*.

Perfil de Josephina G.

E' uma bella jovem de olhos verdes e attrahentes, cabellos castanhos e ondeados, penteados com muito gosto. Sua bocca mimosa, quando sorri, deixa apparecer duas lileiras de perolas. E' muito miuha amiguinha. Reside á rua Lopes de Oliveira. Da leitora — *Diva*.

Perfil de Adalgiza B.

A minha perfilada é uma menina muito bonita, de estatura regular; suas laces são levemente rosadas, olhos castanhos, cabellos da mesma côr, escuros e ondulados. Sua bocca é bem talhada. Conta apenas 15 primaveras. Reside á rua Carvalho. Da leitora — *Diva*.



Photographia Quaas

O. R. QUAAS PHOTOGRAPHO

Rua das Palmeiras, 59 — S. PAULO

Telephone N. 1290

TRABALHOS MODERNOS

Preitada com Medalha de Ouro e Prata nas Exposições do Rio de Janeiro 1908 e Turim 1911

Serviço especial para Senhoritas e Crianças

me as redeas dos ternos laços que nos unem, e bem espero não abandonares a humilde amiguinha que tanto te estima.

Acceita, pois, d's tremulas azas da querida «Cigarra», um terno beijo da amiguinha e constante leitora — *Calliope*.

Pensamentos

— Amar e não ser amada é a maior infelicidade.

— Quando uma illusão fenece, é que aprendemos ter illusões.

— O suspiro é a expressão poetica das almas que soffrem atrocemente.

— A lagrima é a ultima consolação do pobre que tem o atrevimento de amar.

— Quando duas boccas se aproximam, sagradas pelo amor, é impossivel que acima do inellavel beijo não haja um estremecimento no mysterio das estrellas. São estas as verdadeiras felicidades. Não ha alegrias fóra destas alegrias

— A paixão é como a llôr: hoje viva e bella, amanhã murcha e encrespada.

— A ausencia não laz escurecer o verdadeiro amor; a saudade torna-o mais e mais vehemente

Da leitora — *Pensamento Occulto*.

O que leio nos olhos...

Nos castanhos olhos de Olga Pereira: muita constancia e alegria. Nos verdes olhos de Edith Guima-

tatura é mediana, veste-se simplesmente. Reside á rua José Paulino, n.º par. Da leitora — *Naye*.

A' senhorita J. L.

Gentil senhorita, queira ter a bondade incommodar-se menos com a senhorita P. P., porque ella é muito bôasinha e amavel para com todos que a conhecem. Para outra vez trate de se incommodar menos com a vida alheia, porque é muito feio. Da leitora — *Amor Sensivel*.

DERMINAZAM

O melhor e mais moderno preparado para o rosto e pelle.

Nas trevas da noite

Ao Vicente Bordoni.

Noite! como tu és bella, como a alma de um poeta se casa com o teu socego, como o seu espirito voga eternamente ao sabor de tuas auras! A lua, como perola enorme engastada na concha do infinito, banhava com sua luz pallida os lyrios da margem, pondo-lhe nas perfumadas campanulas scintillações de prata. A noite deixára cahir sobre a terra um manto recamado de estrel-

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

Notas de Taubaté

O que eu tenho notado: a sinceridade da B. B., a paixão do P., os ciúmes da R. V., a sympathia do C. V., a constancia mutua da S. B. e do A. P., a delicadeza do T. V., as covinhas da V. V., a volubildade do A. M. C. L., os cabellos da J. B.: o amor ardente, sincero e distante do P. C. L. (teve gosto, rapaz, parabéns!...); a lórça do L. S., a bondade da V. S., as saudades que o G. V. sente da paulistinha, a zanga da H. U. quando vieram as paulistas (não a julgava assim ciumenta), o noivado prolongado do C. C. (isto não desata, dr?) os vestidos da D. Q., o coração magoado do J. M. (amor não se obriga nem se impõe: inspira-se) Da leitora *Taubateana*.

O perfil delle ...

Elle, querida «Cigarra», é para mim o rapaz mais bonito de S. Paulo. Claro, cabellos de um castanho muito claro. É alto e muito parecido com Wallace Reid. Reside á rua Conselheiro Furtado, mas ignora o numero. Possui muitas e muitas admiradoras, entre as quaes a mais sincera sou eu. Da constante leitora — *Ella*.

Bairro da Lapa

O que notei: Vicentina querendo fazer as pazes; Maria W. vivendo de esperança; Ursulina Corazza muito contente com o seu noivinho; Mercedes B., apreciando muito a nona letra do alfabeto; Florinda C. com saudades do A.; a sympathia de Angela B.; a amabilidade de M. Fonseca; Nelly, apaixonada pelas Ilóres; M. Frankine jurando não mais amar; a delicadeza de Italia; Perleita P., moreninha cotuba; M. Fransozo, voluvel; a bondade de Adelia N.; a prosa de Annila; as gostosas gargalhadas de Eliza; a seriedade de Namir; R. Gonzaga fez boa escolha; e, finalmente, os lindos cabellos de Alda. Mil beijinhos da leitora — *Tempestade*.

A Vida

Cadeia prolongada de decepções cruéis, cujos elos ás vezes se interrompem para dar espaço a lenues e fugitivas alegrias... Assim delinea a vida a experiencia quotiana dos que ainda creem na visão de instantaneos jubilos... Cada qual porfia em correr as longas contas de um rosario de padecimentos de toda sorte: doenças d'alma e miserias da carne, torturas d'espirito... Entretanto, nem pelo muito martyrio ou demasiado sollrer, escapa alguém ao fervor de seguidos votos por longa duração. Existir é a questão, já disse o poeta. Almeja-se sempre a dilatada vi-

da muito embora o arcabouço physico e o envoltorio moral desse composto de contradicções — o homem — sejam vergastados pelo latego de lindas agonias. Promettem suaves cultos, recompensas sem conta do outro lado das escuras montanhas que nos occultam o ideal supremo, onde ha para justos e bons a Paz e a Ventura Eternas... Embalde o contam... Recusa, espavorido, o homem, cuja fraqueza é então roída pelos colmilhos malignos da impia descrença... Pensar no Além incerto... Oh! Não! Melhor é viver... Como pode cobiçar avaramente mais umas amargas horas de provação e angustia aquelle de que já não restam senão Iraquissimos despojos de vida, carcomido pela senilidade ou exgottado pela morbidez latente!... Misericordia humanidade!... Da constante e grata leitora — *Perola Negra*

sobre Pinhal, espatifando-se toda, produzindo, com o choque violentissimo da queda, o abalo que todos nós sentimos e que se estendeu por todo o Estado de S. Paulo e por parte de Minas e Rio de Janeiro.

É tudo quanto a respeito do palpitante assumpto sabe a leitora — *Previdente*.

Perfil de Francisco S.

Possue o meu perfilado 18 primaveras, é de eslatura mediana, olhos pretos e cabellos da mesma côr, nariz aquilino, bocca pequena, possuindo uns lidos dentes Usa oculos com aros de tartaruga, que lhe licam muito mal. Perdôe-me a franqueza, sim? Da assidua leitora e amiguinha — *Pensamento Oculto*.

Saudade

Era uma destas manhãs tristes e melancolicas, em que toda a natureza se contorce numa aprazivel melancolia. Sosinha, lethargicamente embebida em remotos pensamentos,



Porque houve terremoto!

Eis o que pude apprehender sobre a causa do terremoto que nos pregou um susto nos ultimos dias de Janeiro.

O mundo está tão pervertido, a humanidade acha-se tão má, tão peccaminosa, que ha muitos annos (parece incrível, mas é a triste realidade) não entrava uma alma para o Céu. Iam todas para o Inferno e algumas, muito poucas, para o Purgatorio. Com a morte do Santo Papa, o preclaro chefe da nossa Igreja Catholica e da nossa sagrada Fé, deu-se o ensejo, que ha muitos annos não se offerecia, de entrar uma alma pura para a Mansão dos Justos, alim de gosar a paz eterna. E, como ha tanto tempo, a porta do Céu não se abria, ella ficou empenada e a fechadura enferrujada. De sorte que, tendo de franquear a entrada, S. Pedro deu um socco tão forte na porta, para que ella se abrisse, que a fechadura, que é maior que o pão de assucar sommado com o Corcovado, cahiu tremendamente

encostada á solitaria janella de meu quarto, ouvia os alegres trinados dos passarinhos; soprava a modesta brisa da madrugada, salpicando o solo meio adormecido de inertes e odorosas flôrzinhas de tangerineira, minha visinha, e das tremulas folhinhas da mesma, pendiam desses milhares de gotas d'orvalho, illuminação phantastica a nossos olhos. No vaporoso horizonte, ainda ha tão pouco humido e sombrio, desfaziase lentamente a solidão d'uma noite de inverno, e além, por delraz das proximas collinas, já a aurora começava a sorrir.

Ao leve bater de azas d'uma avesinha despertada, e, ainda mesmo, ao suave e meigo ruido de mais uma flôrzinha tombando, sentia meu coração dilatar-se, partilhando minh'alma toda inteira d'um invisivel e doce palpitante.

Após esse instante de passageiro enlevo, ia-me dedicando bem disposta á pequena tarefa diaria, respirando o aroma de gratas recordações, quando tendo soado oito horas, me surgiu a tua carta.



Original ilegível
Original difficult to read
0077 (*)

querida amiga, não é mais raiar do sol criador, pince e oiro as fraldas verdes das bas! Os passaros cantando a aragem da manhã, abra as pequeninas flôres e saudo monarca dos astros!... mais bello todo esse quadro lesolada Lua mostrando de em quando um reflexo palmo martyr Nazarenol O soar da meia-noite fatidica! Os mas negros, deixando suas s e ... nem posso continuar! é mais fascinante a luz do trevas?

aselho-te um remedio efficaz cura da tua desillusão. Sabes E' o «optimismo»! E' neque enchergues tudo pelo optimista e então terás força sistir.

215

Pensamentos

A quem me entende.

A saudade é o plenilunio da esperança que nasce na noite erma da ausencia. Da leitora — *Soffedora.*

A alguem

A recordação é o laço que une as nossas almas aos sonhos do passado. Tua — *Gemma.*

Devaneios ...

Noite ... noite estrellada e linda, linda e negra como os cabellos de quem amo. Ah! o meu sonhado ideal! Amo sómente este ideal, e, apesar de procural-o por toda a parte, não o encontro! Ouves, o sussurrar da brisa, a viração dos zephiros, a canção triste e sentida dos poetas? Ser amada por um poeta! Deve ser delicioso o amor de um poeta

COLLA

timos saudades do que foi t que foi bom. E' assim que c immensa solidão em que vejo, recordo-me de ti, qu nunca teres siquer imaginad na minha vida um grande s sonho lindo, muito dourado, te amei em pura idealidade, e phantasia ... loucura si quize certeza absoluta de nunca s da. Mas ... que importa? Si foi pela unica razão de não deixar de quarer-te, e neste tro para o coração todas as pas. A nossa história, que fo resumiu-se apenas num olh ve, terno, muito terno, em dei minha alma com todas

Pensamentos

A quem me entende.

A saudade é o plenilunio da esperança que nasce na noite erma da ausencia. Da leitora — *Soffredora*.

A alguem

A recordação é o laço que une as nossas almas aos sonhos do passado. Tua — *Gemma*.

Devaneios...

Noite... noite estrellada e linda, linda e negra como os cabelos de quem amo. Ah! o meu sonhado ideal! Amo sómente este ideal, e, apesar de procural-o por toda a parte, não o encontro! Ouve, o sussurrar da brisa, a viração dos zephyros, a canção triste e sentida dos poetas? Ser amada por um poeta! Deve ser delicioso o amor de um poeta apaixonado, sem hypocrisias, perjuros, sem ingratidão, sem maldade no coração! Ah! quão diferente é o amor do poeta do que o destes «modernos almoladinhos», que pululam pelos cinemas, theatros e salões de bailes, namorando umas, desprezando outras e enganando todas! Feliz

COLLABORAÇÃO

DAS LEITORAS

timos saudades do que foi bello, do que foi bom. E' assim que eu, nesta immensa solidão em que ora me vejo, recordo-me de ti, que, sem nunca teres siquer imaginado, foste na minha vida um grande sonho... sonho lindo, muito dourado, porque te amei em pura idealidade, em mera phantasia... loucura si quizeres, pela certeza absoluta de nunca ser amada. Mas... que importa? Si te quiz, foi pela unica razão de não poder deixar de quarer-te, e neste encontro para o coração todas as desculpas. A nossa historia, que foi longa, resumiu-se apenas num olhar suave, terno, muito terno, em que te dei minha alma com todas as vibrações...

Já não te vejo como antigamente todos os dias... Mas sim como uma sombra perturbando deliciosamente a placidez de minha vida. E, como sombra que és, fatalmente terás que desaparecer um dia, visto que tudo é ephemero... tudo passa... tudo...

em alegrias e risos. Hoje, triste e acabrunhada, só sinto tristezas que me avassalam.

Querida «Cigarra»! Foi numa bella tarde de Maio que conheci o divino segredo de amar... Amei com todas as forças de meu coração e como se ama pela primeira vez na vida. Alegres e satisfeitos viviamos como construindo castellos de felicidades para o futuro. Quando, porém, maior era a nossa alegria, a morte cruel e impiedosa derrubou os nossos castellos de amor e felicidades.

Oh! morte cruel e desapiedada, roubaste-me o ente mais querido de minha vida, deixando-me só, deserta, neste mundo, sem amor e sem carinho. Hoje, só me resta a triste recordação do passado. De quando em quando, com o coração coberto de um espesso e negro véo, vou para o Campo Santo, onde elle jaz inerte, regar com as minhas lagrimas as saudades roxas que plantei um dia e que hoje the servem de



Pianos e Autopianos

Os melhores que entram em S. Paulo

CASA HORMINDA

Rua da Liberdade, 27 e 29

Recebemos grandes remessas de Pianos e Autopianos das alamedas e celebres marcas: "Fischer" "Lawson" "Stodart" "Kimbati" "F. L. Neumann" - Hamburgo.

Autopianos mais aperfeiçoados do mundo

Unicos Autopianos que contem o machinismo e tubos de Alumínio, Nickel e Metal: reproduzem a musica original de cada autor com maior perfeição, feitos para o nosso clima.

N. B. — Não confundir com os Autopianos antigos e interiores que tem os tubos de borracha que se estragam facilmente, ficando completamente impréstaveis.

Visitem a CASA "HORMINDA", é a unica preferida por possuir os melhores Pianos e Autopianos da Capital.

Grandes Vendas a Prestações. Offerece as melhores vantagens á sua distincta freguezia a Preços sem competencia.

Grande Sortimento de Rollos de musicas em Operas, Valsas, Tangos, Classicos, etc. — Alugam-se Pianos.

eu, que não frequento a sociedade! Fico a scismar... scismar... sonhando em meu ignoto ideal. Mas... não será preferivel nunca acordar de meu sonho, a cair na realidade das deillusões? Sim. E' preferivel nunca acordar do que amar sem ser amada. Da assidua leitora e amiguinha — *Soffredora*.

J. F. — *Meu doce smor*

E' tarde!... a Lua a medo vem surgindo além... Tudo é silencio. Só se ouve ao longe, muito ao longe, a cantilena suave de um regato e os sons longinuos de um piano que vibra os ultimos accordes de um Nocturno de Chopin, em que choram inlinitas saudades...

Saudade!... Dor immensa, acerbo espinho que dilacera a alma, confrange o coração, mas que, sendo amarga, tem doçura, porque só sen-

As emoções sentidas ao ver-te, depois de alguns mezes em que desapareceste, assim como eu «d'ahi» desapareci, levaram-me a estas divagações. E tão entretida estou que me esquecia de que é tempo de dizer-te adeus. A madrugada vem surgindo suavemente, doce, muito doce... E, num ultimo cicio, a brisa murmura teu nome...

Immensa é a saudade que sinto de ti, meu doce amor. Lembra-te alguma vez de uns olhos verdes, muito verdes, de uma quasi...

Allemãzinha.

Tristezas

O relógio dá onze badaladas. Vou para meu quarto, triste e com o coração opprimido de dores, medito sobre o meu passado. Vem-me á lembrança o tempo da infancia, quando tudo para mim se convertia

ornamento em sua triste morada, fria, muito fria e escura! Da assidua leitora e amiguinha

Rainha Occulta.

Salve 8-2-922!

Colheu mais uma delicada florzinha no jardim da sua preciosa existencia a sympathica senhorinha Isaura Sollerini. Faço votos para que Deus lhe dê muitos annos de ventura. Da constante leitora e amiguinha — *Anjo da Guarda*.

A Nympha dos Bosques

A tua collaboração jámais poderá ser methor. E' um dos escriptos de Victor Hugo que mais aprecio. Continúa a fazer dessas, que em breve ganharás a fama de... Paqueta. Da leitora — *Melindrosinha*.

Soffrer!... (Ao Paulo S. S.)

Soffrer... Soffrer, eis a minha sina. Soffrer por ti, soffrer por mim, soffrer ainda mais por não poder mostrar a oitrem os meus soffrimentos. Tenho que rir para com todos, enquanto que o meu coração soffre... Tenho que falar com quem me fala, enquanto que o meu coração chora por estar tão longe de ti... Enfim é esse o meu destino, e nada contra o destino se pôde fazer. Quantas vezes o coração chora e os lábios riem! Mas... esta risada será de alegria? Não. E' risada fementida! Da leitora — *Planeta*.

Dois perfis

São irmãs. Têm ambas as mesmas iniciaes: L. F. A mais velha conta 15 primaveras floridas, alta, elegante, cabellos longos e castanhos; bocca minosa, clara e seus dois olhitos escuros são espertos e seductores. A mais moça, esbelta,

nata S. José. Sei que ha muito tempo Mlle. entregou seu coração a um rapaz de estatura regular, elh s castanhos e grandes, bocca pequena, nariz bem talhado, e é encantador, e que a faz soffrer muito por estar longe d'aqui. Diz o dictado: «Longe dos olhos, longe do coração». E Guilherme de Almeida diz num dos seus sonetos: «Longe dos olhos longe do coração diz o dictado, basta porém que o nosso amor exista para que eu parta e fique sem cuidados». Da leitora — *Bandola*.

A' triste Soffredora

Li as tuas phrases sinceras e amigas. Sondei a tua alma; deves ser muito moça... e já tão desiludida!

A desillusão não é admissivel nem nos coraçãoes velhinhos, curvados pelos desgostos e soffrimentos que o mundo lhes offerece!

Uma alma joven deve ser antes de tudo, joven! Depois então será

Vê, querida amiga, não é mais lindo o raio do sol criador, pincellando de ouro as fraldas verdes das montanhas! Os passaros cantando! A fresca aragem da manhã, abraçando as pequeninas flôres e saudando o monarcha dos astros!... Não é mais bello todo esse quadro que a desolada Lua mostrando de quando em quando um reflexo pallido como martyr Nazareno! O soar lugubre da meia-noite fatidical Os phantasmas negros, deixando suas caldeiras e... nem posso continuar!

Não é mais fascinante a luz do que as trevas?

Aconselho-te um remedio efficaz para a cura da tua desillusão. Sabes qual é? E' o «optimismo»! E' necessario que encherques tudo pelo prisma optimista e então terás força para resistir.

Oh! muita bondade para com os homens, pois nem todos são iguaes!

Eu tambem sou moça, creança talvez, e já sinto as vibrações ora doloridas, ora agradaveis do amor! Amo sim, «Soffredora», amo muito, mas espero demasiado. Da amiguinha e leitora — *Attenta*.

Dr. Bengué. 47. Rue Blanche. Paris.



conta 13 annos cheios de felicidades e frequenta a Escola Profissional Feminina. Sua tez clara é emoldurada por ondulados cabellos castanhos. As duas, orlhãs de pae, são muito boasinhas e minhas amiguinhas ha muitos annos. Residem a Alameda Barão de Piracicaba n.º impar. Da leitorasinha e amiguinha — *Diabinho Azul*.

Perfil de Alina F.

A possuidora das iniciaes acima é a mais bella joven de São Paulo. Sua tez é clara e seus olhos são pretos e attrahentes, nariz bem acabado, bocca pequenina, labios pequenos e corados como uma maçã, entreabrindo-se, de vez em quando, n'um sorriso amigavel, deixando ver duas fileiras de lindos dentes. O seu porte é de todo elegante, traja-se com esmero e é alumna do Exter-

pura, honesta e bella, si assim Deus o quizer.

Devemos, boa amiga, olhar pela longa estrada da vida, com os olhos envoltos na sonbra verde da esperanza. Nesse caminho que todos percorremos, ha pedregulhos cruentos, espinhos agudos, suores abundantes, lagrimas copiosas.

Mistér se faz que lutemos para podermos vencer. E' nessa victoria que está o nosso merecimento.

Será possivel que não haja entre todos os descendentes de Adão, um capaz de reconhecer o teu amor, de lêr nos teus olhos um amor puro e sincero?! Deus nos livre que assim seja!

Quantas e quantas vezes não vemos o contrariot Homens que, ao verem lugar de suas mãos o ideal cubicado, preferem, numa constancia admiravel, permanecer sós, na lucta pela vida?!

Perfil de Mario Cervellini

O dono deste perfil é o joven dos meus roseos sonhos. E' de estatura regular, sua tez é clara, formosissima, seus labios adoraveis são como madurinhas cerejas; seus olhos são verdadeiros, pois que os olhos castanhos exprimem verdade. Seus sedosos cabellos castanhos-escuros, meio ondeados e penteados com gosto. A sua profissão é a de guarda-livros. Este meu perfilado é bom filho e reside na Avenida Rangel Pestana. Da leitora — *Detilma*.

A' senhorita O. P.

Peço á querida amiguinha, o favor de explicar-me, qual loi a ingratidão que lhe fez certo moreninho, para que se visse obrigada a aconselhar uma collega a desprezal-o. Da leitora assidua — *Myriam*.

216
A
peran
ausen

A
as nos
sado.

No

linda e
quem a
Amo
de pro
não o
da bris
canção
Ser ai
ser del
apaixon
rios, s
no cor
amor c
dernos
pelos c
bailies,
do out



eu, que
Fico a
nhando
não ser
de meu
das dei
nunca
ser am
amigui

J.

E' ta
surgind
Só se o
ge, a ca
e os sor
que vib
um No
choram
Saud
bo espin
frange o
amarga,

**GRIPPES, TOSSES,
BRONCHITES E
CONSTIPAÇÕES**

**Curam-se
com o**

Xarope Roche
AO THIOCOL



T DÁ OS MELHORES RESULTADOS
E M TODAS AS AFECÇÕES
H DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.
I CURA QUALQUER TOSSE REBELDE
O OU CONSTIPAÇÃO RENITENTE.
C FACILITA E SUPPRIME A
C EXPECTORAÇÃO.
O COMBATE E EVITA A TUBERCULOSE.
L É TOLERADO PELOS MAIS
DELICADOS ESTOMAGOS.
EM RESUMO: ATÉ HOJE
NÃO SE DESCOBRIU OUTRO
PRODUCTO DE EFEITOS
IDENTICOS.

PARA TER CERTEZA QUE TOMA THIOCOL
EXIJA SEMPRE
XAROPE ROCHE AO THIOCOL

A. A. Pacheco

Um coração que ama sinceramente terá mais tarde a recompensa. Entrega-te á esperança com fé e lealdade. Da leitora *Soffredora*.

Bairro de Santa Epligenia

Eis, querida «Cigarra», o que eu tenho notado neste bello bairro: os bellos olhos do Lulu, a bondade do Renato V., as gracinhas do Eduardo L., a amabilidade do Alcides, a sinceridade do Armando B. para a sua estimada... J. Caielli, apaixonado, mas não sei por quem; J. Fioravante, sempre amando; Divani, sempre sympathico; R. Peragallo, conquistando o coração de alguém. De sincera leitora *Moça Chic*.

Coisas d'alma

Amor:

A angustia da minha saudade que te evoca dolorosamente, é a razão de ser de minha vida. Ha tres dias que, em vão, ao lalar rouquenho do carteiro, emocionada, com a respiração sustada, me concentro toda em mim, a esperar que um lento tamborilhar de dedos, á porta de meu quarto, me annuncie missiva tua.

Ha tres dias que as lentas pancadas se succedem, fazendo-me accorrer, num sobresalto inotido e cheia de um jubilo immenso para receber cartas... de parentes e amigas.

Amor! Amor! Por que desespere-me assim?!

Ha tres dias que, em vão, sobre claras paginas vou gravando minha dor, revelando minha angustia e annotando minha saudade. Porém, rasguei as outras duas paginas, em que, humanamente, espelhára meu sentir, só para evitar a piedade de um teu sorriso e a dor de um teu ironico motejo.

Esta não rasgarei; talvez que tu envie. Talvez, si um cinzento instante de concentração philosophica não me levar á dolorosa conclusão de um frio indifferentismo pela vida, pela dor, pelo teu amor, por mim mesma, na inutilidade destas monotonas plangencias annotadas.

Mas, si meu sentimento amoroso dominar meu orgulhoso sentimento e, esta minha carta receberes, após l-a, amor, vae até a janella que abre para a silenciosa campina verde, e, longe, a sós, no parapeito, rodeado, apenas, pelo silencio-verde da campina longe, que tanto romantiza teu pantheismo suggestivo, pensa... Pensa em mim, no meu amor, na minha dor e nas angustiosas phrazes do meu tormento, que uma particula são do meu sollrer, pois que ninguem deline o proprio sollrimento!

Nada; sempre nada! Sempre vá a esperança de tuas novas e sempre em vão o intellectual tormento de illudir a mim mesma, numa angustiosa expectativa!

Através a esgarça côr da plumbear tarde que agonisa entristecida num lento gottejar, escorre, vagorosamente, o infinito rosario dos segundos que, de tanto em tanto, me afastam de ti, por mais nma hora de vida!

E através a monotonia do dorido e interminio tic-tac que me enerva e entristece, a minha sandade, que vive em ti, desaprisionando se do solitario e estreito nicho em que

amor distante? Que sollrimento existe maior do que o da alma que outra alma que chama e espera afflicta?

Amor! Longinquo amor! Piedoso amor! Dá vida e fórma ao silencio de tua alma, á mudez de tua lala, á paralyse de teu gesto, ao soluço dos teus labios, á lagrima dos teus olhos, ao amor do teu amor!...

Da sempre mesma amiguinha, — *Peregrina*.

A procura de um noivo

Quero ter um noivo que seja: bom como o dr. Marianno Borelli, insinuante como o dr. Antonio Cat-



Elixir de Inhame

Depura
Fortalece
Engorda

a covardia da minha fraca razão a encerrou, tudo vencendo, alça-se, voa e alcança-te... e volta, a galopar, espavorida do teu desdanhoso indifferentismo e da tua despiedosa ironia.

Amor! Amor! Qual a causa da tua mudança repentina e descabida, que tanto me martyriza?

Porque não me respondes? Porque esse silencio? Silencio... a dor do teu silencio... Que dor maior existe, profunda e maior angustia para a coizenta amor, que o silencio do

ta Preta, elegante com o dr. Antonio Dummond, amavel como o dr. A Santa Rosa, engraçado como dr. Luiz Lacerda, que tenha a cabelleira do Hugo Lima, as unhas de Romeu Rilva, a intelligencia do José de Castro, que seja alto e caridoso como Lelé Prado, rico como dr. Eduardinho Prado, dansarino como Mario Pitombo, que tenha os olhos de Lamartine Cavalcanti, a altura do dr. Ary F. Xavier, que não tenha o olhar de Alfredo Borelli, e, finalmente, que seja amavel como o sr. redactor. Da amiguinha e leitora *Domino Roxo*.

A quem me entende

Não te recordas dos pequenos incidentes havidos? E a estrela? Pensa bem e verás que... Da assidua leitora *Nenter-Cais*.

O ideal das moças e moços da Bella Vista

Tracema, uma grinalda de flores de laranjeiras; Maria Antonietta, conversar com o João; Maria Apparicida Bastos, fazer uma viagem; L., ser mais magrinha; Zezito, conquistar o coração de uma linda morena; Urildo, formar-se breve; Rubens, ir á Igreja, aos domingos, para me ver; Annibal, ser jogador do Paulistano; Juvenal, ir amar em S. Carlos; Alfredo passar na rua Peixoto Gomide; Chiquito M., adorar a sua linda noivinha; Raul, ser chamado para ver doentes. Da leitora — *Alma Rubens*.



Adivinha, querida! Melhor presente não poderia trazer-te...

Já sei. Só pode ser um perfumado e pelcioso sabonete.

SANITOL

A venda em todas as casas de primeira ordem

Unicos Depositarios: Otto Schuback & C.

Rua Theophilo Ottoni, 95 — RIO

Um grande passo da sciencia

Importantes descobertas do chimico Wirth

Pomada "RENY,"

Approvada pela Saude Publica e recommendada pelas maiores notabilidades medicas



A unica que tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Esta fórmula foi usada em todos os institutos da Europa. Tendo o fabricante d'este preparado absoluta confiança nos seus prompts e benéficos efeitos, resolveu ciferecer 10 contos a quem não tirar resultado. Com o uso da *Pomada Reny*, a pelle velha fica nova, a grossa fica fina, e toda a pessoa que della faz uso apparenta metade da idade. As senhoras paulistas e cariocas attestam o seu resultado.

Reny é a unica de effeito seguro e absolutamente infallivel.

Pote 4\$000 - Pelo correio 5\$000



DEPIL

E' o unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos o cabelo de qualquer parte do corpo sem irritar a pelle e com absoluta segurança. DEPIL — E' infallivel, e permite ás senhoras usarem as mais finas e transparentes meias de seda e os mais alongados decotes, sem receio de que um só fio de cabelo lhes appareça. O fabricante dá 20 contos a quem não tirar resultado.

Vidro pequeno 5\$000, grande 10\$000 - Pelo correio 6\$500 e 12\$000



Pó de arroz Reny

E' o melhor, o mais barato, o mais fino, o mais perfumado e o mais adherente. Caixa 2\$500 - Pelo correio 3\$500.



Loção Reny

Elimina a caspa e evita a queda dos cabellos, tornando-os sedosos, abundantes e perfumados. Vidro 5\$500, Pelo correio 8\$000.

Jota de Magalhães

Rua Senador Furtado N. 48 — RIO

Em S. Paulo: Pedidos, por favor, á redacção d' "A Cigarra", rua S. Bento, 93. A - Teleph. 5169 Central